

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

KAMILA TATIANA DA CRUZ BACH

**AS MULHERES NOS ENCONTROS DE ARTE MODERNA DE CURITIBA/PR
(1969-1980)**

CURITIBA

2023

KAMILA TATIANA DA CRUZ BACH

**AS MULHERES NOS ENCONTROS DE ARTE MODERNA DE CURITIBA/PR
(1969-1980)**

**THE WOMEN'S AT ENCONTROS DE ARTE MODERNA DE CURITIBA/PR
(1969-1980)**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós Graduação em tecnologia e Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Orientador(a): Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Corrêa

CURITIBA

2023



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



KAMILA TATIANA DA CRUZ BACH

AS MULHERES NOS ENCONTROS DE ARTE MODERNA DE CURITIBA/PR (1969-1980)

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestra Em Tecnologia E Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Tecnologia E Sociedade.

Data de aprovação: 27 de Junho de 2023

Dr. Ronaldo De Oliveira Correa, Doutorado - Universidade Federal do Paraná (Ufpr)

Dra. Ana Claudia Camila Veiga De Franca, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Yasmin Fabris, Doutorado - Universidade Federal do Paraná (Ufpr)

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 27/06/2023.

AGRADECIMENTOS

Não tenho dúvidas de que este trabalho não existiria da forma como está sendo apresentado se não houvesse pessoas que estavam ao meu redor me apoiando em diversas instâncias. Também não existiria se não fosse a (re)existência das universidades públicas, assim, meu primeiro agradecimento vai a Universidade Tecnológica Federal do Paraná onde esta pesquisa foi realizada e a Escola de Música e Belas Artes do Paraná, onde me graduei em Artes Visuais, que, lamentavelmente, carecem de uma defesa contínua.

Já dentro do Programa de Mestrado em Tecnologia e Sociedade, agradeço profundamente ao meu orientador Ronaldo de Oliveira Corrêa, que me conduziu e me deu todos os direcionamentos para a consolidação deste trabalho, estando sempre disponível, junto a ele todos os colegas que tornaram o processo de pesquisa extremamente agradável, não poupando críticas e estando sempre abertos a apoiar uns aos outros. No PPGTE, ainda, agradeço a todos os professores, que mesmo no distanciamento imposto pela pandemia de Covid-19, se mantiveram empenhados na produção de conhecimentos.

Dedico ainda, um agradecimento muito especial aos entrevistados nesta pesquisa: Ana González, Fernando Bini, Josely Carvalho, Ligia Borba, Mazé Mendes, Lígia Borba, Silvia Foloni e Stela Schuchovski, sem os quais, não seria possível a realização deste trabalho. Agradeço pelo tempo dedicado a conversar comigo, ao carinho com que fui recebida, as memórias compartilhadas e os ensinamentos que não obteria em nenhum outro local.

Um agradecimento carinhoso vai aos meus pais, Luiz Dionizio e Lúcia, minha irmã Luanna, por sempre me apoiarem nos caminhos que escolhi percorrer. Meu companheiro Douglas, que tem estado ao meu lado durante minha trajetória acadêmica, discutindo, palpitando e me dando suporte em todos os momentos.

Além dos que me acompanharam em âmbitos institucionais, há aqueles que estavam comigo no meu dia a dia, apoiando com amor, café, abraços, conversas agradáveis e palavras de incentivo, meus pais, Luiz Dionizio e Lúcia, minha irmã Luanna, por sempre me apoiarem nos caminhos que escolhi percorrer. Meu companheiro Douglas, que tem estado ao meu lado durante minha trajetória acadêmica, discutindo, palpitando e me dando suporte em todos os momentos. Aos amigos queridos sempre dispostos a promover momentos de distração e relaxamento, compreendendo também as ausências.

Por último, mas talvez o mais importante, dedico esse trabalho a todas as mulheres que estiveram ao meu lado e de alguma forma: Ana, Josely, Silvia, Stela, Maze, Ligia, Milena, Mônica, Amanda, Talita, Luanna, Lúcia, Isabella, Bruna, Mayara, Maria, Paulina e tantas outras que nem tento citar todas mas que de alguma maneira, mesmo que singela, auxiliaram na construção deste trabalho.

A realização deste trabalho contou com o apoio de bolsa do Programa de Demanda Social da CAPES, com o protocolo 88887.606034/2021-00.

RESUMO

Os Encontros de Arte Moderna foram eventos que aconteceram entre 1969 e 1980 num total de 11 edições, com programação em diversos espaços de Curitiba-Pr. Ao analisar estes eventos a partir da perspectiva do Dicionário de Artes Plásticas do Paraná, de Adalice Araújo (1931-2012), nota-se que a autora, ao falar dos artistas que desenvolvem suas produções nestes eventos, destaca-se um número relevante de mulheres. A mesma perspectiva não é vista em outras duas versões analisadas, o livro Festa no Vazio: Performance e contracultura nos encontros de Arte Moderna (2017), de autoria de Artur Freitas e a exposição no Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Encontros de arte moderna, os conceitualismos no Paraná (2011-12), com curadoria de Fernando Bini. Assim, em torno dos temas História das mulheres e História da arte em Curitiba-PR, surge o questionamento: Na década de 1970 em Curitiba, como se constituía a circulação e atuação de mulheres nas produções do circuito artístico da cidade? A pesquisa se justifica na necessidade de desenvolver e ampliar as pesquisas na área de história das mulheres, historicamente deixadas às margens nas pesquisas de arte, e ampliar os estudos sobre história e desenvolvimento da arte em Curitiba-PR.

Palavras-chave: Encontros de Arte Moderna; História das Mulheres na arte; História da arte Curitiba; História das mulheres; História da arte.

ABSTRACT

The Encontros de Arte Moderna were events that took place between 1969 and 1980 in a total of 11 editions, with programming in different spaces of Curitiba-PR. To analyze these events from the perspective of the *Dicionário de Artes Plásticas do Paraná*, de Adalice Araújo, by Adalice Araújo (1931-2012), it is noted that the author, when speaking of the artists that develop their productions in these events, there is a relevant number of women. The same perspective is not seen in the other two analyzed versions, the book *Festa no Vazio: Performance e contracultura nos Encontros de Arte Moderna* (2017), by Artur Freitas and the exhibition at the Museu de Arte Contemporânea do Paraná, *Encontros de arte moderna, os conceitualismos no Paraná* (2011-12), curated by Fernando Bini. Thus, around the themes History of women and History of art in Curitiba-PR, the question arises: In the 1970s in Curitiba, how the circulation and performance of women in the productions of the artistic circuit of the city? The research is justified by the need to develop and expand research in the area of women's history, historically left to the margins in art research, and to expand studies on history and art development in Curitiba-PR.

Keywords: Encontros de Arte Moderna; History of Women in Art; History Curitiba art; Women's history; Art history.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 - "Sábado da criação 30/10/71 Rodoferroviária de Curitiba", Ana Gonzalez	50
IMAGEM 2 - "FIM", Ana Gonzalez	51
IMAGEM 3 - Grupo de mulheres não identificadas	52
IMAGEM 4 - Frederico Morais e Artur Barrio em frente a sala ocupada por Valkyria Proença	54
IMAGEM 5 - Bea Wouk e Pedro Escosteguy	54
IMAGEM 6 - Experiências coordenadas por Anna Bella Geiger	55
IMAGEM 7 - Estudantes realizam experiências de body art e performance	56

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Mapeamento das mulheres nos Encontros de Arte Moderna	42
-------------------------------------------------------------------------	-----------

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Distribuição das mulheres x forma de participação	45
GRÁFICO 2 - Distribuição das mulheres em cada edição	46

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Lista de formandos EMBAP	40
TABELA 2 - Levantamento Hemeroteca Digital	41
TABELA 3 - Levantamento Livro Festa no Vazio	41
TABELA 4 - Levantamento Dicionário de Artes	42

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	13
1	ENCONTROS DE ARTE MODERNA, ALGUMAS VERSÕES	21
1.1	O Dicionário de artes plásticas do Paraná de Adalice Araújo	30
1.2	Curadoria de Fernando Bini: Encontros de arte moderna, os conceitualismos no Paraná	32
1.3	Festa no vazio: A reconstrução de Artur Freitas	35
2	AS MULHERES NOS ENCONTROS DE ARTE MODERNA	38
2.1	Onde Estavam As Mulheres Nos Encontros De Arte Moderna?	40
3	OS ENCONTROS DE ARTE MODERNA POR ELAS	57
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
	REFERÊNCIAS	71
	APÊNDICE A - Esquema de catalogação de arquivos Dicionário de Artes Plásticas do Paraná	81
	APÊNDICE B - Esquema de catalogação dos arquivos da Hemeroteca Digital	82
	APÊNDICE C - Esquema de catalogação dos arquivos do Acervo de pesquisa MAC-PR	83
	APÊNDICE D - Detalhamento de planilha de mapeamento das edições dos Encontros de Artes Plásticas do Paraná	84
	APÊNDICE E - Ficha de perfil das interlocutoras	85
	APÊNDICE F - Roteiro de entrevista	90
	APÊNDICE G - Protocolo de transcrição de entrevistas	91
	APÊNDICE H - Quadro de temas	92
	anexo A - Ficha técnica filme Arte Pública	93
	anexo B - Termo de autorização de uso de imagem e texto das Entrevistas	95

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu de indagações tão diversas quanto pessoais. Entrando no Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PPGTE-UTFPR), fui questionada pelo prof. Ronaldo Corrêa, que orienta minha pesquisa, sobre a proposta que havia me levado ao programa. Entre possibilidade de continuar pesquisando o mesmo tema, o artista Geraldo de Barros (1923 - 1998) e a exposição Projeto Construtivo Brasileiro na Arte ou ir em busca de um novo caminho.

Recentemente vinha me dedicando, enquanto curadora e produtora cultural, a desenvolver trabalhos com artistas mulheres. Frente a isso, e ainda que fascinada pelos, até então, objetos de pesquisa, foi impossível não me questionar, pessoalmente, qual a relevância de estudar uma exposição de homens brancos já estabelecidos no campo das artes visuais?

Em contato com algumas colegas, também orientandas do prof. Ronaldo Corrêa, recebi a sugestão de olhar de forma atenta o Dicionário de Artes Plásticas do Paraná, de autoria de Adalice Araújo (1931-2012), pintora, crítica de arte, professora e jornalista. Lá encontrei textos sobre os Encontros de Arte Moderna que aconteceram na Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP) e que, embora tenha estudado na instituição, até então, os desconhecia.

Os Encontros de Arte Moderna foram eventos que aconteceram entre 1969 e 1980 em Curitiba/PR, idealizados por Adalice Araújo e organizados pelo Diretório Acadêmico Guido Viaro, da EMBAP, contou com um total de 11 edições com ações que ocuparam, além da sede da EMBAP, outros espaços públicos e privados da cidade, como a Biblioteca Pública do Paraná, o Museu da Arte Contemporânea, o canteiro de obras da rododiferroviária da cidade e o calçadão da Rua XV de novembro.

O propósito do evento era colocar os estudantes da EMBAP em contato com as discussões e produção artística da vanguarda nacional, para tanto o evento mobilizou personalidades nacionais das artes visuais e acionou profissionais locais para proferirem palestras, cursos, oficinas, além da realização de exposições, performances e outras experimentações artísticas em formatos inovadores para o período.

Ao analisar estes eventos a partir da perspectiva do Dicionário de Artes Plásticas do Paraná e da Adalice Araújo, chamou a atenção que a autora, ao falar dos artistas que se desenvolvem profissionalmente a partir dos eventos, destaca as artistas mulheres. Colocando-os em comparação, o número de mulheres citadas é relevante: 10 artistas mulheres para 4 homens. Essa perspectiva, porém, não é compartilhada em outras bibliografias e textos que buscam retratar os Encontros.

Esses números impressionam principalmente se colocados em perspectiva com a História da Arte difundida pelos manuais tradicionais. A escultora Properzia de Rossi (1490-1530) é a única mulher citada em Vida dos artistas de Giorgio Vasari (SIMIONI, 2022, p. 8), um padrão que se repete em Arte moderna de Giulio Carlo Argan ou A História da Arte de Ernst Hans Gombrich, versões predominantemente masculinas. Linda Nochlin (1971), lança o questionamento: Por que não houve grandes mulheres artistas? O que Nochlin propõe não é encontrar uma resposta a esta pergunta e sim refletir sobre o apagamento e as condições de profissionalização encontradas por indivíduos que não são homens brancos.

A culpa não está nos astros, em nossos hormônios, nos nossos ciclos menstruais ou em nosso vazio interior, mas sim em nossas instituições e em nossa educação, entendida como tudo o que acontece no momento que entramos nesse mundo cheio de significados, símbolos, signos e sinais. Na verdade, o milagre é, dadas as esmagadoras chances contra as mulheres ou negros, que muitos destes ainda tenham conseguido alcançar absoluta excelência em territórios de prerrogativa masculina e branca como a ciência, a política e as artes (NOCHLIN, 1971, p.8).

Ao olhar para acervos de arte em museus do Brasil e do mundo ocidental, marcado pela tradição europeia, é notável que, ainda hoje, a proporção de artistas mulheres é inferior à de artistas homens. No Metropolitan Museum, em Nova Iorque, apenas 5% das artistas na seção de arte moderna são mulheres (GUERILLA GIRLS, 2012), já no Masp, em São Paulo, 6% das artistas do acervo em exibição são mulheres, em contrapartida, 60% dos nus expostos são de corpos femininos (GUERILLA GIRLS, 2017). Dados como estes, transformados em manifestações artísticas pelo grupo Guerrilla Girls, vêm mostrando que a igualdade de gênero no campo das artes é um tema atual para ser debatido.

A invisibilidade de mulheres também aparece em arquivos, documentos, fontes em geral, se configurando como um dos grandes empecilhos ao realizar pesquisas sobre elas. Neste sentido, Simioni e Eleutério (2018), alertam para a

urgência da construção de narrativas históricas em novos pontos de vista e que incluam as mulheres e outros sujeitos. É na confluência das reflexões até aqui apresentadas que se questiona: Na década de 1970 em Curitiba, como se deu a presença, circulação e atuação das mulheres artistas visuais no circuito artístico construído pelos Encontros de Arte Moderna.

Para isso, a dissertação se organiza em três capítulos que pretendem atender ao objetivo global: Compreender a presença, circulação e atuação das mulheres no circuito artístico de Curitiba produzido pelos Encontros de Arte Moderna. Para alcançar este objetivo, o trabalho foi desenvolvido em três capítulos atendendo a objetivos específicos.

O primeiro capítulo: “Encontros de arte moderna, algumas versões”, tem o objetivo de apresentar os Encontros de Arte Moderna, mapear e apresentar versões já contadas sobre estes eventos. O segundo, “As mulheres nos Encontros de Arte Moderna”, faz uma busca, localizando e analisando a participação e atuação das mulheres nos Encontros. O terceiro capítulo, “Os Encontros da Arte Moderna por elas”, propõe uma versão dos eventos partindo de entrevistas realizadas com cinco mulheres que o viveram ativamente.

O recorte temporal na década de 1970 é realizado levando em consideração a periodicidade dos Encontros, que têm sua primeira edição no final de 1969 e sua última 1980, assim, a década de 1970 está sendo pensada de forma expandida, que abraça estes períodos fora de seu tempo formal.

A marcação local da cidade de Curitiba demarca o espaço onde aconteceram os eventos, ainda que acionasse pessoas de outras localidades, a espacialização ainda se detém no circuito artístico construído pelos Encontros de Arte Moderna, marcado pelos espaços onde as ações organizadas aconteceram: Escola de Música e Belas Artes do Paraná e outros endereços de Curitiba.

Dentro desta localização espaço-temporal busca-se pelas mulheres, caracterizadas por todas as indivíduos que se entendem como mulher, independentemente de sua identificação étnico-racial, de gênero ou sexual, que se apresentam como artistas. Localizando-as, busca-se compreender como era constituída - verbo que abarca seus sinônimos formada, composta, desenvolvida, integrada, instituída, estabelecida -, a participação destas mulheres em um circuito artístico em Curitiba-PR.

A participação delas ainda tem como base sua presença, circulação e atuação. Como presença, entende-se quem compareceu ao evento, levantando em consideração elementos como: frequência, assiduidade e permanência. A circulação refere-se aos acionamentos realizados, os movimentos e contatos, por onde elas andaram, com quem se relacionaram. A atuação olha para as formas de participação, o desempenhar de ações dentro dos Encontros, o papel delas no funcionamento geral do Encontro, a interferência na existência do evento e sua influência no panorama geral em que estavam inseridos, marcados pelo cenário composto pelos espaços e sujeitos com que se relacionavam.

A pesquisa de caráter qualitativo e com a utilização de fontes documentais e orais, parte de “uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc.” (GIL, 2008, p. 14). O desenvolvimento da pesquisa segue as bases utilizadas por Ana Claudia Camila Veiga De França (2021) na elaboração de sua tese, intitulada *Mulheres no circuito de cinema em Curitiba entre 1976 e 1989*. A escolha por ter o trabalho de França como referência se dá pelo fato de possuir um universo de pesquisa semelhante ao desta pesquisa e ter sido desenvolvida no mesmo programa de pós-graduação.

Para elaborar as reflexões que surgem do questionamento sobre a presença e atuação das mulheres nos Encontros de Arte Moderna de Curitiba e alcançar os objetivos traçados para essa pesquisa, são definidas etapas de trabalho que não seguiram, necessariamente, uma lógica linear, onde uma só pode ser iniciada após a conclusão da anterior, mas aconteceram de forma circular e complementar umas às outras, permitindo avançar e retornar às fases de acordo com o andamento da pesquisa. Estas etapas envolveram: Contato com a literatura, definição de problema, objetivos e método, coleta e catalogação documental, análises, levantamento das mulheres participantes, seleção das interlocutoras, entrevistas e a escrita de textos.

A coleta de fontes documentais, caracterizadas principalmente por textos de livros e jornais, documentos institucionais e imagens, contou com o acionamento de diferentes arquivos. O primeiro, foi realizado no Dicionário de Artes Plásticas do Paraná, da Adalice Araújo, onde se deu o primeiro contato com os Encontros de Arte Moderna de Curitiba-PR, com a seleção de verbetes que tratam destes eventos diretamente e alguns desdobramentos. Na sequência foi realizada busca na

plataforma Hemeroteca Digital, que armazena os periódicos da Biblioteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional, com foco em publicações sobre os Encontros de Arte Moderna. Por último foi realizada pesquisa no Setor de Pesquisa e Documentação do Museu de Arte Contemporânea do Paraná, MAC-PR, um dos maiores arquivos de documentação sobre arte, com Dossiês de Artistas, Entidades Culturais, Críticos de Arte, Dossiês de Temas de Arte e Biblioteca, aqui foram coletados documentos institucionais da EMBAP no período trabalhado, programas e registros sobre os Encontros de Arte Moderna e dossiê da exposição Encontros de arte moderna, os conceitualismos no Paraná: A explosão criativa dos anos 70 e o Museu de Arte Contemporânea do Paraná.

Para o armazenamento destas fontes, primeiro elas foram transformadas em arquivos digitais de imagem, por meio de fotografias ou digitalizações. Foi utilizada a plataforma Google Drive, com a criação de pastas nomeadas indicando a origem do arquivo (“Dicionário”, “Hemeroteca”, “Acervo MAC”), todas hospedadas na pasta “Fontes”. Dentro destas pastas, a organização dependeu da tipologia do arquivo e seu volume. Na pasta Hemeroteca, por exemplo, foram criadas pastas que separam os arquivos por anos, e dentro destas ainda, cada código de arquivo ganhou uma pasta que pode contar com mais de uma imagem, em casos em que uma matéria ocupa mais de uma página.

O processo da catalogação e sistematização (APÊNDICE A, B e C) foi realizado tendo em consideração as características de cada tipo de arquivo, inspirado pelo formato adotado por França (2021) no trato dos documentos que acessou, que considera as particularidades de cada um - tipologia, fonte, data, localização, título ou temas associados. Assim, o processo de criação de tabelas de catalogação partiu da análise dos aspectos técnicos individuais de cada tipo de arquivo, a catalogação, neste caso, tem a função de facilitar o acesso, localização e compreensão dos arquivos.

Outro ponto levado em consideração após contato com a pesquisa de França, foi a importância de poder remanejar o arquivo e suas informações, abrindo a possibilidade do surgimento de interações, encadeamentos e relacionamentos até então não previstos (FRANÇA, 2021). Assim as planilhas foram construídas de forma que possam ser reorganizadas, criando novos arranjos e conexões.

Com a reunião das informações das tabelas de catalogação foi elaborada uma nova tabela (APÊNDICE D) com o objetivo de reunir as informações que

constam nos arquivos acionados e assim poder construir um panorama dos Encontros de arte moderna e em cada uma de suas edições. Com ela foi possível identificar a data em que cada evento aconteceu, se houve ou não um tema que guiou a edição, os espaços onde as atividades foram realizadas, quem esteve à frente da coordenação, assim como as equipes de trabalho, qual foi a sua programação, quem eram os palestrantes, professores e artistas convidados. A coluna “participantes” informa nomes que circularam, como público dos eventos.

Partindo da análise dos dados coletados nos documentos, foi mapeado e listado (QUADRO 1) quais as mulheres participantes dos Encontros de Arte Moderna, seja na organização, conferindo aulas e palestras, participando das exposições ou ainda, estiveram presentes como público destes encontros, ao todo foram localizadas 78 mulheres entre as 11 edições dos Encontros:

A listagem possibilitou visualizar algumas das mulheres que integraram os Encontros de Arte Moderna, retratando quem elas eram e em quais edições estavam participando, nota-se, por exemplo, que entre as edições 3 e 6 encontramos o maior número de mulheres envolvidas com os Encontros. Essa listagem foi fundamental para o desenvolvimento da pesquisa, principalmente, para localizar e definir as interlocutoras da pesquisa. Partindo dela, foi realizado o desenvolvimento de fichas de perfil (APÊNDICE E) das mulheres que atuam e atuaram no circuito artístico de Curitiba, movido através dos Encontros de Arte Moderna. Estas fichas apresentam informações sobre a carreira destas mulheres, a forma como se relacionaram com os Encontros de Arte Moderna, locais por onde circularam e atuaram, data de nascimento e falecimento e foto.

Com a listagem e as fichas de perfil em mãos foi possível analisar e selecionar algumas delas, que contribuiriam com a pesquisa, integrando o grupo de interlocutoras, são mulheres que participaram de diferentes formas dos Encontros, como artistas, palestrantes, convidadas e participantes, o foco ficou nas mulheres que tiveram atuação parcial ou integral em Curitiba. Os critérios de seleção foram: Participação em ao menos uma edição dos Encontros de Arte Moderna; Ter sido um nome de destaque na etapa de análise documental; Evidenciar diferentes formatos de participação e vinculação com os Encontros; Ter os Encontros de Arte Moderna como elemento marcante de sua trajetória profissional; Ser atuante no campo das artes visuais.

A partir destes critérios, do retorno positivo ao contato da pesquisadora e da disponibilidade pessoal das artistas, foram selecionadas as seguintes interlocutoras: Adalice Araujo (1931 - 2012), Ana Gonzalez (1951), Josely Carvalho(1942), Mazé Mendes (1959), Lúgia Borba (1952), Silvia Folloni (s/d) e Stela Schuchovski (1950).

As interlocutoras da pesquisa foram convidadas a participar de uma entrevista para compartilhar suas lembranças e experiências. A exceção foi Adalice Araújo que, além de idealizadora dos Encontros de Arte Moderna, foi sua maior divulgadora, com inúmeros textos publicados sobre eles. Estima-se que nos anos de 1969 a 1994 tenha publicado cerca de 2 mil artigos nos principais jornais do estado, muitos deles com o tema Os Encontros de Arte Moderna (FREITAS, 2017, p. 88). Falecida em 2012, sua voz se faz presente na pesquisa a partir do que deixou escrito, se tornando uma importante interlocutora desta pesquisa.

Para a realização das entrevistas o primeiro passo foi montar uma lista de assuntos: Encontros de arte moderna, as mulheres nos Encontros de arte moderna, Carreira e impacto dos Encontros, EMBAP, Arte, Mulheres na arte. Para guiar a entrevista, a partir destes assuntos, foi criado um roteiro, que, assim como os demais protocolos de entrevista e transcrição, foi adaptado dos roteiros desenvolvidos por Rodrigo Mateus Pereira (2017). Apesar da entrevista ter um roteiro pré-definido, seguiu-se um formato de conversa livre, sem o padrão pergunta-resposta, de forma que deixe as entrevistadas livres para acrescentar temas não previstos e que julguem necessários e importantes. Ainda que as entrevistadas tenham se envolvido de diferentes formas com os Encontros de Arte Moderna, foi aplicado o mesmo roteiro para seis entrevistas, o formato de conversa foi aplicado tornando o processo mais dinâmico e adaptável a vivência que cada artista teve.

A partir da gravação da entrevista foi realizado o processo de transcrição da entrevista, conforme o protocolo específico (APÊNDICE F). A transcrição foi enviada para a entrevistada, que realizou uma leitura atenta, analisou o que foi ou não foi dito durante a entrevista. Frente a concepção de Bosi de que “lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado” (1994, p. 55) e entendendo que as perguntas e temas abordados durante a entrevista ressoam para além de seu tempo de duração, neste processo de revisão as interlocutoras foram livres para realizar alterações e intervenções que julgaram necessárias.

Posteriormente a transcrição revisada foi organizada no quadro de temas (APÊNDICE G), que distribui os turnos da entrevista pelas diversas temáticas discutidas durante a conversa com as entrevistadas. O quadro possui tópicos pré-definidos, derivados do roteiro de entrevista, e outros temas que surgiram durante as entrevistas e complementam a listagem inicial.

A partir das fontes e processos catalogação, sistematização e análise a pesquisa se estruturou em torno dos três capítulos apresentados anteriormente. No primeiro e no segundo utilizaram das fontes documentais para apresentar os Encontros de Arte Moderna, suas versões e realizar a busca pelas mulheres envolvidas nos eventos. O terceiro capítulo se constrói com base nas fontes orais para construir uma narrativa que parte exclusivamente de vozes femininas.

Esta pesquisa dedicou-se a encontrar as mulheres que participaram dos Encontros de Arte Moderna e a reviver as suas experiências, com isso construir uma nova versão sobre esses eventos onde mulheres são protagonistas.

1 ENCONTROS DE ARTE MODERNA, ALGUMAS VERSÕES

Na Curitiba/PR dos anos 1969 a 1980 aconteceu Os Encontros de Arte Moderna, eventos anuais, com um total de 11 edições, e programação que se espalhava por diversos espaços da cidade (FREITAS, 2017). Durante suas edições, o evento contou com a participação de importantes nomes da cena artística para difundir seus conhecimentos e desenvolverem ações na cidade. Como o crítico Roberto Pontual¹, Frederico Moraes², Donato Ferrari³, Marcelo Grassmann⁴, entre outros.

A relevância do evento pode ser notada em notícias de jornais do período, que o estabelece como um dos ápices e promessas para o campo da arte, como no artigo de Frederico Moraes, no Diário de Notícias de São Paulo publicado em dezembro de 1971, que coloca os Encontros de Arte Moderna como destaque do que se faz em arte no Brasil e citando o sucesso do evento daquele ano. Também deve-se considerar como um indicador de prosperidade a participação dos artistas, críticos, pesquisadores, curadores e outros profissionais das artes do Brasil, que aceitaram o convite de Adalice Araújo⁵ para vir até Curitiba para participar dos

¹ (1939 - 1994) Artista, jornalista, poeta, curador e crítico. Foi diretor da Divisão de Educação Extraescolar do Ministério da Educação e Cultura (1960) e diretor do Setor de Cursos e do Departamento de Exposições do MAM Rio (1973–1976). De 1974 a 1980, escreveu a coluna de artes plásticas do Jornal do Brasil (RJ). Curador da delegação brasileira na Bienal de Veneza (1980), entre outras. Entre suas publicações destaque para o Dicionário de Artes Plásticas no Brasil (1969). (ROBERTO)

² (1935 -) Jornalista, crítico, historiador, curador independente e professor. Organiza cerca de 70 exposições, salões, bienais e eventos ligados às artes. Foi coordenador de cursos no MAM-RJ, entre 1967 e 1973, onde criou o curso Arte no Aterro e a atividade experimental os Domingos de Criação. Diretor da Escola de Artes Visuais do Parque Lage entre 1986 e 1987. Escreveu mais de 40 livros sobre arte brasileira e internacional. Foi crítico de arte no Diário de Notícias, entre 1966 e 1973, e no jornal O Globo, de 1975 a 1987 (FREDERICO, 2022).

³ (1933 -) Pintor, designer, performer, gravador, escultor, ilustrador, crítico de arte e professor. Italiano, veio para o Brasil em 1960. Participa em várias edições da Bienal Internacional de São Paulo entre 1963 e 1981. Tornou-se diretor da Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Álvares Penteado - FAAP em 1968 e foi responsável pela organização, junto com Walter Zanin, do Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA/USP (DONATO, 2022).

⁴ (1925 - 2013) Gravador, desenhista, ilustrador, professor. Atua como ilustrador do Suplemento Literário do Diário de São Paulo, entre 1947 e 1948, do jornal O Estado de S. Paulo, em 1948 e Jornal do Estado da Guanabara, Rio de Janeiro, a partir de 1949. Em 1969, sua obra completa é adquirida pelo governo do Estado de São Paulo, passando a integrar o acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo (MARCELO, 2022).

⁵ Artista, poeta, crítica de arte, historiadora e professora. Natural de Ponta Grossa/PR, estabeleceu-se em Curitiba/PR onde faleceu em 2012. Foi professora na Escola de Música e Belas Artes do Paraná e da Universidade Federal do Paraná e diretora do Museu de Arte Contemporânea do Paraná (1987-1988). Publicou críticas de arte nos jornais Diário do Paraná e Gazeta do Povo, entre 1969 e 1995. Foi colaboradora do Dicionário de Artes Plásticas do Brasil, de Roberto Pontual e publicou o Dicionário de Artes Plásticas do Paraná (2006). (REIS, 2019)

Encontros de Arte Moderna, ainda que o evento contasse com poucos recursos financeiros.

Os Encontros de Arte Moderna surgiram da necessidade notada pela crítica, historiadora e professora Adalice Araújo, ao assumir a disciplina de História da Arte na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, EMBAP, em 1968, percebeu que os estudantes não tinham contato aprofundado com as produções e com artistas modernos, incluindo uma defasagem de discussões e experimentações de arte contemporânea (FREITAS, 2017, p. 88).

Dentro da EMBAP os estudantes se movimentavam em prol de uma liberdade de expressão que o academicismo da escola não admitia (BINI, 2011), inspirados pelos textos sobre a vanguardas brasileiras e internacionais publicados na Revista GAM⁶ (Galeria de Arte Moderna), o livro *Gente nova, nova gente* de José Roberto Teixeira Leite⁷, sobre a juventude na arte brasileira e a Revista *Vozes* com o tema: *Vanguarda Brasileira: caminhos & situações*.

O panorama político, local e nacional, do período era bastante duro, a ditadura militar havia sido instaurada em 1964 e, em 1968, foi instituído o Ato Institucional nº5, dando plenos poderes aos militares. O momento é marcado por intensa repressão e fiscalização sobre produções artísticas e culturais. Em entrevista, Fernando Bini⁸ (2023) lembra que não houve represália direta aos Encontros de Arte Moderna, porém a professora Adalice Araújo foi chamada algumas vezes para dar explicações sobre os convidados do evento.

Com o auxílio de Ivens Fontoura⁹, que havia recém assumido a disciplina de composição, projetaram o evento, de forma que ampliasse o contato dos estudantes

⁶ Uma das primeiras iniciativas editoriais sobre as artes no período, publicada entre os anos 1960 e 1970, surge com o objetivo de ser uma ponte entre os artistas e o público para diminuir a distância entre a informação disponível e o desenvolvimento artístico do país e responder ao crescimento do mercado. (REVISTA GAM, 2022)

⁷ (1930 -) Historiador e crítico de arte, professor universitário aposentado de História da Arte no Brasil, curador e pesquisador. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela então Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil (1954) Doutor em Arte pelo Instituto de Artes da UNICAMP (1994). (JOSÉ)

⁸ (1946 -) Pesquisador, crítico de arte, professor universitário, curador, instalacionista e pintor, destaca-se como um dos principais nomes da Geração Setenta e um dos pioneiros das linguagens contemporâneas – como instalações – no Paraná. É um dos fundadores do Curso de Desenho Industrial no Cefet-PR e do Curso de Desenho Industrial – Projeto de Produto – da PUCPR. Foi professor no Departamento de Design e Departamento de Artes da UFPR. Foi diretor do MIS-PR (ARAÚJO, 2006, p. 421)

⁹ (1942-2020) Professor, curador, crítico, designer e artista plástico. Entre 1988 e 1998 possuiu a coluna *DesignDesigner* no Jornal O Estado do Paraná. Em 1990 realizou a primeira Bienal Brasileira de Design. (CASTRO, 2020)

com a “extrema vanguarda” como estratégia de combate ao academicismo (BINI, 2011). Criaram sua estrutura conceitual e didática, com convidados de outras partes do país para proferirem cursos e palestras, além de exposições de artistas convidados, professores e alunos, e o nomeiam como “Encontros de arte moderna” (ARAUJO, 2006, p. 128).

A organização e execução do evento foi colocada a cargo do Diretório Acadêmico Guido Viaro¹⁰, da EMBAP, visando estabelecer vínculos com os estudantes, potencializando o envolvimento dos próprios alunos com os Encontros. Para a realização do evento contou-se com o apoio financeiro de órgãos municipais e/ou estaduais, sem um verba ou apoiador fixo (FREITAS, 2017, p. 416 - 425). Antes mesmo de sua primeira edição, o evento encontrou resistência da maior parte dos professores da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, que não concordavam em chamar professores, críticos e pesquisadores de outras partes do país para ensinar seus alunos.

Apesar das oposições, a primeira edição do encontro aconteceu no ano seguinte, 1969, com intensa participação dos estudantes, afirmando sua validade e garantindo sua continuidade.

O I Encontro de Arte Moderna, aconteceu em outubro de 1969, para Araújo seu principal objetivo foi a “atualização teórico-prática das Artes Visuais em nível internacional” (2006, p. 129). Realizado na sede da EMBAP, de caráter predominantemente teórico e estrutura pedagógica e formativa, composta por palestras, cursos práticos e exposições.

Sua programação contou com uma série de palestras sobre Pop Art por João Vicente Salgueiro¹¹, atividades práticas sobre o uso da cor por Bruno Tausz¹², outras palestras foram ministradas por artistas e intelectuais locais, como Cinema

¹⁰ Entidade estudantil com representação eleita periodicamente pelos discentes. Tem a função de representar os estudantes da Escola de Música e Belas Artes do Paraná e realização de eventos acadêmicos.

¹¹ Na época professor de História da arte na PUC-RJ (FREITAS, 2014, p. 89)

¹² Pintor abstrato ítalo-carioca (FREITAS, 2014, p. 89), orientador do Centro de Pesquisa em Arte, diretor e produtor do programa da TV Continental Canal 9 da Guanabara (ARAÚJO, 1970)

com Sylvio Back¹³ e Teatro com Oraci Gemba¹⁴, e duas mostras, uma de pesquisas sobre cor e a segunda de fotografia.

Para Bini (2011) os destaques da edição são as conferências sobre “Vanguarda Internacional” com João Vicente Salgueiro e sobre técnicas e materiais na pintura, escultura e gravura com Bruno Tausz. Freitas (2017, p. 89-90) aponta ampla participação dos alunos da EMBAP, que possibilitou a realização do II Encontro no ano seguinte.

O II Encontro de Arte Moderna, setembro/outubro de 1970, tem uma evidente ampliação de propósitos, colocando em confronto a criatividade nacional e a local (ARAÚJO, 2006, p. 130). Com mais recursos, teve treze dias de duração, foi mais abrangente e saiu dos muros da EMBAP, se espalhando por outros quatro espaços, com exposições de artistas paranaenses (FREITAS, 2017, p. 90). Seu destaque foi o curso de cinco dias sobre arte moderna brasileira com Roberto Pontual¹⁵, que também realizou o lançamento do Dicionário de artes plásticas do Brasil, de sua autoria e que contou com a participação de Adalice Araújo.

A programação contou com dez vernissages de exposições, palestras sobre Artes Plásticas, Arquitetura, Arte e Psiquiatria, Literatura e Ballet, lançamento de livros, cursos práticos e workshops. Para Araújo (2006, p. 130) os destaques da edição são: a primeira exposição individual de Paulo Roberto Leal¹⁶, palestras sobre Arte Brasileira Contemporânea com Roberto Pontual e a de Donato Ferrari, sobre Metodologia Operativa e Uso dos Materiais nas Formas Expressivas. Bini (2011)

¹³ (1937 -) Cineasta, escritor, poeta e crítico cinematográfico. É um dos fundadores do Clube de Cinema do Paraná (1962). Autodidata, iniciou a carreira de diretor em 1964, com o curta-metragem As Moradas. Concentra-se nas relações entre o cinema e a história do Brasil. Durante o regime militar brasileiro (1968-1976), destaca-se com a realização de três longas-metragens de ficção: Lance Maior, A Guerra dos Pelados e Aleluia, Gretchen!, onde aborda a realidade brasileira com base na perspectiva da região sul (SYLVIO, 2022).

¹⁴ Diretor de teatro (FREITAS, 2014, p.90).

¹⁵ (1939 - 1994) Artista, jornalista, poeta, curador e crítico. Foi diretor da Divisão de Educação Extraescolar do Ministério da Educação e Cultura (1960) e diretor do Setor de Cursos e do Departamento de Exposições do MAM Rio (1973–1976). De 1974 a 1980, escreveu a coluna de artes plásticas do Jornal do Brasil (RJ). Curador da delegação brasileira na Bienal de Veneza (1980), entre outras. Entre suas publicações destaque para o Dicionário de Artes Plásticas no Brasil (1969). (ROBERTO).

¹⁶ (1946 -1991). Artista plástico, artista gráfico, curador. Funcionário do Banco Central desde 1967, na década de 1970, inicia experimentação com materiais ligados a seu trabalho no banco, como bobinas de papel. Premiado na 11ª Bienal Internacional de São Paulo, em 1971, no ano seguinte integrou, com Franz Weissmann e Humberto Espíndola, a representação brasileira na 36ª Bienal de Veneza (PAULO, 2022).

ressalta ainda a exposição de Pietrina Checcacci¹⁷ na Biblioteca Pública do Paraná e a coletiva Arte no Paraná, na Galeria Paulo Valente.

Segundo Araujo (2006, p. 130) as pesquisas experimentais e a arte como veículo de comunicação em massa formam a linha condutora do III Encontro de Arte Moderna, realizado em outubro de 1971. Com 2 semanas de duração, a programação se espalhou por outros espaços pela cidade, com três exposições de artistas paranaenses e duas de artistas de outras localidades, além de atividades teóricas e práticas com Frederico Jaime Nasser¹⁸, José Seixas Patriani¹⁹, Rafael Buongiorno Neto²⁰ e Frederico Moraes.

Com uma programação robusta, Freitas remarca que o grande destaque foi a proposta de ação do crítico Frederico Moraes, chamado de “Papa da vanguarda” (FREITAS, 2017, p. 94). A atividade ocupou o canteiro de obras da Rodoferroviária de Curitiba e teve como antecedentes os “Domingos de criação”, série de eventos que Moraes realizou na área externa do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, MAM-RJ. Freitas faz uma detalhada descrição desse evento, esmiuçando, pela análise de fotografias, o que aconteceu naquela tarde de 1971. As fotografias de Fernando Bini e Key Imaguire Junior²¹ retrataram o ambiente, os materiais, as pessoas, as produções realizadas, todos esses elementos em relação. A própria câmera não surge como um elemento neutro e de mero registro, Imaguire, cita a interferência e motivação de ações frente a ela (FREITAS, 2017, p. 31).

Para o IV Encontro de Arte Moderna, agosto de 1972, à EMBAP une-se ao recém-inaugurado Museu de Arte Contemporânea MAC-PR, com direção de Fernando Velloso²², incentivador da arte contemporânea e das vanguardas. (BINI,

¹⁷ (1941 -) cursou a Escola Nacional de Belas Artes, sendo premiada duas vezes com medalha de ouro. Participou de mostras no Brasil, Itália, Portugal, Espanha, Estados Unidos e entre outros. Entre os principais prêmios que recebeu, destaca-se o “Prêmio de Viagem ao Estrangeiro”, do Salão Nacional de Arte Moderna (1974); a inclusão nos “Destques da Pintura Brasileira da Década de 70” pelo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1980) e ainda o “Prêmio São Gabriel” (1977) e “Rosa de Prata” (1982) na Itália. (PIETRINA)

¹⁸ (1945 - 2020). Crítico, professor, editor e artista visual, com trabalhos em gravura, escultura e desenho. Participante do Grupo Rex, é reconhecido por ser um dos fundadores da Escola Brasil, 1970 e 1974, na cidade de São Paulo (FREDERICO, 2022).

¹⁹ Sociólogo, professor de Sociologia Da Comunicação na USP (FREITAS, 2014, p.93)

²⁰ Sociólogo, professor da FAAP.

²¹ Doutor em História pela UFPR (1999). Foi professor da PUCPR e da UFPR, assistente técnico da Fundação Cultural de Curitiba (KEY, 2005). Desde 2013 mantém um blog - Keynews | Coisas que ninguém quer publicar - com textos sobre arte, cultura, arquitetura, história, entre outros (KEY)

²² (1930 -) Artista plástico formado na primeira turma de Pintura da Escola de Música e Belas Artes do Paraná em 1952. Foi o primeiro diretor do Museu de Arte Contemporânea do Paraná, no cargo de 1970 a 1984, em 1995 nomeado diretor da Secretaria do Estado da Cultura do Paraná, jurado em diversos salões e premiações. (VELLOSO, 2015)

2011). As ações performáticas e experimentais se ampliam no IV Encontro, a edição mais transgressora e provocativa (FREITAS, 2017, p. 143).

A programação contava com mostras expositivas, cursos práticos de Foto-arte e técnicas de criação plástica com José Rezende²³, ciclo de palestras e debates sobre crítica de arte com Fayga Ostrower²⁴, entre outros. A relevância do evento, porém, veio de ações “nada ortodoxas”, segundo Freitas, como o conjunto de quatro proposições poéticas (FREITAS, 2017, p.27).

Frederico Moraes retorna a Curitiba junto de Artur Barrio²⁵, Valkyria Proença²⁶ e João Ricardo Moderno²⁷ que são os responsáveis por realizar instalações no Museu de Arte Contemporânea, MAC-PR: “Situações mínimas”²⁸ de Artur Barrio e “Ambiente porcoral”²⁹ de João Ricardo Moderno, que causou intensa controvérsia e polêmica que reverberou pela cidade. As ações promovidas por Pedro Escosteguy³⁰, com o filme “Arte pública”, a performance da obra Juillet-14 (Liberté)³¹ e a

²³ (1945 -) Escultor, em seus trabalhos, explora as potencialidades expressivas dos materiais utilizados. Em 1966, participa da fundação do Grupo Rex e da Escola Brasil. Na década de 1970, é professor do Instituto de Artes e Decoração da Faculdade de Comunicação e Arte da Universidade Mackenzie e do Departamento de Escultura da Faculdade de Artes Plásticas da Faap, entre 1976 e 1986, é professor titular de Linguagem Arquitetônica e chefe de departamento na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC de Campinas (JOSÉ, 2022).

²⁴ (1920 - 2001). Gravadora, pintora, desenhista, ilustradora, ceramista, escritora, teórica da arte, professora. Precursora da abstração na técnica da gravura, recebeu importantes prêmios, como o Grande Prêmio Nacional de Gravura da Bienal de São Paulo, em 1957, e o Grande Prêmio Internacional de Veneza, em 1958. Entre 1954 e 1970, leciona no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/SP). Ao longo dos anos de 1960, ministra aulas na Spellman College, Atlanta, nos Estados Unidos, e na Slade School da Universidade de Londres, na Inglaterra. Atua na pós-graduação de universidades brasileiras e procura expandir o alcance da arte, desenvolvendo cursos para operários e centros comunitários (FAYGA, 2022).

²⁵(1945 -) Artista multimídia, sua obra inclui pintura, desenho, performance, instalações, arte postal, esculturas, livros e cadernos de artista, sempre com questionamento político e social. Em 1969, inicia a série Situações, intervenções efêmeras e provocativas de grande impacto realizadas no espaço urbano e feitas com materiais nada convencionais, como lixo, papel higiênico, dejetos, materiais orgânicos, detritos humanos e carne putrefata (ARTUR, 2022).

²⁶ Uma intensa busca por informações sobre a artista foi realizada, porém não foi localizado nenhum dado sobre a artista.

²⁷ (1952 - 2018) Doutor em filosofia, professor da UERJ. Presidente da Academia Brasileira de Filosofia desde 1995. Atuou como artista plástico e fotógrafo de arte desde 1970, quando começou no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro - MAM (aluno, monitor e professor) e nos movimentos de vanguarda brasileira. (MODERNO, 2018)

²⁸ Artur Barrio, Situações mínimas, MAC-PR, 17 de agosto de 1972. Registro da ação e instalação em filme Super-8, colorido, mudo, 12 '32".

²⁹ João Ricardo Moderno, Ambiente porcoral, 17 de agosto de 1972. Porco vivo, corda de varal, sapatos, calça, camisa e materiais diversos. Intervenção no MAC-PR.

³⁰ (1916 - 1989) Pintor, escultor e poeta. Sua obra envolve o uso da tridimensionalidade e objetos do cotidiano. Especialmente na década de 1970 sua obra possui um forte caráter político. (ESCOSTEGUY, 2023)

³¹ Pedro Escosteguy. Juillet-14 (Liberté). 1972. Tecidos costurados. 20 x 280 cm. Coleção Marília Escosteguy (Porto Alegre - RS)

Descrição da obra: um tipo de bolsa de pano preto inscrito “Juillet-14” de dentro saem um longo tira de bandeiras nacionais emendadas, a primeira é a bandeira do Brasil. (FREITAS, 2017, p. 153)

intervenção “objetos semânticos³²” no Passeio Público. Ainda houve uma expedição poética no Centro Politécnico, com ações semelhantes ao “Sábado de criação” do ano anterior, inclusive com a participação de Frederico Morais.

O V Encontro de Arte Moderna, em agosto de 1973 tem como elemento central uma série de experiências de arte ecológica, vivencial, pluri-sensorial e arte povera guiadas por Anna Bella Geiger³³, com uma proposta conceitual de gravura. A programação inicial previa um ciclo de palestras com Roberto Pontual, que já havia participado do II Encontro, impedido de vir a Curitiba, foi substituído por Paulo Leminski (FREITAS, 2017, p. 257) que realizou duas palestras, uma sobre semiótica e outra sobre Dadá e Surrealismo. Outras duas palestras foram realizadas por Mário Barata³⁴. A programação se completa com uma Exposição de Artistas da Nova Geração.

Para o VI Encontro de Arte Moderna, agosto de 1974, Josely Carvalho³⁵ foi a convidada de destaque, que transforma Curitiba “(...) no mais avançado laboratório de Arte Experimental do País.” (ARAÚJO, 2006, p. 130), “um laboratório de arte vivencial” (BINI, 2011), com “atividades performáticas de corte urbano e coletivo” onde “o corpo da “cidade modelo” foi confrontado com as práticas corpóreas de uma pequena multidão de jovens estudantes de artes.” (FREITAS, 2017, p.28)

Josely propôs uma série de experiências que integravam os participantes com a cidade e envolviam a população e passantes desavisados em suas ações. Na Gincana Ambiental, 10 grupos de estudantes, artistas e interessados participavam de um jogo que os fazia se mover pelos vários bairros da cidade, deveriam seguir um roteiro e cronograma desenvolvido pela artista e registrar o que encontravam pelo caminho. Na Homenagem a Duchamp um piano foi instalado na praça Osório

³² Uma seleção de obras do artista Pedro Escosteguy, classificados por Adalice Araújo como: semânticos, desmontáveis e próprios a participação, expostas no Passeio Público e disponíveis para serem manipuladas. (FREITAS, 2017, p. 156)

³³ (1933 -). Escultora, pintora, gravadora, desenhista, artista intermídia e professora. Sua obra é marcada pelo uso de diversas linguagens e a exploração de novos materiais e suportes. Na década de 1950 inicia seus estudos artísticos no ateliê de Fayga Ostrower. Entre 1960 e 1965, participa do ateliê de gravura em metal do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ), onde passa a lecionar três anos mais tarde (ANNA, 2022).

³⁴ (1921 - 2007) Historiador, Museólogo, Jornalista, Crítico de Arte, Professor. (MEMORIAL)

³⁵ (1942 -) Josely Carvalho é artista multidisciplinar. Nasceu em São Paulo e mantém ateliês no Rio de Janeiro e Nova York. Nas últimas quatro décadas, sua obra incorpora diversas mídias e procura dar voz à memória, à identidade, ao feminino e à justiça social, enquanto desafia constantemente as fronteiras entre artista e público, arte e política. (BIO)

onde diversos pianistas se revezaram para tocar a peça *Vexations*³⁶ de Erik Satie³⁷ por 18 horas e 40 minutos. Próximo dali, jogadores de xadrez jogavam partidas rápidas, um corredor de guarda-chuvas, ambiente imaginado por Duchamp, foi instalado e em uma panificadora improvisada, próximo ao MAC-PR, o público participava da “Peça pão” onde esculpam, assavam pães e peças de argila. Os pães eram comidos enquanto era realizada a leitura performática do Manifesto Antropofágico³⁸.

Em 1975, Adalice Araújo deixa de fazer parte da organização dos Encontros que, por sua vez, deixam de existir da forma como vinham acontecendo até ali (FREITAS, 2017, p. 381). Na tentativa de dar continuidade ao evento foram realizadas mais cinco edições, entre 1975 e 1980, porém limitados a palestras e cursos, sem as expressões experimentais e os vários convidados externos, que caracterizam os Encontros de Arte Moderna.

Em 1975 foi idealizado pela professora e pianista Henriqueta Penido Monteiro Garcez Duarte um evento: a Semana de Arte Contemporânea, com dois setores distintos, o Setor de Música e o Setor de Artes Plásticas, com o VII Encontro de Arte Moderna. A programação foi limitada a dois cursos práticos, um de escultura com Carlos Gustavo Tenius e outro de desenho com Maria Augusta de Oliveira Santos.

O VIII Encontro de Arte Moderna, 1976, teve como foco histórias em quadrinhos e pela primeira vez a edição não teve a participação de um convidado de fora de Curitiba (FREITAS, 2017, p. 384). O evento foi realizado na Casa Romário Martins e contou com um curso de restauro em tela com o professor Sérgio Lima, um curso de História em Quadrinhos com Key Imaguire e José Humberto Boguszewski, a exposição Gibitiba, lançamento de duas revistas e divulgação de uma terceira.

Para o IX Encontro houveram grandes mudanças, em que “trocou o experimentalismo estético e a vocação de integração nacional por uma abordagem

³⁶ De 1893, autoria de Erik Satie, peça musical para piano, formada por 32 compassos que devem ser repetidos 840 vezes. (FRESCA, 2015)

³⁷ (1866 -) Compositor francês, importante figura no cenário de vanguarda parisiense do começo do século XX. Sua produção compreende principalmente obras para piano, mas há também peças orquestrais, de câmara e para voz solo. Foi um dos precursores do Minimalismo, abolindo estruturas complexas e sofisticadas, com absoluto despojamento e simplicidade da forma, exemplo disso foi a peça *Vexations* (1893). Sua obra-prima é *Parade* (1917), música inovadora e original, que incorporava à partitura sons de máquina de escrever, sirene e tiro de pistola. (FRESCA, 2015)

³⁸ 1928, Oswald de Andrade

regionalista e comunitária” (FREITAS, 2017, p. 385). Realizado em Antonina com uma programação composta por professores da EMBAP com a realização de trabalhos coletivos na cidade e algumas palestras.

Em 1978 o evento não aconteceu e em 1979, o X Encontro de Arte Moderna foi composto por uma única palestra sobre as pinturas antigas no Museu das Janelas Verdes em Lisboa, com Maria Barata.

O XI Encontro, 1980, pretendia retomar o evento aos moldes das primeiras edições, com o tema “Arte gestual, arte conceitual e imagem múltipla”. Ocupando o Centro de Criatividade de Curitiba a programação foi composta por cursos práticos com Elvo Damo, Ivens Fontoura, Rubens Gerchman e João Osório Brzezinski, palestras com Frederico Morais e uma ação artística com Lauro Andrade.

Ao longo de sua história nota-se que algumas edições foram mais prósperas que outras. Em seu dicionário, Adalice Araújo abrange apenas da I a VI edição do evento, sem nem mencionar as edições posteriores. Artur Freitas, por sua vez, destaca que as edições mais potentes foram as que aconteceram no meio, da terceira à sexta edição. Essa diferença fica marcada pela extensão e impacto do evento, a partir da sétima edição não houve mais os vários convidados externos, uma das bases do evento, contando com participantes locais, em sua maioria professores da EMBAP, as proposições vanguardistas se reduziram drasticamente, o que antes era um evento de arte que circulava pela cidade, passa a ser um evento estritamente acadêmico.

Os motivos para esse enfraquecimento são variados, e podem ser vistos em dois panoramas, os motivos internos e externos. O primeiro deles, comenta Artur Freitas (2017, p.88), se deve, em grande parte, ao fato de as primeiras edições terem a atuação direta de Adalice Araújo, que acionou seus contatos pessoais para trazer importantes nomes para o evento e atuava diretamente na divulgação, através sua coluna Artes Plásticas no jornal Diário do Paraná³⁹. O afastamento de Adalice foi motivado por questões internas da EMBAP. Por ordem da direção, a partir de 1975, os professores tiveram que reduzir seu tempo de permanência na escola, o que afetou sua dedicação às atividades da escola. A alteração periódica dos estudantes do Diretório acadêmico, que organizava e poderia manter o evento, também

³⁹ No Diário do Paraná, Adalice Araújo manteve a coluna semanal Artes Plásticas entre 1969 e 1974, após, de 1974 a 1995, escreveu para o jornal Gazeta do Povo (OLIVEIRA, 2020). Sua crítica volta-se a exposições, artistas e acontecimentos no campo das artes paranaense.

dificultou a preservação de sua memória e sua manutenção, uma vez que novos estudantes muitas vezes desconheciam o que foi vivenciado nas edições de referência (FREITAS, 2017, p.392-393).

No plano externo, coincide com a crise do conceito de vanguarda no Brasil, que era o alicerce do evento, e o declínio da contracultura⁴⁰. Esta crise tornou-se uma aversão, em 1979, Frederico Moraes, o papa da vanguarda que havia realizado marcantes ações nos Encontros, escreveu que “vanguarda” havia se tornado um palavrão (FREITAS, 2017, p. 393). Essa fragilização da poética e do performático culminou na reafirmação dos meios tradicionais, como a pintura, enfraquecendo a essência do que foi idealizado para os Encontros de Arte Moderna. Após cinco edições com tentativas frustradas de manter o evento com a potência que atingiu nas edições mais frutíferas, o evento definitivamente se encerrou em 1980.

1.1 O Dicionário de artes plásticas do Paraná de Adalice Araújo

Lançado em 2006, fruto de uma pesquisa que iniciou em 1968, quando o crítico de arte e curador Roberto Pontual (1939-1994) solicitou à Adalice Araújo informações sobre artistas paranaenses para o "Dicionário das Artes Plásticas no Brasil" (ARAÚJO, 1974, p. 7), a pesquisa se desenvolveu e culminou na sua Tese de Livre Docência na disciplina História da Arte, no Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, em 1974.

O dicionário é organizado em verbetes com temas que tratam sobre a história da Arte Paranaense. A primeira menção aos Encontros de Arte Moderna se encontra no texto “A década de 1970 no Paraná” (ARAÚJO, 2006, p. 128), onde a autora apresenta os Encontros como principal evento dessa década e o responsável por trazer a contemporaneidade à Arte Paranaense.

São seis verbetes, com textos curtos, em alguns casos acompanhados de imagens, dedicados especialmente às edições de I a VI dos Encontros de Arte Moderna. Nos textos, a autora apresenta o escopo do encontro, as datas em que aconteceram, a programação e os convidados que compuseram cada edição, além de alguns destaques de cada evento.

⁴⁰ Termo que surge na década de 1960 para se referir a atitude de contestação da juventude diante dos valores, normas, costumes, práticas e comportamentos vigentes na sociedade do período. Apresentou duas principais variantes: (1) a boêmia descuidada em busca de experiências individuais e (2) o ativismo radical buscando uma transformação social e política. (FREITAS, 2017, p. 44-45)

Após apresentar os Encontros de Arte Moderna, Adalice Araújo, dedica três tópicos para falar diretamente dos artistas que desenvolveram suas produções em relação às propostas e experiências vividas nestes eventos. A autora os vê como respostas aos encontros (ARAÚJO, 2006, p. 132).

O texto “Artistas do grupo experimental dos EAM” destaca os artistas que, segundo Adalice, “(...) utiliza(m) propostas experimentais, produzindo as obras mais polêmicas da década de 1970, que vão de performances, happenings, objetos a instalações.” (ARAÚJO, 2006, p. 128), fazem parte deste grupo: Lauro Andrade⁴¹, Ivens Fontoura, Olney da Silveira Negrão⁴², Margareth Born⁴³, Marcia Simões⁴⁴ e Fernando Bini.

O segundo grupo, “Os artistas do EAM que utilizam o desenho como crítica ao stablishment” e reúne Margarida Weisheiner⁴⁵, Beatriz Corrêa⁴⁶, Carmen Carini⁴⁷ e Sônia Gutierrez⁴⁸, com trabalhos que possuem caráter crítico e de denúncia a censura do Regime Militar e aos problemas sociais e existenciais da sociedade (ARAÚJO, 2006, p. 129).

O grupo Ponto de Partida foi entendido pela autora como um subgrupo dos Encontros de Arte Moderna, formado por estudantes de Pintura e Didática de

⁴¹ (1945 -) Arquiteto, performista, instalacionista, desenhista, pintor, fotógrafo. Foi presidente do Diretório Acadêmico Guido Viaro, da EMBAP. Participou de diversas exposições, bienais e salões em Curitiba e em outras cidades do país. (PERCURSO)

⁴² Artista paranaense, pioneiro ao trazer a iconografia cabocla do interior do Paraná. (ARAÚJO, 2006, p.132)

⁴³ (1952 -) Designer gráfica, desenhista, pintora e instalacionista. Graduada em Pintura na EMBAP em 1974. Premiada da 14° Bienal Internacional de São Paulo pelo Projeto Bóias Frias, realizado com Renato Mazênek. Sua obra se volta às questões sociais. (ARAÚJO, 2006, p. 456)

⁴⁴ (1948 -) Trabalho com desenho e meios experimentais, sua obra reflete questões sociais e culturais da vida rural. Na década de 1980 se torna professora da UFPR e passa a focar no design. (ARAÚJO, 2006, p. 133)

⁴⁵ (1947 -) Artista paranaense, desenhista. Em seus trabalhos retrata o cotidiano e a realidade (ARAÚJO, 2006, p. 134)

⁴⁶ (1952 -) Desenhista e fotógrafa, graduada em Pintura e licenciada em Desenho na EMBAP, revela-se um dos grandes nomes da geração de 1970. Envolve-se com assuntos ligados à cultura, memória e ecologia (ARAÚJO, 2006, p. 690-691)

⁴⁷ (1948 -) Desenhista, gravadora e pintora. Graduada em Pintura e Licenciatura em Desenho pela EMBAP. Foi professora da Escolinha de Arte do CEP e da Faculdade de Artes do Paraná. Foi diretora do Museu Alfredo Andersen. Possui em sua produção artística muitos murais (ARAÚJO, 2006, p. 549-552)

⁴⁸ Artista visual, pesquisadora em artes e ilustradora. Publicou “A História Mágica dos Desenhos de Poty”, “Poty e Dalton Trevisan: entretextos” e “Entrelinhas Formas & Cores”, livro de sua produção em artes visuais (1973-2020) (SONIA)

desenho da EMBAP: Laila Tarran⁴⁹, Mazé Mendes⁵⁰, Ligia Borba⁵¹ e Stela Schuchovski⁵², tinham como compromisso a continuidade de suas pesquisas artísticas não se limitando ao seu ponto de início (ARAÚJO, 2006, p. 125).

Adalice faz uma série de opções ao falar dos Encontros de Arte Moderna, com destaque ao trazer apenas as edições de I a VI, sem mencionar as posteriores, porém me interessa a lista de artistas que compõem os grupos que surgem em decorrência dos Encontros. Assim como textos que focaram na produção a que se dedicavam no período. Nesta seleção ganharam destaque as artistas mulheres, colocando-os em comparação, são 10 artistas mulheres para 4 homens citados pela crítica. Não se pode dizer se a escolha foi de forma consciente ou não, porém não é um aspecto a ser ignorado.

1.2 Curadoria de Fernando Bini: Encontros de arte moderna, os conceitualismos no Paraná

Com o subtítulo: A explosão criativa dos anos 70 e o Museu de Arte Contemporânea do Paraná, a exposição com curadoria de Fernando Bini - que vivenciou os Encontros participando das atividades propostas, ainda como estudante da EMBAP-, possuiu caráter de retrospectiva acionando a produção artística da década de 1970, através de obras que compõem o acervo do Museu de Arte Contemporânea do Paraná, MAC-PR, e arquivos de vídeo do Setor de pesquisa e documentação do museu.

Aberta em 10 novembro de 2011 com previsão de encerramento em 25 de março de 2012, porém prorrogada até 29 de julho 2012, ocupou as salas do piso térreo e superior do prédio do MAC-PR, a exposição se propunha a pensar a interferência dos Encontros na formação do acervo deste museu, aberto em 1970, por meio das premiações do Salão Paranaense, entre os anos de 1969 e 1980.

⁴⁹ Especialista em Arte-Educação pela ECA/USP (1986) é graduada em Ciências Sociais pela UFPR (1967), bacharel em Pintura pela EMBAP (1972) e licenciada em Desenho pela UFPR (1973). Atualmente é professora auxiliar da Faculdade de Artes do Paraná onde leciona Fundamentos da Linguagem Visual, Composição e Desenho. (TARRAN, 2016)

⁵⁰ (1950 -) Bacharel em Pintura e Licenciatura em Desenho pela EMBAP, Pós-graduação em Arte Educação pela FAP. Professora da FAP/UNESPAR de 1984 a 2008. Participa ativamente de vários certames artísticos no Brasil e exterior, com mais de 20 exposições individuais, e mais de 80 salões de arte e coletivas (MAZÉ)

⁵¹ (1952 -) Escultora. Foi orientadora no Atelier de Cerâmica do Centro de Criatividade de Curitiba (1975 a 1979). Professora no curso de Desenho Industrial – PUC-PR (1980 a 1985) e na Escola de Música e Belas Artes do Paraná (1980 a 2008) (LIGIA)

⁵² (1950 -) Escultora com temática voltada para a mulher, misticismo, problemas existenciais e sociais (ARAÚJO, 2006, P. 136).

Tratou-se de uma mostra do acervo, trazendo 43 artistas e 53 obras bidimensionais e tridimensionais⁵³, que integram a coleção do museu através de prêmios, doações e algumas aquisições. Além destes, três documentários fizeram parte da exposição: o documentário “Arte Pública”⁵⁴, apresentado por Pedro Escosteguy no IV Encontro, de 1972, o documentário “6° Encontro de Arte Moderna”⁵⁵ produzido por Fernando Bini em Super 8 durante a 6° edição do Encontro em 1974 e “A costura da paisagem”⁵⁶ de Marcello Nitsche⁵⁷, gravado por Key Imaguire Junior⁵⁸ em Super 8, com música do grupo “A Chave”⁵⁹ presente no Encontro de 1971.

Entre os 43 artistas da exposição, 17 eram mulheres, são elas: Anna Bella Geiger, Bethy Giudice⁶⁰, Cleusa Salomão⁶¹, Denise Bandeira⁶², Fayga Ostrower, Ione

⁵³ Listagem de artistas e obras ANEXO A.

⁵⁴ Curta-metragem de 14 minutos, com roteiro de Pedro Escosteguy e produzido pela Totem Filmes em 1968. Disponível no youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=teMewMZn14>. Ficha técnica completa em ANEXO B

⁵⁵ 6° Encontro de Arte Moderna, documentário de Fernando Bini, em Super 8 telecinado em DVD, Diretório Acadêmico Guido Viaro, da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, e Museu de Arte Contemporânea do Paraná. Curitiba, 24 de agosto de 1974. Filme originalmente mudo. 22m45s.

⁵⁶ A costura da paisagem, de Marcello Nitsche, documentário em Super 8 de Key Imaguire Junior, telecinado em DVD, Pedreira Paulo Leminski, Pilarzinho, Curitiba, 8 de março de 1975. Filme originalmente mudo. 7 minutos.

⁵⁷ (1942 - 2017) Pintor, artista intermídia, escultor, desenhista, gravador, professor. Formado em Licenciatura em Desenho pela Faculdade de Belas Artes da (Faap) em 1969, mesmo ano em que recebeu, o prêmio para obra de pesquisa mais relevante na Bienal Internacional de São Paulo. Suas esculturas ocupam espaços públicos, como Garatuja, 1978, na praça da Sé, e Pincelada Tridimensional, 2000, no parque da Luz, ambas em São Paulo (MARCELO, 2022)

⁵⁸ Doutor em História pela UFPR (1999). Foi professor da PUCPR e da UFPR, assistente técnico da Fundação Cultural de Curitiba (IMAGUIRE JUNIOR, 2005). Desde 2013 mantém um blog - Keynews | Coisas que ninguém quer publicar - com textos sobre arte, cultura, arquitetura, história, entre outros: <https://keyimaguirejunior.wordpress.com/>

⁵⁹ Grupo musical formado por artistas visuais e músicos, mais tarde o grupo de transforma na banda Blindagem, participaram no 3° Encontro de Arte Moderna, em 1971. (BINI, 2023)

⁶⁰ Gravadora paulista, foi secretária geral do Comitê Brasileiro da Associação de Artes Plásticas, fez parte do corpo do secretariado técnico da 12° Bienal Internacional de São Paulo (ARAÚJO, 1971)

⁶¹ (1937-1983) Escultora, iniciou sua carreira nos anos 60, com uma obra que fugia dos padrões existentes na arte paranaense. Seu trabalho no início era feito de peças de ferro velho. Depois fez uma série de experiências com móveis e esculturas. Realizou os primeiros "happenings" em Curitiba e já naquele tempo era uma artista performática. (MUSEU, 2015)

⁶² Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP (2012), mestre em Educação pela UFPR (2001) e bacharel em Engenharia Civil pela UFPR (1982). Professora associada do programa da UNESPAR. Representante da Região Sul - Colegiado Setorial de Artes Visuais (2010 - 2015) no Conselho Nacional de Políticas Culturais (Minc). Representante da área de artes visuais no Conselho Estadual de Cultura do Paraná (2015 - 2016). (BANDEIRA, 2022)

Saldanha⁶³, Janete Fernandes⁶⁴, Karin Lambrecht⁶⁵, Márcia Simões, Margarida Weisheimer, Mazé Mendes, Pietrina Checcacci⁶⁶, Rossana Guimarães⁶⁷, Solange Escosteguy⁶⁸, Sônia Tosatti da Rosa⁶⁹, Suzana Lobo⁷⁰, Vera Chaves Barcellos⁷¹ e Vera Salamanca⁷². Nota-se que a seleção de Bini é diversificada em relação a atuação destas artistas nos Encontros, alguns nomes como Anna Bella Geiger e Fayga Ostrower participaram dos Encontros proferindo palestras e cursos, Bethy

⁶³ (1919 - 2001). Pintora, escultora e desenhista. Realiza seus primeiros estudos no Rio de Janeiro, no ateliê do pintor Pedro Luiz Correia de Araújo (1874-1955), em 1948. No fim da década de 1960, passa a utilizar novos suportes, abandonando a superfície bidimensional, e pinta sobre ripas, carretéis e bambus. Participa de várias edições da Bienal Internacional de São Paulo, com prêmio aquisição em 1967, e sala especial em 1975 e 1979. (IONE, 2022)

⁶⁴ (1944 -) Escultora e professora universitária.

⁶⁵ (1957 -) Pintora, desenhista, gravadora e escultora. Graduada em desenho e gravura pelo Instituto de Artes da UFRGS, em 1979. Em sua produção dos anos 1980, emprega detritos industriais, dialogando com a arte povera e o expressionismo, dedica-se ainda à pintura, em busca de novas possibilidades formais, elimina chassis e costura pedaços de tela. Na década de 1990, começa a agregar materiais orgânicos, como grãos de terra e sangue, à superfície das telas. (KARIN, 2022)

⁶⁶ (1941 -) cursou a Escola Nacional de Belas Artes, sendo premiada duas vezes com medalha de ouro. Participou de mostras no Brasil, Itália, Portugal, Espanha, Estados Unidos e entre outros. Entre os principais prêmios que recebeu, destaca-se o “Prêmio de Viagem ao Estrangeiro”, do Salão Nacional de Arte Moderna (1974); a inclusão nos “Destaques da Pintura Brasileira da Década de 70” pelo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1980) e ainda o “Prêmio São Gabriel” (1977) e “Rosa de Prata” (1982) na Itália. (PIETRINA)

⁶⁷ (1958 -) Artista plástica formada pela EMBAP, desde 1982 realizou diversas exposições individuais e coletivas pelo Brasil e exterior. Seu trabalho transita entre as linguagens da gravura, pintura, objeto, cerâmica, escultura, performance e música. Mestre em Poéticas Visuais pela UFBA também atua como docente na EMBAP. (ROSSANA, 2017-2018)

⁶⁸ (1945 -) Artista plástica. Autodidata, desde 1964, trabalha simultaneamente com objetos, esculturas, pinturas e vestidos pintados à mão. A partir de 1998, deu oficinas de papel machê em Santiago, Montevideu, Brasília, Luanda, Toronto e Dublin. No Canadá, foi responsável por cenário e figurino para a Companhia de Dança de Newton Moraes. Em Dublin, ajudei a organizar com a Embaixada do Brasil o Cine Brasil. (SOLANGE, 2019)

⁶⁹ (1948 -) Artista plástica.

⁷⁰ (1948 -) Pintora, foi discípula de Iberê Camargo e frequentou o atelier de Ivan Serpa no Museu de Arte Moderna (MAM). Trabalhou na Fundação Cultural de Curitiba, no Museu Guido Viaro, onde foi diretora e deu aulas no atelier por 10 anos, foi coordenadora do Solar do Barão, diretora do Museu Municipal de Arte, diretora do Museu Alfredo Andersen e coordenadora do Sistema Estadual de Museus (COSEM). (SUZANA, 2019)

⁷¹ (1938) Nos anos 1960 dedicou-se à gravura depois de estudos na Inglaterra e Holanda. Em 1975 aprofundou seu conhecimento em técnicas gráficas e fotografia, com bolsa do British Council, no Croydon College, em Londres. Em 1976 fez parte da representação do Brasil na Bienal de Veneza com o trabalho Testarte. Desde a década de oitenta realiza instalações multimídia, empregando além da fotografia, outros meios. É uma das fundadoras do Nervo Óptico (1976-1978), do Espaço N.O. (1979-1982) e da galeria Obra Aberta (1999-2002), todos em Porto Alegre. Em 2005, instituiu a Fundação dedicada à arte contemporânea que leva seu nome e a qual preside desde então. (VERA, 2011)

⁷² (1948 -) Pintora, desenhista, gravadora. Frequenta a oficina de gravura do MAM/RJ com José Assumpção Souza, entre 1967 e 1975 estuda na EMBAP. Faz curso livre de desenho na casa de Alfred Andersen e curso de gravura, sob a orientação de Calderari, no ateliê de Poty. Em 1976, participa de performances com Ivald Granato em museus, em teatros e em galerias. No mesmo ano, passa a residir em São Paulo, onde faz cenários e alegorias para a Escola de Samba Nenê da Vila Matilde. (VERA, 2022)

Giudice teve exposição durante o III Encontro e algumas vivenciam os Encontros ainda alunas da EMBAP, como Mazé Mendes e Margarida Weisheimer.

Em seu texto curatorial, Bini dedica-se a apresentar os Encontros de Arte Moderna, contextualizando brevemente cada edição. Inicia localizando o cenário cultural e político em que os eventos estavam inseridos, marcado, nos anos de 1960 por inquietações, incertezas e intranquilidades que provocaram a revolta no movimento estudantil e questionamento nos artistas sobre o seu papel político (BINI, 2011).

O curador deixa claro que não pretende falar sobre tudo a respeito do tema e que muito ficou de fora, a exposição vem remexer memórias e histórias e incentivar pesquisas sobre as produções artísticas do período, “(...) pois os chamados anos do ‘silêncio das vanguardas’, os anos de chumbo, também foram ruidosos” (BINI, 2011). Assim, Fernando Bini finaliza seu texto curatorial.

1.3 Festa no vazio: A reconstrução de Artur Freitas

Lançado em 2017 o Livro *Festa no Vazio: Performance e contracultura nos encontros de arte moderna de Artur Freitas*, busca reconstruir e problematizar os Encontros de Arte Moderna e o cenário em que aconteceram. O foco, com maior dedicação do autor, com capítulos individuais e mais longos, são as edições IV de 1972 e VI de 1974, edições em que ações de performances são destaque dentro da programação. Os Encontros de arte moderna, e principalmente essas edições com performances, já faziam parte das pesquisas de Freitas, com a publicação de variados artigos sobre o tema⁷³.

⁷³ FREITAS, Artur. O tempo como profanação: -Situações Mínimas- de Artur Barrio. *História. QUESTÕES E DEBATES*, v. 61, p. 177-208, 2014.

FREITAS, Artur. *Corpo em festa: Frederico Moraes e o Sábado da Criação*. *Revista VIS (UnB)*, v. 13, p. 01-24, 2014.

FREITAS, Artur. *Festa no vazio: performance e contracultura nos Encontros de Arte Moderna*. 1. ed. São Paulo: Intermeios, 2017. 462p.

FREITAS, Artur. *Memória e esquecimento: Adalice Araújo e a invenção da arte paranaense*. In: COSTA, Hilton; PEGORARO, Jonas; STANCZYK, Milton. (Org.). *O Paraná pelo caminho: histórias, trajetórias e perspectivas*. Vol. 1 - Imagens. 1ed. Curitiba: Máquina de Escrever, 2017, v. 01, p. 152-186.

FREITAS, Artur. *Os Encontros de Arte Moderna: vanguarda e comportamento nos anos 1970*. In: I Congresso Internacional de História, 2013, Irati. *História e cultura: identidades e regiões*. Irati: Unicentro, 2013. p. 1-12.

FREITAS, Artur. *O dilema da vanguarda: arte comportamental nos Encontros de Arte Moderna*. In: XXVII Simpósio Nacional de História, 2013, Natal. *Conhecimento histórico e diálogo social*. Natal: ANPUH, 2013. p. 1-14.

FREITAS, Artur. *Arte no Paraná dos anos 60 e 70: entre o instituído e o dissidente*. In: VIII Encontro Regional de História? 150 anos de Paraná: história e historiografia, 2002, Curitiba. *Anais do VIII*

Seu livro se inicia com o prefácio de Annateresa Fabris⁷⁴, intitulado “Sobra canteiro de obras, bichos, carne, pão e outras bizarrices” (p. 11) que apresenta e localiza (como, onde, quando, porque) o leitor nas ações mais emblemáticas, ou polêmicas, que ocorreram nos Encontros de Arte Moderna. A introdução vem como: “Roteiro de viagem para corpos sem rumo”, e por sua vez, localiza a pesquisa realizada por Freitas, interessa a ele as manifestações de forma-festa: “(...) um lugar privilegiado de intersecção entre a atividade performática e a contracultura.” (FREITAS, 2017, p. 26). Antes de se dedicar aos encontros propriamente, o autor ainda apresenta uma contextualização sobre contracultura e vanguarda na arte brasileira nos anos que antecederam o surgimento dos eventos.

Freitas apresenta na parte final do livro “Síntese dos Encontros de arte Moderna” com o detalhamento das 11 edições dos Encontros, com a programação completa, datas, organização, convidados, locais por onde ocorreu e órgãos envolvidos na promoção de cada edição.

Para se aprofundar em algumas edições, principalmente as com ações efêmeras, o autor realizou entrevistas com artistas que participaram dos eventos: Fernando Bini, Key Imaguire, Artur Barrio, Elvo Benito Damo⁷⁵ e Lauro Andrade. Key Imaguire e Fernando Bini cederam fotografias de suas autorias, que retratam as edições dos encontros.

Nas imagens apresentadas é possível verificar a participação, circulação e atuação de várias mulheres nas atividades dos Encontros de Arte Moderna, elemento reforçado nas legendas das imagens, como: Ana Gonzalez⁷⁶, Eliane

Encontro Regional de História? 150 anos de Paraná: história e historiografia. Curitiba: ANPUH-PR, 2002. p. 128-136.

FREITAS, Artur. Um feitiço entre a vanguarda e o museu: Artur Barrio. In: XXVIII Simpósio Nacional de História, 2015, Florianópolis. Lugares dos Historiadores: Velhos e Novos Desafios. Florianópolis: ANPUH, 2015. v. 1. p. 274.

FREITAS, Artur. O dilema da vanguarda: arte comportamental nos Encontros de Arte Moderna. In: XXVII Simpósio Nacional de História, 2013, Natal. Conhecimento histórico e diálogo social. Natal: ANPUH, 2013. p. 704-705.

FREITAS, Artur. Arte no Paraná dos anos 60 e 70: entre o instituído e o dissidente. In: VIII Encontro Regional de História, 2002, Curitiba. 150 anos de Paraná: história e historiografia. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2002. p. 16-17.

⁷⁴ Possui graduação em História pela Universidade de São Paulo (1969), mestrado em Artes pela Universidade de São Paulo (1977) e doutorado em Artes pela Universidade de São Paulo (1984). Professor titular da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Artes Teoria e História da Arte Contemporânea, atuando principalmente nos seguintes temas: fotografia, surrealismo, pintura, portinari e modernidade. (ANNATERESA, 2009)

⁷⁵ (1948 -) Artista Plástico, com foco em escultura, professor do Centro de Criatividade do Parque São Lourenço (ELVO, 2023)

⁷⁶ (1951 -) Artista Visual, explora as técnicas de gravura, foi coordenadora do Museu da Gravura Cidade de Curitiba entre 2009 e 2015. (GONZALEZ, 2021)

Borges⁷⁷, Marcia Simões, Silvia Parmo Folloni⁷⁸, além de alunas não identificadas. Ainda que na narrativa proposta estas acompanhem perifericamente os eventos, nas imagens é possível notar a participação ativa dessas mulheres.

Olhando para a reconstrução dos Encontros de Arte Moderna e as três versões apresentadas vemos como a construção de narrativas históricas pode ser variável, o que para um autor surge como um elemento muito importante, para outros pode ser irrelevante. Compreendendo essa construção de narrativas de forma mais ampla, vemos que alguns sujeitos tendem a ocupar margens de forma recorrente, se mantendo em um ciclo de invisibilidade. Curiosamente, é na versão construída por uma mulher que estas sujeitas mais aparecem.

Não cabe aqui aplicar valores a cada uma das versões, nem perto disso, porém é necessário marcar a necessidade de incluir estes outros sujeitos nas narrativas, assim, o próximo capítulo se decida a busca pelas mulheres que estavam participando dos Encontros de Arte Moderna e na sequência um esboço de uma possível versão sobre estes eventos narrada a partir da voz delas.

⁷⁷ (1932 -) Pintora, ilustradora, fotógrafa, artista gráfica e professora de fotografia. (ELIANE, 2023)

⁷⁸ (s/d) Artista, trabalho com pintura e desenho. Professora de francês por duas décadas. (FOLLONI, 2023)

2 AS MULHERES NOS ENCONTROS DE ARTE MODERNA

Linda Nochlin nos provoca a pensar as condições que fazem com que as mulheres não apareçam na história da arte, emergindo questões que vão de encontro às conjunturas precárias que mulheres e outros sujeitos invisibilizados enfrentam para se tornarem artistas. Nochlin evoca, ainda, o quão surpreendente é que estes sujeitos, com tantas adversidades, tenham conseguido dar sequência aos seus trabalhos e produções.

Ultrapassando as inúmeras barreiras para se tornar artistas, estes encontram ainda uma próxima, a construção de narrativas históricas que mantém estes sujeitos às margens. O apagamento das mulheres, e outros sujeitos constantemente apagados, da história é um constante lembrete para a urgência em construir narrativas mais plurais (SIMIONI e ELEUTÉRIO, 2018).

Nas décadas de 1960 e 1970 o cenário artístico brasileiro se concentrava no eixo Rio de Janeiro-São Paulo e valorizava a produção de artistas homens, as publicações sobre período direcionam aos homens adjetivos como “revolucionários”, “desbravadores” e “inovadores” enquanto as mulheres são “esforçadas”, “anedóticas” e “inusitadas” (TRIZOLI, 2018, p. 28).

Em um panorama geral, Talita Trizoli (2018, p. 26) identifica que durante as décadas de 1960 e 1970 as mulheres artistas eram brancas e integrantes da classe média, o que possibilitava acesso a formação cultural e mobilidade social e econômica.

É possível verificar, por meio de documentação, que as mulheres estavam em grande número dentro da estrutura dos Encontros de Arte Moderna, por quê, então, ao entrar em contato com a historiografia deste importante evento, não ouvimos sobre elas na mesma frequência que ouvimos falar dos homens.

É com estas inquietações e com a consciência de que não somos passivos em relação às pesquisas que realizamos que inicio uma busca por estas mulheres, quem foram? Por onde estavam? Como estavam participando de tal evento? Por que não pensar em uma outra versão, crítica às já apresentadas, em que elas sejam protagonistas? É neste esforço que esta pesquisa ganha corpo.

Para narrar os Encontros de Arte Moderna busquei por algumas mulheres que participaram destes eventos, para, a partir de suas memórias e relatos,

possamos juntas construir uma possível versão. São sete interlocutoras, sendo seis entrevistas, cada uma com sua perspectiva e relação única com os eventos.

Adalice Araújo, historiadora e crítica de arte, além de ter criado os Encontros de Arte Moderna, foi de suma importância para seu sucesso, acionando seus contatos pessoais para realizar convites aos grandes nomes do cenário artístico nacional para participarem dos eventos e na divulgação dos Encontros em sua coluna Artes Plásticas, formando também um registro documental dos acontecimentos.

A artista Ana Gonzalez teve destaque durante a leitura do livro Festa no Vazio, de Artur Freitas, o autor dedica-se a realizar uma atenta análise do evento "Sábado de Criação" promovido por Frederico Moraes no IV Encontro. O evento foi registrado por Key Imaguire, observando as imagens nota-se a profunda participação de Ana.

Josely Carvalho, que coordenou as ações realizadas no VI Encontro, oferece um ponto de vista distante do apresentado pelas demais artistas, em 1974 já era uma artista reconhecida internacionalmente e vem para Curitiba (na época morava nos Estados Unidos) especialmente para o evento, sua passagem pela cidade foi tema de matérias⁷⁹ nos jornais locais.

As artistas Mazé Mendes, Ligia Borba e Stela Schuchovski integram, junto com Laila Tarran, o grupo Ponto de Partida, apresentado no Dicionário de Artes Plásticas do Paraná como um dos desdobramentos dos Encontros de Arte Moderna. As três eram estudantes da EMBAP quando os eventos aconteceram e os vivenciaram deste lugar, assistindo a cursos, palestras e demais ações.

Silvia Folloni também era estudante da EMBAP e chegou a realizar uma exposição durante o II Encontro de Arte Moderna, junto com Ana Pereira. Silvia também integrou o Diretório acadêmico Guido Viaro, se envolvendo nas atividades de organização.

Não pretendo apresentar uma versão final ou totalizante sobre os Encontros de Arte Moderna, ou que reconstrua com exatidão o que foram esses eventos, como apresentado anteriormente, outros de extrema competência vem trabalhando neste sentido. A versão que trago é constituída a partir de memória com todas as lacunas e exageros característicos deste processo. Nesta versão narrada exclusivamente

⁷⁹ Nove matérias destacam a participação de Josely Carvalho nos Encontros de Arte Moderna, sete no Diário do Paraná e duas no Diário da Tarde.

por mulheres ganha destaque as nuances marcantes a cada uma delas e que sobreviveram nas lembranças após 50 anos de evento, elementos que só podem ser narrados e não integram documentos oficiais, que retratam as intensidades vividas ou não. Mazé Mendes, por exemplo, lembra como não pode vivenciar os eventos em sua totalidade pois conciliava os estudos com trabalho. Já Lígia Borba em recente retorno à pintura vê como os encontros influenciam sua produção atual.

Antes de iniciar a articulação das entrevistas foi realizada uma busca e mapeamento das mulheres que se envolveram com os Encontros de Arte Moderna, pretendeu-se compreender quais rastros as fontes documentais apresentam. Para isso os dados foram sistematizados e apresentados em números e gráficos, a fim de compreender de forma quantitativa o cenário que se encontra. Após destaca-se onde estavam as mulheres, informações colhidas de textos e imagens. “Onde estavam as mulheres nos Encontros de Arte Moderna?” busca de alguma forma comprovar que sim, as mulheres estavam presentes nos eventos.

2.1 Onde Estavam As Mulheres Nos Encontros De Arte Moderna?

Um dos elementos de maior importância na consolidação dos Encontros de Arte Moderna foi a intensa adesão dos estudantes da Escola de Música e Belas Artes do Paraná ao evento. Através de levantamento de documentos sobre a Escola de Música e Belas Artes do Paraná no Setor de Pesquisa e documentação do Museu de Arte Contemporânea do Paraná (SPD MAC-PR) foi possível constatar que no período em que os Encontros de Arte Moderna foram realizados, a maioria dos estudantes da EMBAP eram mulheres.

Em 1969, por exemplo, ano em que Fernando Bini se formou, a lista de formandos conta com apenas cinco homens, sendo uma das turmas com a maior representação masculina. Já nos anos de 1971 e 1972, por exemplo, esta lista é composta exclusivamente por mulheres. Este padrão, de turmas compostas majoritariamente por mulheres, se repete durante todos os anos de realização dos Encontros de Arte Moderna, como apresenta a tabela:

TABELA 1 - Lista de formandos EMBAP

ANO	TOTAL	MULHERES	HOMENS
1969	17	12	5

1970	28	23	5
1971	2	2	0
1972	16	16	0
1973	23	18	5
1974	3	2	1
1975	55	47	8
1976	11	8	2
1977	19	16	3
1978	13	11	2
1979	6	6	0
1980	15	12	3

Fonte: Aatoria própria (2023)

Analisando relatos e imagens dos eventos é possível notar que a maior parte do público era, de fato, formado por estudantes da EMBAP. Em outras esferas de participação, porém, a presença de mulheres nos encontros de Arte Moderna não é tão marcante.

Os registros sobre os Encontros de Arte Moderna e sua programação deixam claro que representação de gênero, entre outras formas de participação, organização, exposições, convidados a proferirem palestras, cursos e proposições artísticas, era majoritariamente masculina. Partindo de levantamento realizado na Hemeroteca Digital, partindo da palavra-chave “Encontros de Arte Moderna” entre 1969 e 1980, o Dicionário de Artes Plásticas do Paraná e o Livro Festa no Vazio, foi possível listar quais nomes foram citados e relacioná-los por gênero

TABELA 2 - Levantamento Hemeroteca Digital

TOTAL	MULHERES	HOMENS
127	41	86

Fonte: Aatoria própria (2023)

TABELA 3 - Levantamento Livro Festa no Vazio

TOTAL	MULHERES	HOMENS
131	54	77

Pietrina Checcacci																				
Priscila Cardoso																				
Regina Gomes																				
Roselys Roderjan																				
Salette Chiamulera																				
Sandra Burgo Tacahashi																				
Silvia Parmo Folloni																				
Sofia Diminsky																				
Sonia Gutierrez																				
Sônia Rosa																				
Stela Schuchovski																				
Suzana Lobo																				
Valkyria Proença																				
Vera Salamanca																				
Violeta Franco																				
Vitorina Teireixa																				
Vivian Vidal																				
Yara Strobel																				
Legenda																				
Apenas participação espontânea																				
Coordenação/ organização																				
Palestrante/curso																				
Exposição/Proposição artística																				

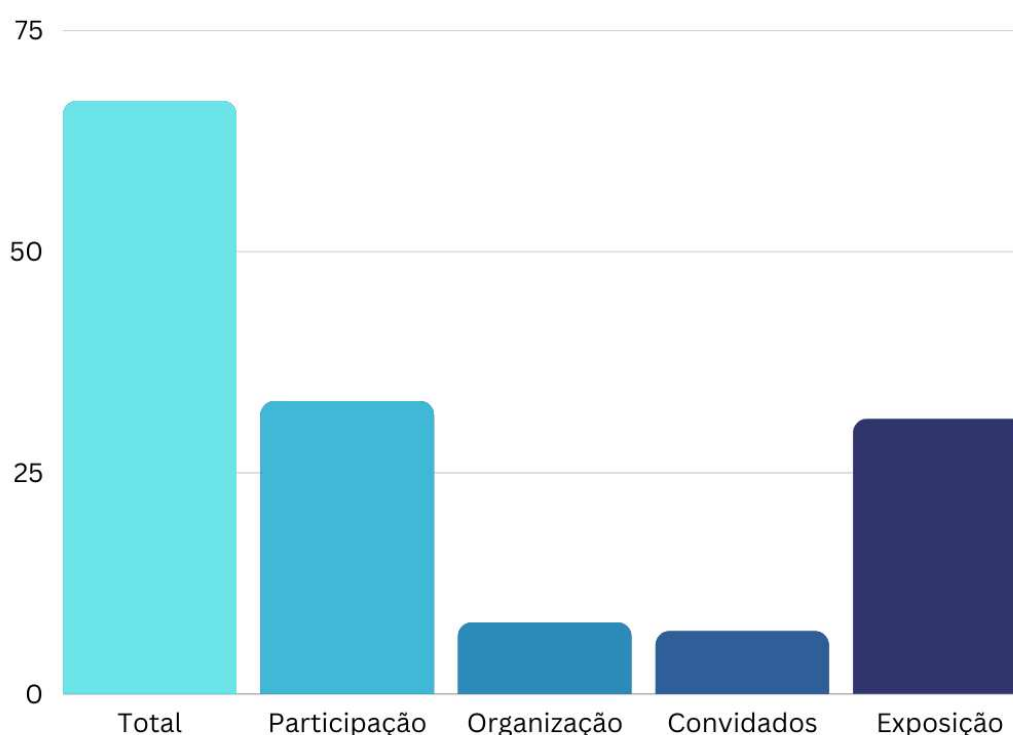
Fonte: Autoria própria (2022)

No total o mapeamento chegou a 67 mulheres que estiveram envolvidas com os Encontros de Arte Moderna, a maior parte delas participaram de mais de uma edição e de diversas formas, transitando pela estrutura do evento. Dentro do mapeamento, elas foram separadas em quatro categorias: Participação, aquelas que participaram como ouvintes, indo aos cursos, palestras, exposições, uma participação espontânea; Organização, as que participaram diretamente da organização do evento; Convidadas, as que participaram dando cursos, palestras, oficinas etc.; Exposição, as que integraram exposições coletivas, individuais e promoveram atividades artísticas. Algumas delas, participaram de formas diferentes, para este mapeamento, na categoria Participação, entram as que participaram

apenas de forma espontânea, as que estão em mais de uma das outras categorias podem se repetir. Assim, dentro do total de 67, temos a seguinte distribuição: Participação 33, Organização 8, Convidadas 7 e Exposição 31.

O mapeamento também é traduzido nos gráficos a seguir, possibilitando outras formas de leitura e compreensão do cenário encontrado:

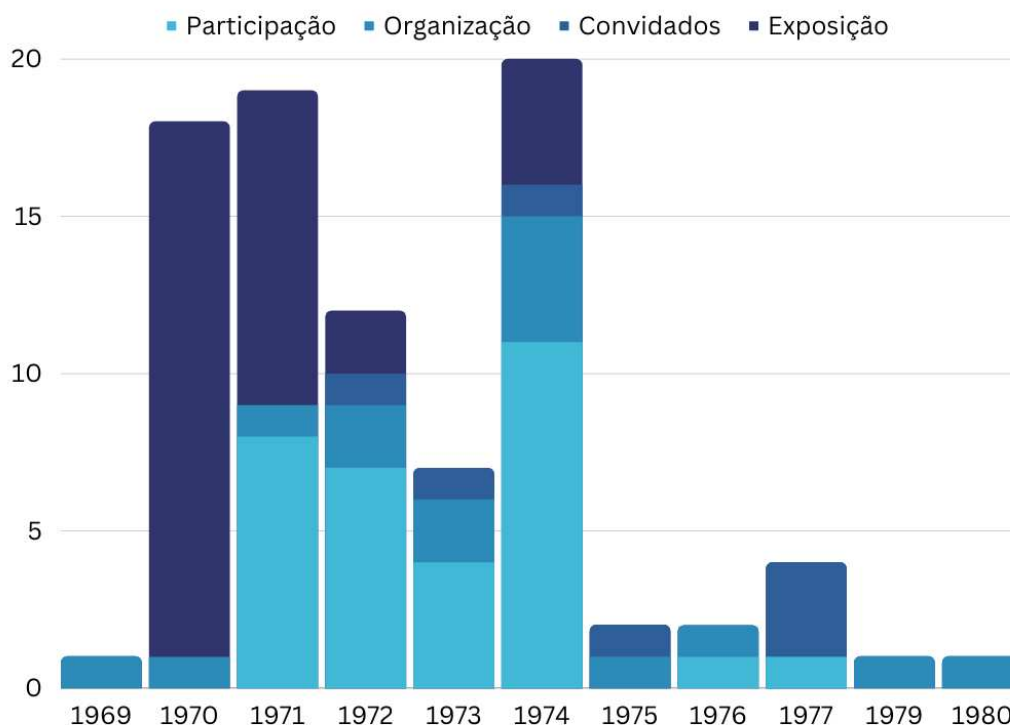
GRÁFICO 1 - Distribuição das mulheres x forma de participação



Fonte: Autoria própria (2023)

Aqui podemos ver como se dava a distribuição das mulheres nas categorias de participação definidas para análise. Como citado anteriormente a maior parte deste corpo de mulheres era formado pelas estudantes da EMBAP, assim no gráfico destaca-se a presença delas na categoria “Participação” composta pelas ouvintes do evento e na categoria “Exposição” já que uma das atividades frequentes na programação dos Encontros de Arte Moderna era a realização de exposições de estudantes da EMBAP.

Além da distribuição nas categorias no próximo gráfico podem ver como elas se distribuem ao longo dos anos de realização do evento.

GRÁFICO 2 - Distribuição das mulheres em cada edição

Fonte: Autoria própria (2023)

Neste gráfico podemos analisar que a participação mais ativa das mulheres foi entre os anos 1970 e 1974, correspondente da segunda a sexta edição. Na 1ª edição dos Encontros de Arte Moderna, 1969, a única mulher a participar em posição de organização ou como convidado para atividades práticas ou teóricas foi Adalice Araújo, a responsável pela concepção do evento. Nos anos seguintes, o número de mulheres participando de forma ativa das atividades dos Encontros cresceu de forma considerável, aparecendo principalmente nas exposições. Ainda assim, a maior parte dos convidados e destaques eram homens. A grande divergência deste padrão é o 6º Encontro que é conduzido por Josely Carvalho.

No II Encontro, além de Adalice Araújo nas atividades de organização e divulgação dos eventos, outras artistas aparecem nas exposições realizadas. No subsolo da Biblioteca Pública do Paraná, marcando o início das atividades do II Encontro, foi realizada a exposição "Pinturas de Pietrina Checcacci e Astréia El Jaick⁸⁰" com trabalhos das duas artistas que dão nome à exposição. Na exposição coletiva "Primitivos Paranaenses" realizada no espaço A Galeria, participaram as

⁸⁰ (1941 -) Pintora, desenhista, professora e diretora de arte em cinema. (ASTRÉIA, 2005)

artistas Maria Nicolas⁸¹ e Do Carmo Fortes⁸². A exposição “Nova Geração” realizada no Taras Bulba, contou com a participação de 12 artistas, entre eles: Suzana Lobo, Lara Strobel⁸³, Nilza Knechtel⁸⁴, Sonia Rosa⁸⁵ e Márcia Simões. A exposição Artistas Paranaenses buscou apresentar um conjunto a produção artística do estado, dividida em 2 partes ambas na Galeria Paulo Vicente, a primeira parte, mais histórica contou apenas com artistas homens, já na segunda voltada a apresentar “novas tendências” (ARAÚJO, 1970) contou com a participação de Helena Wong⁸⁶, Vitorina Teixeira⁸⁷, Gilda Belczak⁸⁸, Janete Fernandes⁸⁹, Ida Hannemann de Campos⁹⁰, Sofia Dyminski⁹¹ e Violeta Franco⁹².

Para o III Encontro mais três exposições contaram com a participação de artistas mulheres. A gravurista Bethy Giudice, vem para Curitiba realizar uma exposição individual na Biblioteca Pública do Paraná, sendo um dos grandes destaques desta edição. A exposição coletiva Nova Geração, na EMBAP, uma marca dos Encontros de Arte Moderna, contou com a participação de Márcia

⁸¹ (1899 - 1988) Professora, pintora e poeta. Começou a lecionar aos treze anos e graduou-se em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) em 1950. Inicia sua trajetória na pintura já na aposentadoria. Ainda na adolescência, escreveu peças que foram representadas no Teatro Guaíra. Colaborou em revistas e jornais, como Diário da Tarde, Folha de São José dos Pinhais, Voz do Paraná, O Dia e o Estadinho do Paraná. Em Curitiba, tem uma biblioteca em seu nome, organizada pela própria escritora. Recebeu vários prêmios, como: Professor do Ano, da Academia Paranaense de Letras e do Centro Feminino de Cultura; Título Vulto Emérito da Câmara Municipal de Curitiba; Título Vulto de Destaque na Literatura em 1977 e 1980, concedido pelo Rumo Paranaense. (ARAÚJO, 1970; Centro de Documentação de Literatura de autoria feminina Paranaense)

⁸² (1981 -) Pintora.

⁸³ Gravurista, professora da Universidade Estadual de Londrina.

⁸⁴ Gravurista, crítica de arte e curadora.

⁸⁵ (1954 -) Artista Plástica.

⁸⁶ (1938 - 1990) Pintora, desenhista e gravadora nascida em Pequim, China. Passou a morar em Curitiba/PR na década de 1950, onde estuda na EMBAP. Em 1979, lecionou no Centro de Criatividade. (HELENA, 2023)

⁸⁷ (1930 - 2009) Pintora e escritora, formou-se na EMBAP e se especializou em Artes Plásticas na Educação. Atuou no Centro Juvenil de Artes Plásticas junto a Guido Viaro e também como diretora. (Centro de Documentação de Literatura de autoria feminina Paranaense)

⁸⁸ (1944 - 1969) Artista plástica que atuou com desenho e gravuras, ainda que com uma carreira breve deixou uma vasta produção vinculado a acervos públicos. (MATTOS, 1999)

⁸⁹ (1944 -) Artista plástica, escultora e professora universitária. (JANETE)

⁹⁰ (1922) Artista plástica, frequentou o ateliê de Guido Viaro, sua produção artística se estendeu por mais de 70 anos. (A TRAJETÓRIA, 2019)

⁹¹ (1918 - 2013) Pintora. Nascida em Varsóvia, Polônia, veio para o Brasil com 11 anos. Estudou pintura com Guido Viaro e Adalice Araújo. Sua obra integra acervo do Museu de Arte Contemporânea do Paraná e Museu Paranaense. Foi também professora de Letras Polones na UFPR. (SOFIA)

⁹² (1931 - 2006) Artista visual, estudou pintura com Guido Viaro e gravura com Poty Lazzarotto. Em 1949, funda o Estúdio Garaginha, um centro difusor do modernismo artístico no Paraná. Em em 1953, junto a outros artistas, fundou o Clube de Gravura do Paraná, que dirigiu até 1956. Diretora do Centro de Pesquisas e Informações do Museu Guido Viaro (1976) e do Ateliê de Gravura do Centro de Criatividade de Curitiba (1979). Coordenou o Centro de Pesquisa da Casa da Gravura, Solar do Barão, em 1981. Em 1986, é convidada a integrar o Conselho de Artes Gráficas do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM/SP). (VIOLETA, 2023)

Simões, Iara Strobel, Maria José Appel, Sônia Rosa, Elizabeth Silva e Claudete. A programação ainda inclui a exposição “Arte Jovem” com as artistas Silvia Folloni e Ana Pereira, no Centro Cultural Dante Alighieri.

A 4ª edição dos Encontros de Arte Moderna tem uma ampliação significativa na participação de mulheres, iniciando pela organização do evento realizada por Lúcia Monte Serrat⁹³ junto a Walter Montenegro Júnior⁹⁴. Esta é uma das edições com a programação mais extensa, entre as atividades de destaque esteve o ciclo de conferências e debates com o tema Análise crítica de obra de arte com a artista Fayga Ostrower.

Valkyria Proença foi uma das responsáveis pelas instalações extremamente polêmicas que ocuparam o MAC-PR. Sobre a participação de Valkyria, alguns detalhes são importante de serem apresentados: seu nome nem sempre é citado ou sua participação vinculada aos encontros e às ações artísticas, Fernando Bini (2023) fala que Valkyria estava junto ao grupo composto por Frederico de Moraes, Artur Barrio e João Ricardo Moderno, mas não afirma de que forma ela atuou; (2) Valkyria foi apresentada em alguns momentos como a “mulher de Barrio” (FREITAS, 2017, p. 168), além disso, não foi possível localizar nenhuma informações sobre Valkyria Proença nas bases de dados e sites de pesquisa.

Mais uma vez Lúcia Monte Serrat é responsável pela organização do Encontros de Arte Moderna, que em seu 5º ano tem como ápice a participação de Anna Bella Geiger e seus cursos sobre técnicas de gravura e experiências de Arte Conceitual.

É no VI Encontro em que a participação das mulheres é mais evidente. A organização, por parte do Diretório acadêmico Guido Viaro, foi de Miriam Schwiter e Elvo Benito Damo, as atividades foram sugeridas, coordenadas e organizadas por Josely Carvalho, propondo uma programação que se espalhava por diversos bairros da cidade, a Gincana Ambiental, enquanto no centro uma série de happenings aconteciam ao mesmo tempo. A artista ainda proferiu um curso de serigrafia. A pianista Jocy de Oliveira⁹⁵, irmã de Josely Carvalho, foi quem ficou responsável pela

⁹³ Graduada em Bacharelado em Pintura pela EMBAP e Licenciatura em Desenho pela PUCPR, com mestrado em Educação pela UFMS, instituição em que também foi professora e coordenadora polo/instituto Arte na Escola. (BUENO, 2010)

⁹⁴ (- 2022) Artista.

⁹⁵ (1936 -) Compositora, pianista e escritora curitibana. Estudou piano em São Paulo e Paris. Professora de música na Flórida e Nova York, EUA. Uma das pioneiras em multimídia no Brasil e envolvida com os debates de vanguarda. Uma das grandes pianistas do Brasil, internacionalmente

ação "Homenagem a Duchamp", onde ao menos onze pianistas, todas mulheres: Ana Feijó⁹⁶, Belkias Cardoso, Jandyra de Oliveira⁹⁷, Jocy de Oliveira, Lucia Helena Bezerra, Moema Cardoso, Regina Gomes, Salete Chiamulera⁹⁸, Sandra Burgo Tacahashi e Priscila Cardoso, se revezavam tocando a mesma partitura por mais de 18h.

A partir da VII edição o evento passa a ser mais limitado, sem a presença de convidados de outras partes do país, contando apenas com professores da escola e com caráter mais pedagógico, deixando de lado exposições e experimentações artísticas. No VII a organização foi de Henriqueta Garcez Duarte⁹⁹ e contou com Maria Augusta de Oliveira Santos, para um curso de desenho.

Para o VIII Encontro as mulheres foram representadas pela cartunista Bea, a responsável pela arte do cartaz do evento. O IX teve cursos com as professoras de música Roselys Roderjan¹⁰⁰ e Maria Augusta Camargo e palestra com Henriqueta Garcez Duarte. Nas duas últimas edições dos Encontros de Arte Moderna as participações de mulheres se limitaram a uma em cada, ambas na mesma função, de organização do evento, para o X, Ester Maria Braga Côrtes¹⁰¹ e no XI, Leila Pugnali¹⁰².

É possível traçar linhas por onde as mulheres estiveram nas funções institucionais dos Encontros, a participação espontânea, de maior peso é mais difícil de se mapear. Algumas surgem ao incluir em seu currículo a participação nos

premiada, atuando ao lado de grandes nomes da música mundial, como Igor Stravinsky e John Cage. (JOCY, 2023)

⁹⁶ Graduada em Música - Piano e Licenciatura em Música. Cravista. É professora da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. (FEIJÓ, 2012)

⁹⁷ Pianista, mãe de Josely Carvalho e Jocy de Oliveira. (CARVALHO, 2023)

⁹⁸ Pianista formada pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná, estudou ainda na Academia de Música Frederic Chopin, em Varsóvia/Polônia e na Universidade de Kent, em Ohio/Estados Unidos da América, onde recebeu o título de mestre em Piano Performance. (BIOGRAFIA)

⁹⁹ (1928 -2020) Pianista, estudou em Madrid e Viena e se apresentou pelo Brasil, Europa e Estados Unidos da América. Foi professora da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. (HENRIQUETA)

¹⁰⁰ (1927 - s/d) Curitibana, formada em História pela UFPR, pós-graduação e mestrado em História na UFSC. Foi professora do ensino básico e superior, na EMBAP, na área de História da Música. Pesquisa História da música e Folclore. (RODERJAN, 1989)

¹⁰¹ (s/d -) Artista, trabalha com técnicas de gravura, formada em Bacharelado em Pintura e Licenciatura em Desenho. Sua atuação profissional iniciou-se na década de 1970 e estende-se aos dias atuais. (CURRÍCULO)

¹⁰² (1956 -) Artista visual, inicia sua formação em 1976, com o curso de história da arte e desenho no Atelier do Museu Alfredo Andersen, graduada na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, em 1980, e freqüenta a Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro, em 1979. Fez curso de gravura em metal no The Art Students League of New York, em 1982 e litografia e gravura em metal na Casa da Gravura do Solar do Barão, na Fundação Cultural de Curitiba. Em 1988 orienta cursos de desenho no Museu de Arte Contemporânea do Paraná (MAC/PR). Em 1995 é fundada a Escola de Arte Leila Pugnali, e no mesmo ano a artista é nomeada membro titular do Conselho Estadual de Cultura do Estado do Paraná. (LEILA, 2023)

eventos, como Bia Wouk¹⁰³, Vera Salamanca¹⁰⁴, Vivian Vidal¹⁰⁵ e Isabel Bakker¹⁰⁶. Outras participaram de forma tão ativa que sua presença se tornou um marco, como Ana Gonzalez.

Apesar de não existirem em grande quantidade, nas imagens dos Encontros de Arte Moderna é possível visualizar a participação das mulheres em grande número. Talvez a imagem mais marcante dos Encontros de Arte Moderna, seja a protagonizada por Ana Gonzalez, realizadas por Key Imaguire Júnior e posadas por Ana, na primeira imagem (IMAGEM 1) vemos o corpo no tronco nu de Ana com os seios à mostra, sobre sua barriga escrito “Sábado de criação 30/10/71 rodoferroviária de Curitiba” em sua dupla (IMAGEM 2) a imagem em suas costas nuas e parte das nádegas com a palavra “fim”.

IMAGEM 1 - "Sábado da criação 30/10/71 Rodoferroviária de Curitiba", Ana Gonzalez



**Foto: Key Imaguire, 1974
Fonte: FREITAS, 2014**

¹⁰³ (1952 -) Artista visual foi aluno da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, entre 1976 a 1980 estudou na École Nationale Supérieure des Beaux Arts, Paris. Viveu e trabalhou em Paris, Beirute, Cidade do México, Brasília, San Francisco, Lisboa, Londres, Miami, Chicago e Madri. (NUNES, 2015)

¹⁰⁴ (1948 -) Pintora, desenhista, gravadora. Estudou na Escola de Música e Belas Artes de Curitiba e frequentou ateliê de Alfredo Andersen, Fernando Calderari e Poty. Em 1976, realiza performances com Ivald Granato em museus, em teatros e em galerias. No mesmo ano, passa a residir em São Paulo, onde faz cenários e alegorias para a Escola de Samba Nenê da Vila Matilde.

¹⁰⁵ (1951 - 2015) Pintora, formada na Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Foi discípula de Leonor Botteri, Erbo Stenzel, Artur Nísio e Luiz Carlos Andrade Lima. Foi professora nas disciplinas de Desenho, Artes Plásticas, História da Arte e Modelagem. (VIVIAN, 2019)

¹⁰⁶ (1940 - 1979) Artista visual, com trabalhos de Pintura e Desenho. Estudou desenho no Museu Alfredo Andersen e com o artista Ivan Serpa, com Tom Hudson estudou gravura. Tem obras em diversos acervos, como: Museu de Arte Contemporânea do Paraná e Museu de Arte Moderna de São Paulo. (ARAÚJO, 1976)

IMAGEM 2 - "FIM", Ana Gonzalez**Foto: Key Imaguire, 1974
Fonte: FREITAS, 2014**

Estas duas fotografias abrem e encerram o álbum construído por Key Imaguire com as imagens realizadas por ele durante os eventos, este conjunto mostra espaços, pessoas, produções, ações, um grupo formado por imagens espontâneas e posadas, dirigidas por Key e protagonizadas por diversos personagens. As fotos de Key foram realizadas em dois momentos: o Sábado de Criação, durante o III Encontro e a expedição ao centro politécnico na IV edição.

Nas imagens do Sábado de Criação (FREITAS, 2017, p. 105-135), realizado no canteiro de obras da Rodoferroviária de Curitiba durante a 3º edição dos Encontros vemos a participação de Ana Gonzalez, Heloísa Hannemann Campos¹⁰⁷, Stela Schuchovski, Eliane Borges, Sonia Gutierrez, Claudete Matsuyama, Adalice Araujo, Silvia Folloni e Marcia Simões. Aparecem ainda mulheres identificadas apenas pelo primeiro nome: Dulce, Ana Maria e Neusa, algumas outras aparecem nas imagens, mas não são identificadas (IMAGEM 3).

¹⁰⁷ Artista, filha da também artista Ida Hannemann Campos, tem destaque no cenário artístico da década de 1980.

IMAGEM 3 - Grupo de mulheres não identificadas

Foto: Key Imaguire, 1974
Fonte: FREITAS, 2014

A expedição realizada no VI Encontro, teve a participação de um grupo menor, encontramos alguns nomes repetidos: Ana Gonzalez e Silvia Folloni, e Corina Ferraz¹⁰⁸, Elisa Gonzalez¹⁰⁹, Maria José (Jacutinga) e Margarida (FREITAS, 2017, p. 229-252).

Fernando Bini também realizou alguns registros, nas imagens cedidas ao livro *Festa no Vazio*, Artur Freitas (2017, p. 110), vemos que suas imagens focam

¹⁰⁸ (1948 - 2018) Artista visual, explorou as estéticas da arte naif. Estudou na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, além de exposições em Curitiba, participou também da VII Bienal de Arte Sacra na Argentina (1998) e da coletiva na Gallery Catholic Theological Union, em Chicago, Estados Unidos da América (2000). (MORRE, 2018)

¹⁰⁹ Irmã de Ana Gonzalez.

mais nas produções realizadas e nos materiais e espaços das ações. Em uma das imagens, durante o Sábado de Criação, vemos um grupo de cinco alunas.

Alguns registros também podem ser localizados nos periódicos da época. Na edição de 1º de janeiro de 1972 do jornal Diário do Paraná Adalice Araújo publicou a matéria “‘O happening’ do ano” tratado dos eventos que aconteceram no III Encontro de arte moderna, ao lado do texto onde a autora enuncia e qualifica as ações realizadas são apresentadas 12 fotografias, onde podemos ver alguns personagens importantes, como Frederico Moraes, alguns participantes, mulheres e homens não nomeados e obras realizadas na ocasião, estas realizadas em sua maioria, de acordo com as imagens, por mulheres: Silvia, Neusa, Claudete...

As atividades realizadas no VI Encontro causaram uma grande comoção, mesmo os estudantes de artes se chocaram com as instalações construídas por Frederico Moraes, João Ricardo Moderno, Artur Barrio e Valkyria Proença. Em um dos registros de Irandy Ferreira para o Diário do Paraná (ARAÚJO, 1972) vemos Frederico e Barrio em frente a sala ocupada por Valkyria (IMAGEM 4). Em outro de seus registros, Bea Wouk aparece junto a Pedro Escosteguy durante o debate promovido por este (IMAGEM 5).

IMAGEM 4 - Frederico Moraes e Artur Barrio em frente a sala ocupada por Valkyria Proença



Inteligente e versátil Frederico de Moraes é considerado o papa da vanguarda no Brasil. Como coordenador dos cursos do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro organizou os famosos domingos de criação. Na foto Frederico é visto ao lado do artista Barrio, diante da sala de Valkyria Proença.

Foto: Irandy Ferreira
Fonte: ARAÚJO, 1972

IMAGEM 5 - Bea Wouk e Pedro Escosteguy



Escosteguy apresentou um documentário de vanguarda intitulado "Arte Pública" e em seguida debateu uma série de múltiplos e objetos que no dia seguinte seriam levados ao Passelo Público para experiências de situações. Na foto Alvaro Obbiol, autor do poema "Curitiba é Domingo"; Escosteguy; Bia Wouk, uma das principais artistas da nova geração e uma amiga.

Foto: Irandy Ferreira
Fonte: ARAÚJO, 1972

São nos registros do V Encontro que vemos o maior número de mulheres participando. Além de Anna Bella Geiger, que realizou uma série de experiências de Arte Conceitual, também estão presentes alunas durante os cursos proferidos pela artista. Nas imagens (IMAGEM 6) elas realizam experiências com materiais precários, utilização de suportes não tradicionais e propostas efêmeras (ARAÚJO, 1973).

IMAGEM 6 - Experiências coordenadas por Anna Bella Geiger



Apesar do caráter efêmero das experiências — tudo foi documentado fotograficamente. Porém mais importante que esta documentação é a abertura que Ana Bella trouxe em termos de processo/elaboração/colaboração.

Foto: Irandy Ferreira
Fonte: ARAÚJO, 1972

Nas imagens que compõem o Dicionário de Artes Plásticas do Paraná, a maior parte delas são de obras de artistas integraram ou estavam relacionados aos Encontros, em uma delas (IMAGEM 7), porém, visualizamos a participação de algumas estudantes durante as propostas, na foto do II Encontro estudantes realizam experiências ligadas a body art e performance.

IMAGEM 7 - Estudantes realizam experiências de body art e performance



Fonte: ARAÚJO, 2006
Imagem: Autoria própria (2021)

Entre documentos, registros e fotos podemos constatar a intensa participação das mulheres em toda a estrutura do evento, de ouvintes a convidados, passando pela organização e pelas exposições. Apesar disso, vemos nas versões apresentadas no capítulo 1 que as narrativas costumam partir dos participantes homens. Entendendo a importância de se construir narrativas históricas que não somente apresentem as mulheres mas que também as coloque como protagonistas de suas histórias, no próximo capítulo apresenta-se uma versão sobre os Encontros de Arte Moderna construída a partir dos relatos de sete mulheres que vivenciaram os eventos.

3 OS ENCONTROS DE ARTE MODERNA POR ELAS

(...) sem dúvida alguma, um dos maiores movimentos artísticos já registrados no país (...) A sua característica principal é a integração da arte paranaense na realidade nacional; visto que uma das principais propostas é não só valorizar como divulgar o que é nosso. Existindo ao mesmo tempo o sentido de dinamizar e pesquisar a contemporaneidade brasileira. (ARAÚJO, 1970)

Nossa, foi muito bom. Eu acho que aprendeu muito, enriqueceu muito, porque tudo o que você faz assim, vivenciado, porque até então a gente só conhecia ou só via livros. De repente, você tinha em Curitiba. Você não precisava ir para o Rio de Janeiro, São Paulo para ver alguma coisa diferente. Você já tinha aqui. (FOLLONI, 2023)

Mas eu acho que a questão dos movimentos que aconteceram nesses Encontros de Arte Moderna contribuíram muito com a abertura de cabeça, com a abertura de olhar, dos olhares de muitos artistas. (MENDES, 2023)

O cenário político e social em que os Encontros de Arte Moderna estavam inseridos, marcado pela Ditadura Militar que se inicia em 1964, tem como característica o moralismo e o conservadorismo. Os anos que seguiram 1969 foram os de maior repressão, com o decreto do AI5, iniciando o período mais duro da ditadura e espalhando um sentimento de medo por diversos setores da sociedade, Ligia Borba (2023) lembra que mesmo não participando de atividades políticas o simples fato de ler a imprensa alternativa já lhe causava medo e uma constante sensação de perseguição. Josely Carvalho (2022) nas vezes que esteve no Brasil durante este período acumulou experiências difíceis, com revistas violentas em aeroportos e idas ao DOPS para dar explicações de suas ações.

Dentro deste cenário nacional, em Curitiba a conjuntura não era diferente “(...) o contexto social era ultra moralista e conservador, e isso se aplicava principalmente às mulheres. E a batalha nossa era sempre por uma liberdade, nos moldes do que a gente quisesse ou pudesse.” (GONZALEZ, 2021). As ações contra o regime eclodem pelo país e indivíduos posicionados em diferentes locais sociais atuam na busca por realizar atividades pelas brechas de repressão. Muitas destas ações foram mobilizadas por estudantes, na Escola de Música e Belas Artes, embora com um corpo docente bastante conservador, havia uma agitação estudantil, uma intensa efervescência (FOLLONI, 2023).

Para além das dificuldades promovidas pelo regime ditatorial, Curitiba está fora do eixo cultural RJ-SP o que trazia dificuldades de acesso às discussões mais contemporâneas em arte, Ligia Borba (2023) relembra como era ser estudante no

início dos anos 1970: “Nem livrarias a gente tinha, era tudo garimpado, garimpado; quando alguém achava um livro, já passava para o outro. As bibliotecas eram muito pobres e tal.”, além dos esforços necessários para acessar materiais sobre arte, as principais exposições, museus e artistas estavam no Rio de Janeiro ou em São Paulo, e naquele momento só era possível acessá-los indo até estas cidades através de longas horas de viagem de ônibus.

É neste cenário que surgem os Encontros de Arte Moderna com o objetivo de agregar aos conhecimentos oferecidos pela instituição as discussões atualizadas sobre produção e teoria em artes visuais, deslocando até Curitiba importantes artistas, professores, curadores, teóricos e críticos. Os eventos organizados pelo Diretório Acadêmico Guido Viaro tinham na professora Adalice Araújo “(...) uma espécie de guru, de guia para os alunos que organizaram.” (BORBA, 2023). Araújo ativava seus contatos pessoais e bom relacionamento dentro do circuito nacional de artes para convidar, e persuadir, os profissionais a participarem dos Encontros.

Sua atuação também se expande para a divulgação e consolidação do evento frente a sociedade, como colunista do jornal Diário do Paraná tinha um espaço onde podia trazer a programação e relevância dos Encontros e de seus participantes. Em tempos de intensa repressão, compreende a importância da opinião pública e da ativação de marcadores nos meios de comunicação. Josely Carvalho comenta o esforço por parte de Adalice Araújo para marcar sua presença em jornais do período. Sendo uma mulher declaradamente feminista, um rótulo longe de ser bem-visto pelo regime militar, lembra dos dias que passou em Curitiba: “Eu tive que várias vezes ir ao DOPS pra falar, pra dizer o que eu estava fazendo, eu tive muito cuidado e a Adalice que me falou, - ‘eu quero botar você no jornal o máximo possível (...), como uma maneira de te salvar’.” (CARVALHO, 2022). Olhando os periódicos do período, notamos que, de fato, a participação de Carvalho foi amplamente divulgada, talvez, entre todos os artistas convidados tenha sido a mais comentada. São dois textos dedicados a Gincana Ambiental, proposta pela artista: “Participe hoje da Gincana Ambiental” (ARAÚJO, 1974) e “Um fantástico projeto de criatividade” (ARAÚJO, 1974). E, em ao menos, seis outros momentos, textos, notas, comentários, de Araújo e outros autores em que Josely foi citada,

tanto no Diário do Paraná¹¹⁰, veículo em que Adalice Araújo era colunista, e no Diário da Tarde¹¹¹.

A produção do evento ficava a cargo do Diretório Acadêmico Guido Viaro, que utilizava a estrutura da Escola de Música e Belas Artes do Paraná para a maior parte das atividades, englobando a parte formativa e algumas exposições, e acionaram outros espaços da cidade, como a Biblioteca Pública do Paraná e o Museu de Arte Contemporânea do Paraná, para abrigar exposições e ações artísticas. A figura do presidente do diretório é a mais marcante, sendo seu representante oficial, a organização interna, porém tinha bases na coletividade (FOLLONI, 2023), onde todos os integrantes tinham parte nas decisões e na realização das demandas, Silvia Folloni (2023) rememora os períodos de produção manual dos panfletos de divulgação, que eram desenhados pelos estudantes e as cópias feitas em mimeógrafo.

A programação dos Encontros era formada por exposições, palestras, cursos e oficinas, nas palavras de Mazé Mendes “(...) tinham cursos práticos de qualquer coisa, papel, serigrafia, gravura, desenho, pintura.” (2023), esses cursos promoviam grande entusiasmo por parte dos estudantes, na expectativa de poder aprender com os artistas que admiravam. Nota-se que os momentos mais aguardados eram os de conversa informal, uma troca direta com os convidados, que aconteciam antes, durante e/ou depois das atividades da programação do evento, quase como uma programação paralela, eram os momentos em que estudantes sugaram tudo que podiam dos visitantes (FOLLONI, 2023), acompanhando-os de manhã até de noite, indo a restaurantes e bares, promovendo momentos de intensa discussão sobre arte, abarcando temas para além do que era proposto inicialmente.

Identifica-se, a partir do diálogo entre as entrevistas, que as atividades mais marcantes ocorreram entre a 3º e a 6º edição dos Encontros, com os cursos de José Seixas Patriani, José Rezende, Anna Bella Geiger, Fayga Ostrower e Josely Carvalho, e as ações promovidas por Frederico Moraes, João Ricardo Moderno, Artur Barrio e Josely Carvalho. Ainda que, para Adalice Araújo, as duas primeiras edições configuram-se como marcos de renovação da arte paranaense, alinhados com a realidade cultural contemporânea, sendo, principalmente o segundo, um evento de

¹¹⁰ “Peça pão no Museu de Arte Contemporânea” Adalice Araújo; “Josely, a coordenadora”; “Museu de Arte contemporânea em nova sede”; “Semana de arte vive seu “cenário””

¹¹¹ “Atrações”; “Semana da arte moderna prossegue hoje com a gincana da cidade

cunho nacional, com objetivo de valorizar, dinamizar e pesquisar a contemporaneidade brasileira (ARAÚJO, 1970) é a partir de 3º Encontro que as atividades mais impacto nas memórias das entrevistadas.

O III Encontro de Arte Moderna contou com atividades promovidas por José Seixas Patriani e Frederico de Moraes. A proposta de Patriani colocava o corpo como parte produtora de arte, uma dinâmica bastante distante do currículo tradicional que ocupava as aulas da EMBAP. Na atividade os estudantes voluntários subiram em um palco onde eram projetadas cores e sons agudos, graves, altos, baixos, contínuos, quebrados, e os voluntários deveriam reagir a estes diferentes estímulos (GONZALEZ, 2021)

Frederico de Moraes realizou cursos teóricos, projetos e promoveu a atividade "Sábado de criação", colocado como "O happening" do ano" (ARAÚJO, 1972) é considerado o primeiro a acontecer na cidade, sendo um divisor de águas (BORBA, 2023). Trata-se de uma das atividades de maior destaque histórico, que aconteceu nas obras da rodoferroviária de Curitiba. Durante o "Sábado de Criação" os participantes construíram obras de arte com os materiais encontrados no próprio canteiro de obras, algumas são peças de características escultóricas, outras são propostas de interação dos participantes com os materiais. Aqui foi realizada na série fotográfica, Ana Gonzalez (2023) é uma das participantes da ação que se destaca nas fotografias realizadas, a artista vê estas fotos como uma produção artística própria, diferente das que estavam sendo propostas no momento, e que vai além de um mero registro.

No IV Encontro Frederico de Moraes retorna a Curitiba, desta vez acompanhado de Artur Barrio, João Ricardo Moderno e Valkyria Proença, é este grupo que desenvolve as ações mais polêmicas dos Encontros de Arte Moderna, ocupando o Museu de Arte Contemporânea com algumas instalações

era uma sala que tinha duas portas, uma que dava para um corredor, outra dava para uma outra sala, mas essas duas portas estavam interditadas de maneira que elas apenas permitiam que a gente olhasse para dentro e o chão estava inteiro forrado com jornais, tinha um gato amarrado com uma corda e em um outro canto, meio longe do gato, um peixe, de maneira que o gato não alcançasse o peixe. E aquilo foi muito chocante mesmo. Ninguém entendeu o porquê daquilo. Mas foi muito impressionante, de maneira que mesmo a revolta dos alunos foi uma coisa consistente. (BORBA, 2023)

O debate sobre as polêmicas instalações se estenderam aos jornais, Adalice Araújo (1972), buscando trazer todas as faces da polêmica, entrevistou tanto o artista João Ricardo Moderno, responsável pelas ações que mais chocaram o público, e estudantes que viram as instalações. Ainda que diversos alunos tenham se posicionado contra a obra, ativaram discussões e aproximavam os curitibanos do que estava sendo produzido e debatido em grandes centros culturais e artísticos (BORBA, 2023)

Acompanhados ainda por Frederico Morais, Artur Barrio e outros artistas, um pequeno grupo de estudantes realizaram uma espécie de expedição poética no centro politécnico, uma proposta semelhante ao "Sábado de criação" do ano anterior, onde exploraram e interagiram com o espaço e elementos que encontraram lá (GONZALEZ, 2021). Com novelos de lã vermelho e verde que foram levados por Morais o grupo passou a se enrolar nos fios, todos juntos, a experiência segue em cima de um jipe conversível que leva todos de volta ao centro da cidade, mais especificamente ao Museu de Arte Contemporânea do Paraná.

A edição contou ainda com um curso prático de desenho com José Rezende. Entre as lições, houve a de desenhar um retrato sem olhar para o papel, olhando apenas para o retratado, Ana Gonzalez (2023) lembra que fez a atividade com a amiga, e também interlocutora, a artista Silvia Folloni, sentadas frente a frente retratam uma à outra, alcançando ótimos resultados, Ana lembra que ter ficado muito satisfeita com o trabalho, que ficou lindo.

Na V edição o grande destaque foram as oficinas práticas de Anna Bella Geiger, com proposições que envolviam utilização de materiais não convencionais e experiências efêmeras que se estenderam ao longo de uma semana (ARAÚJO, 1973). Uma das propostas era a de gravura com impressão a partir de pedaços de carne crua, Ligia Borba (2023) lembra da comoção gerada pela proposta, com acusações de que aquilo não era arte e ainda relatos de estudantes que passaram mal ao manusear carne. Em outro dia a proposta de gravura desenhando na terra e com aplicação de ácidos, participando desta oficina Ana Gonzalez (2023) relembra que se perguntava o sentido daquilo, qual a sua serventia.

Para o VI Encontro Josely Carvalho foi a grande convidada, na época morando em Nova York-EUA, inicialmente foi convidada para uma semana de curso sobre serigrafia, técnica em que a artista vinha se destacando. Impactada pelo projeto de urbanismo de Jaime Lerner que estava sendo implementado na época e

alinhada com discussões sobre espaço urbano e pesquisas sensoriais e espaciais que já havia trabalhado na Universidade Nacional do México e na New York University, Estados Unidos, realiza uma contra-proposta (2022) além da serigrafia trabalhar a cidade e seu espaço, em uma busca de se fazer conhecer o seu plano urbanístico. Para isso ela criou itinerários que deveriam ser seguidos por grupos de estudantes, em seu programa Josely deixou espaço para que os estudantes trouxessem suas propostas e tivessem espaço para criar, enquanto seguiam trajetos pré-estabelecidos e exploravam aspectos variados da cidade. Uma das atividades que surgiu do programa de Carvalho, mas que partiu dos alunos foi uma descida de ladeiras de carrinho de rolimã. Já Stela Schuchovski, chegando na Praça Tiradentes, se vestiu de mendiga e foi para a escadaria da Catedral Basílica de Curitiba pedir esmola. A Gincana Ambiental tirou os participantes de seu lugar comum e os fez interagir com a cidade fora de suas zonas de conforto.

Paralelamente, a irmã de Josely, Jocy, organizou uma atividade com pianistas que tocaram por 18 horas o Vexation de Satie, as participantes dessa atividade foram todas mulheres, incluindo a mãe das duas (CARVALHO, 2022). Ela lembra que a ação realizada na Rua XV, na região conhecida como Boca Maldita, gerou muitas reclamações dos vizinhos, comerciantes insatisfeitos com a música repetitiva, que chegaram a cortar os cabos, nestas ocasiões Carvalho entrava em contato com Jaime Lerner, que acionava a estrutura da prefeitura para rapidamente fazer o concerto.

Próximo dali, no Museu de Arte Contemporânea junto a uma padaria que vizinha foi realizada a Peça Pão, onde as pessoas que passavam pela rua eram convidadas a fazer esculturas com massa de pão que em seguida era assado e devolvido para poderem comer suas esculturas, enquanto o pão passava moldavam canecas de argila. Originalmente a ideia era que ambas as produções, pães e cerâmicas, fossem ao forno para serem assadas, porém esta ideia inicial se viu impossibilitada de ser realizada por especificações técnicas e de tempo da queima da cerâmica. (CARVALHO, 2022) Com a adaptação da proposta os pães eram assados enquanto os participantes moldavam com a argila.

Houve ainda, a prometida oficina de serigrafia com Josely Carvalho. Baseado em seu no processo criativo e nas experiências com a realização de trabalhos em colaboração, cada aluno fazia uma primeira parte e passava para o

próximo colega continuar trabalhando no mesmo papel, e assim por diante, fazendo uma parte e passando ao próximo, ao final, o resultado era um trabalho coletivo.

Após esta edição de 1974, poucas são as lembranças de acontecimentos vinculados aos Encontros de Arte Moderna, perdendo os aspectos que mais eram relevantes aqueles que participavam, que era a troca, o contato direto com os artistas e conhecimentos que vinham de outras partes (BORBA, 2023). Silvia Folloni (2023) lembra que os artistas, famosos nacionalmente, e com longas carreiras, se colocavam como iguais aos estudantes e ativavam a troca de conhecimentos, em um destes momentos ela trocou uma obra de sua autoria com Carybé que estava na cidade para a abertura de uma exposição fora da programação dos Encontros e foi convidado pelos estudantes a visitar o evento. Já Ana González (2023) relembra que convidou Anna Bella Geiger a ir até a república em que morava ver seus trabalhos e que a artista prontamente foi e deu seus pareceres.

Os Encontros de Arte Moderna provocaram por vezes debates e assuntos inéditos para os estudantes, que possibilitaram a ampliação de olhar e perspectiva (MENDES, 2023), Ligia Borba (2023) lembra, por exemplo, que foi em um dos Encontros que teve pela primeira vez contato com os textos de James Joyce, um pequeno trecho que havia sido traduzido, mas o suficiente para causar uma revolução de pensamento.

As discussões sobre feminismo e gênero na arte, porém, não existiam de forma direta dentro dos Encontros de Arte Moderna. Nessa época poucas são as artistas que se declaravam feministas, algumas falavam em feminino, porém o próprio termo feminista não era bem-visto (CARVALHO, 2022). O debate sobre o tema de gênero, ainda recente nos Estados Unidos da América, não havia eclodido no país que tinha como preocupação mais urgente a ditadura militar.

Durante os Encontros, não me lembro de nenhuma questão, nem incômoda nem relevante em relação às mulheres. Mas o que rolava era essa espécie de freio surdo... (...) Entre os artistas convidados para os Encontros, a maioria era homem, lembro só da Fayga Ostrower, da Josely Carvalho e da Anna Bella Geiger. (...) Só me lembro delas três de mulheres, todos os outros convidados eram homens, possivelmente porque na época o cenário artístico do Brasil era dominado por homens. E continua assim..." (GONZALEZ, 2021)

Contrapondo a pauta de convidados, em sua maioria homens, o espaço onde os eventos eram realizados, a EMBAP, na época era predominantemente

feminina. Mazé, Ligia, Stela, Silvia, Ana, todas lembram que as turmas eram formadas em sua maioria por mulheres, contando com uma média de dois a cinco homens por turma. Não que não houvesse homens artistas, em Curitiba o cenário artístico tinha uma predominância masculina, porém, enquanto estudantes da EMBAP eram uma minoria, “(...) não sei os homens artistas onde estavam, mas dificilmente ali. Alguns, sim, saíram da Belas Artes, mas poucos.” (BORBA, 2023).

Em contraponto, ainda que as turmas fossem recheadas de mulheres, poucas seguiram a carreira de artista. Algumas foram para a docência e para áreas correlatas, outras ainda seguiram carreiras totalmente diferentes, e há aquelas que seguiram o caminho mais tradicional, de donas de casa (GONZALEZ, 2021). Mazé Mendes (2023) destaca que até onde tem conhecimento é a única da sua turma que seguiu a carreira artística e as que seguiram a carreira, tiveram que conciliar a produção, trabalho, muitas vezes como professora de artes, e ainda administração de seus lares e cuidado com suas famílias e filhos.

Uma personagem marcante quando se trata dos Encontros de Arte Moderna, e da arte do Paraná como um todo, é Adalice Araújo, ela surge como grande mentora e crítica, mãe das artes no Paraná (SCHUCHOVSKI, 2023). Mas também existem elementos que raramente aparecem nas narrativas comumente apresentadas sobre ela. Josely Carvalho (2023), por exemplo, viu em Adalice um olhar, uma natureza feminista, ainda que talvez nem a própria se desse conta disso. Outros dados retratam dilemas que mostram que ainda que tenha realizado muito para a arte paranaense nem tudo era fácil, como sua constante batalha para ser reconhecida pelo meio (SCHUCHOVSKI, 2023) ou momentos em que era ridicularizada por sua figura e trejeitos, tratamentos não dispensados aos homens (BORBA, 2023).

Olhando a partir de uma perspectiva contemporânea, nota-se marcas do machismo institucional, permeavam as relações dentro da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, Ligia Borba quando começou a lecionar na instituição era uma das poucas mulheres a ocupar um espaço diferente que o de estudante, ela observa (2023) um machismo diluído, onde ao mesmo tempo em que todos eram muito educados, os cargos de maior poder, de diretor, chefe de departamento, eram sempre ocupados por homens, um padrão que vemos se repetir inclusive na presidência do diretório acadêmico, função frequentemente ocupada pelos poucos alunos homens.

Os Encontros de Arte Moderna aparecem como um ponto fundamental nas trajetórias daquelas que participaram do evento, ampliando a percepção não só da arte, mas do mundo em que estão inseridas. Em algum momento foi possível pensar na inserção de Curitiba, através dos Encontros, num circuito nacional de arte, um local onde a arte contemporânea era debatida e realizada de forma ampla. Como já vimos lá no início, são vários os atravessamentos que levam ao encerramento do evento, na perspectiva das interlocutoras o evento simplesmente foi se diluindo, os temas e convidados foram ficando menos interessantes e já não mobilizaram o mesmo número de participantes.

Apesar da intensa participação de mulheres, este circuito não estava alheio ao machismo institucional clássico do período, e podemos pensar que alguns pontos permanecem tão ativos quanto na década de 1970. Ainda que uma artista que na época já se declarava feminista tenha participado do evento, Josely Carvalho, e que o evento buscasse trazer as discussões mais atualizadas, os debates sobre feminismo e gênero na arte esteve longe de ser uma pauta nos Encontros, que focava em embates no campo formal da arte. Talvez se o evento tivesse se prolongado por mais alguns anos estas demandas tivessem aparecido, mas sobre isso só é possível especular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estabelecer relações entre documentos sobre os Encontros de Arte Moderna e versões que narram sobre os eventos é possível ver ali um exemplo de como a história da arte é construída. Na documentação e entrevistas é possível notar o grande número de mulheres que estavam participando destes eventos. As versões que narram sobre ele, porém, comumente se colocam em outro ângulo, dando destaques as participações masculinas. Esta característica não é exclusiva das narrativas sobre os Encontros de Arte Moderna,

se por um lado temos figuras femininas icônicas na história da arte brasileira, seja na condição de "fundadoras" como Tarsila e Anita, seja no papel de disruptoras de sentido, se considerarmos a dupla de Lygias, Clark e Pape, é preciso atenção que ainda na produção bibliográfica e crítica, ocorre uma obliteração das agentes mulheres em detrimento de um enaltecimento de artistas homens, muito devido à um ranço do setor em relação ao feminismo, ou qualquer produção artística de caráter mais militante que formalista. (TRIZOLI, 2018, p. 28)

É num lugar de inquietação frente a estas contradições que esta pesquisa se inicia, com duas atividades paralelas: (1) pesquisa documental sobre os eventos na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, Setor de pesquisa e documentação do Museu de Arte Contemporânea do Paraná e textos sobre os Encontros de arte moderna e (2) aproximação com textos de autores que tratam sobre história das mulheres na arte, que mais tarde se amplia para a construção de arquivos sobre mulheres, com Nochlin e Simioni, principalmente.

Ao se propor pesquisar mulheres uma das maiores dificuldades encontradas é a ausência de arquivos e fontes que documentam suas existências, a busca por elas pode ser trabalho “detetivesco” (SIMIONI, 2022) e muitas vezes estes documentos precisam ser construídos do zero. A desarticulação e articulação de arquivos é envolta por questões políticas.

Desarticular arquivos e dificultar que saberes marginais se articulem, são estratégias políticas para inviabilizar a existência de Outros, assegurando a reprodução de discursos e imagens hegemônicas. Ainda assim, pequenos arquivos possuem a capacidade de se formar nos “lapsos” de lembranças, confluindo imagens, palavras, resistências e lutas. As ações arqueológicas de pesquisadores, curadores e artistas trazem o que está submerso para o campo da visão e organizam referências que nos convidam para caminharmos por novos saberes. Ao passo que o arquivo inaugura o dizer e permite o início da fala, essas ações arquivistas desenham uma trilha que aos poucos se constrói como caminho, na medida que os fragmentos são coletados e articulados entre si. (SOUZA, 2018, p 38)

Assim, busquei durante a pesquisa fazer uma coleta de dados e apresentar uma breve biografia de todos os artistas mencionados, em especial das mulheres, a fim de colaborar na construção de pequenas fissuras nos arquivos já existentes. De algumas mulheres encontrei informações estruturadas, boa parte das artistas vivas e ainda atuantes possuem seus próprios sites, de outras mulheres porém poucos ou nenhum dado foi encontrado, ainda há aquelas que são citadas apenas pelo primeiro nome, dificultando o desenvolvimento de uma busca mais aprofundada.

É enlaçada por este conjunto de compreensões do campo que foi possível encarar a pergunta de pesquisa, na década de 1970 em Curitiba, como se constituía a presença, circulação e atuação das mulheres artistas visuais no circuito artístico construído pelos Encontros de Arte Moderna, de forma mais assertiva e estabelecer objetivos, que foram desenhados junto a uma primeira versão de sumário da dissertação, onde cada capítulo ou subcapítulo estava diretamente vinculado a um objetivo, tendo como objetivo geral compreender a presença, circulação e atuação das mulheres no circuito artístico visual de Curitiba, constituído pelos Encontros de Arte Moderna, ao chegar neste ponto do texto é possível entender de forma clara o que foi os Encontros de Arte Moderna e como as mulheres estavam articuladas dentro deste evento.

O primeiro capítulo “Encontros de Arte Moderna, Algumas versões” vem atender ao objetivo específico: Mapear as reconstruções dos Encontros de Arte Moderna de Curitiba, para isso apresenta o que foi este evento, desde seu surgimento, estrutura geral e um panorama de cada edição, após, relata as características de três versões publicadas sobre os Encontros. As versões foram escolhidos justamente por suas diferenças, sendo o (1) Dicionário de Artes Plásticas do Paraná, de Adalice Araújo, um livro que busca apresentar através de textos curtos um panorama geral da arte paranaense; (2) exposição Encontros de arte moderna, os conceitualismos no Paraná: A explosão criativa dos anos 70 e o Museu de Arte Contemporânea do Paraná, realizada no Museu de Arte Contemporânea do Paraná e com curadoria de Fernando Bini, com o objetivo de pensar a interferência dos Encontros na formação do acervo do museu através das premiações do Salão Paranaense; e (3) o livro Festa no Vazio: Performance e contracultura nos encontros de arte moderna, de Artur Freitas, que busca fazer uma reconstrução destes eventos.

O segundo capítulo vem atender ao objetivo: localizar e analisar a participação e atuação das mulheres nos Encontros de Arte Moderna de Curitiba, com o título “As Mulheres nos Encontros de Arte Moderna”, evidencia e põem em debate a participação de mulheres nos eventos. Para isso cataloga, analisa e sistematiza as fontes documentais, em trabalho que se espalha por diversas e extensas tabelas (APÊNDICE A, B, C e D) e tornando possível uma análise quantitativa sobre os Encontros. É também a partir destas sistematizações que se propõe uma breve reconstrução dos Encontros constituída apenas por mulheres, localizando dentro de cada encontro onde elas estavam e quais atividades estavam desempenhando.

Por fim, no terceiro capítulo objetiva-se a narrar os Encontros de Arte moderna partindo da participação das mulheres nestes eventos, em “Os Encontros de Arte Moderna por Elas”, se propõem um esboço de uma nova versão para estes eventos, construída a partir das histórias narradas pelas interlocutoras durante as entrevistas e de alguns textos selecionados de Adalice Araújo. É uma versão repleta de lacunas, mas que tem sua beleza na possibilidade de narrar, exclusivamente, a partir de vozes femininas. Gostaria de ter mais tempo de trabalho neste capítulo, que acredito ainda pode ser ampliado e maturado, o que não creio afete a qualidade e potência do que foi apresentado, mas deixa aberto um campo para trabalhos futuros.

Para a construção destas versões foi acionado metodologias de história oral, com a realização de entrevistas, que surgem como uma grata surpresa, nunca havia trabalhado com este método e nem havia pensado na possibilidade de trabalhar, admito também, a existência de uma resistência em trabalhar com entrevistas. Descobri, porém, um campo fértil e repleto de possibilidades, deixando o desejo de voltar a utilizar esta técnica em produções futuras.

Relacionando a reconstrução dos Encontros de Arte Moderna do capítulo 1 e a versão apresentada no capítulo 3, construída pelas entrevistas, é possível localizar pontos de aproximações e afastamentos. Em alguns momentos as narrativas podem soar repetitivas, como o destaque para a participação de Frederico de Moraes, Anna Bella Geiger e Josely Carvalho, pontos de aproximação entre todas as versões apresentadas, sendo os grandes destaques dos Encontros de Arte Moderna.

Os afastamentos são, talvez, os pontos mais interessantes, nas entrevistas surgem informações sobre a programação paralela, onde se estabelecia os contatos

mais íntimos entre artistas convidados e estudantes, sobre como era ser estudante de artes em Curitiba na décadas de 1970, como as ações promovidas pelos Encontros influenciaram estas artistas, elementos que raramente encontramos nas fontes documentais.

Retomando a pergunta de pesquisa: Na década de 1970 em Curitiba, como se deu a presença, circulação e atuação das mulheres artistas visuais no circuito artístico construído pelos Encontros de Arte Moderna, é possível notar que um recorte temporal menor, 1969-1974, se destaca durante a narrativa, marcando os anos de maior potência dos eventos, tanto no âmbito de programação mas também sendo os anos inesquecíveis para as interlocutoras. A presença, circulação e atuação das mulheres nos Encontros se dava em todas as instâncias do evento, as integrantes do Diretório Acadêmico Guido Viaro atuavam na organização evento, a participação dos convidados externos era viabilizada por Adalice Araújo, em pelo menos dois momentos, na V e VI Encontro de Arte Moderna os destaques da programação foram atividades propostas por mulheres, Anna Bella Geiger e Josely Carvalho. Sendo um evento voltado para a comunidade acadêmica, composta predominantemente por mulheres, a adesão delas às atividades é primordial ao sucesso do evento.

Durante o processo de pesquisa surgiram várias indagações vinculadas, mas não diretamente relacionadas ao tema da dissertação, o que culminou em alguns artigos onde articulo e busco compreender estes questionamentos internos: “Versões da arte escrita por mulheres: Adalice Araújo e os Encontros de Arte Moderna”, apresentado no 42 Colóquio do comitê Brasileiro de História da Arte, explora a partir de Adalice Araújo as significâncias desta mulher a frente da escrita da história da arte paranaense e um olhar atento as mulheres que compõem esta história; “A versão da história contata pela exposição Encontros de arte moderna, os conceitualismos no Paraná”, comunicado no VII Encontro de Pesquisa em História da Arte da UNIFESP, traz uma breve reconstrução desta exposição; e mais recentemente “A entrevista enquanto ferramenta para construção de versões da história da arte feita por mulheres” enviado ao 15º Encontro Regional Sudeste de História Oral, vem debater a entrevista como ferramenta para inserção das mulheres na história da arte, transformando memórias em documentos e arquivos.

Acredito que este trabalho vem complementar aos trabalhos já existentes sobre os Encontros de Arte Moderna, preenchendo uma lacuna que permanecia

aberta em sua história. Com um caráter contra-regra, vem colocar em evidência mulheres artistas locais, narrar um pouco de suas histórias, carreiras e lembranças, contar uma versão da história constituída por suas vozes, deixando ainda diversos espaços para outras pesquisas serem desenvolvidas

Esta pesquisa apresenta um pequeno recorte local, apresentando um cenário construído pelos Encontros de Arte Moderna e as artistas que circularam pelo evento, para compreender como as questões aqui apresentadas se organizavam em um cenário mais amplo, recomendo aqui a leitura da tese *Atravessamentos feministas: um panorama de mulheres artistas no Brasil dos anos 60/70* de Talita Trizoli, essencial na formulação desta dissertação.

Ao iniciar esse trabalho não sabia exatamente o que encontraria, sabia que buscava por artistas atuantes em Curitiba e que poderia encontrar dificuldades. O que encontrei de fato, foi um terreno fértil mas também pouco explorado, uma intersecção entre duas áreas de pesquisa ainda pouco trabalhadas: o campo das mulheres na arte e eventos artísticos descentralizados do eixo rj-sp.

Durante a minha introdução a este trabalho narro como cheguei a este tema de pesquisa, e meu questionamento interno sobre a relevância de pesquisar homens artistas brancos já consolidados em seus meios e na história, minha opção vai o caminho oposto. Neste processo de pesquisa entrei em contato com histórias que nem imaginava, conheci artistas, revisei espaço de afeto, e pude fazer uma contribuição, ainda que bastante singela, para a construção de novas histórias da arte.

Durante o processo de pesquisa e revisão bibliográfica um dos aspectos fundamentais foi a utilização do trabalho intelectual e acadêmico realizado por mulheres, uma escolha com foco na valorização e difusão de suas produções, fomentando circuitos mais igualitários.

O caráter patriarcal e heteronormativo presente na história da arte não irá se alterar sozinho, é necessário pesquisadores e pesquisadoras, historiadores e historiadoras, críticos e críticas, professores e professoras e outros(as) intelectuais, dedicados ao trabalho de evidenciar ângulos, sujeitos, temas e produções da história da arte mantidos na sombra.

REFERÊNCIAS

A TRAJETÓRIA de Ida Hannemann de Campos; uma homenagem à artista. In Notícias. Curitiba: Secretaria da Cultura, Governo do Estado do Paraná, 2019. Disponível em: <https://www.cultura.pr.gov.br/Noticia/trajetoria-de-Ida-Hannemann-de-Campos-uma-homenagem-artista>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

ANNA Bella Geiger. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa296/anna-bella-geiger>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

ARAÚJO, Adalice. **"O happening" do ano**. Diário do Paraná, 1 e 2 de janeiro de 1972, seção Artes Plásticas, Terceiro Caderno, pp. 07. Disponível: <http://memoria.bn.br/docreader/761672/85045>. Acesso: 08/05/2023.

ARAÚJO, Adalice. **A participação de Roberto Pontual no II Encontro de Arte Moderna**. Diário do Paraná, Curitiba, 20 de setembro de 1970, seção Artes Plásticas, terceiro caderno, pp. 07. Disponível: <http://memoria.bn.br/DocReader/761672/78669>. Acesso: 08/05/2023.

ARAÚJO, Adalice. **Arte - é hoje pró-texto**. Diário do Paraná, 27 de agosto de 1972, seção Artes Plásticas, Terceiro Caderno, pp. 07. Disponível: <http://memoria.bn.br/docreader/761672/88231>. Acesso: 08/05/2023.

ARAÚJO, Adalice. **Arte paranaense moderna e contemporânea em questão 3000 anos de arte paranaense**. Tese Ao Concurso Para Docência Livre Disciplina: História Da Arte, Setor: Ciências Humanas, Letras E Artes Da Universidade Federal Do Paraná: 1974.

ARAÚJO, Adalice. **Coletivas Paranaenses no II Encontro de Arte Moderna**. Diário do Paraná, 04 de outubro de 1970, seção Artes Plásticas, Terceiro Caderno, pp. 06. Disponível: <http://memoria.bn.br/docreader/761672/78861>. Acesso: 08/05/2023.

ARAÚJO, Adalice. **Dia 28, Abertura do II Encontro de Arte Moderna**. Diário do Paraná, Curitiba, 27 de setembro de 1970, seção Artes Plásticas, Terceiro caderno, pp. 07. Disponível: <http://memoria.bn.br/DocReader/761672/78765>. Acesso: 08/05/2023.

ARAÚJO, Adalice Maria de. **Dicionário das artes plásticas do Paraná**. Curitiba: Edição do autor, 2006.

ARAÚJO, Adalice. **Experiências de arte conceitual no V Encontro de Arte Moderna - I Parte**. Diário do Paraná, 02 de setembro de 1973. Disponível: <http://memoria.bn.br/docreader/761672/94017>. Acesso: 08/05/2023.

ARAÚJO, Adalice. **Experiências de arte conceitual no V Encontro de Arte Moderna - II Parte**. Diário do Paraná, 09 de setembro de 1973. Disponível: <http://memoria.bn.br/docreader/761672/94017>. Acesso: 08/05/2023.

ARAÚJO, Adalice. **Frederico Jayme Nasser, presença marcante no III Encontro de Arte Moderna**. Diário do Paraná, 24 de outubro de 1971, seção Artes Plásticas, Terceiro Caderno, pp. 07. Disponível: <http://memoria.bn.br/docreader/761672/84037>. Acesso: 08/05/2023.

ARAÚJO, Adalice. **Izabel Bakker / artista destaque / 76**. Diário do Paraná, 12 de dezembro de 1976, Anexo, pp. 6. Disponível: <http://memoria.bn.br/DocReader/761672/115988>. Acesso: 08/05/2023.

ARAÚJO, Adalice. **Movimento de renovação no Paraná**. Diário do Paraná, 06 de dezembro de 1970, Terceiro Caderno, pp. 08. Disponível: <http://memoria.bn.br/docreader/761672/79714>. Acesso: 08/05/2023.

ARAÚJO, Adalice. **Participe do III encontro de arte moderna**. Diário do Paraná, 17 de outubro de 1971, seção Artes Plásticas, Terceiro Caderno, pp. 06. Disponível: <http://memoria.bn.br/DocReader/761672/83924>. Acesso: 08/05/2023.

ARAÚJO, Adalice. **Participe do IV Encontro de Arte Moderna**. Diário do Paraná, Curitiba, 06 de agosto de 1972, seção Artes Plásticas, Terceiro caderno, pp. 04. Disponível: <http://memoria.bn.br/DocReader/761672/87900>. Acesso: 08/05/2023.

ARAÚJO, Adalice. **Participe hoje de gincana ambiental**. Diário do Paraná, Curitiba, 25 de agosto de 1974, seção Artes Visuais, Segundo caderno, pp. 07. Disponível: <http://memoria.bn.br/DocReader/761672/99826>. Acesso: 08/05/2023.

ARAÚJO, Adalice. **Peça pão no Museu de Arte Contemporânea**. Diário do Paraná, 01 de setembro de 1974, seção Artes Visuais, Primeiro Caderno, pp. 11. Disponível: <http://memoria.bn.br/docreader/761672/99946>. Acesso: 08/05/2023.

ARAÚJO, Adalice. **Um fantástico projeto de criatividade**. Diário do Paraná, Curitiba, 07 de julho de 1974, Terceiro caderno, pp. 01. Disponível: <http://memoria.bn.br/DocReader/761672/98928>. Acesso: 08/05/2023.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1992.

ARTUR Barrio. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa47/artur-barrio>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

ASTRÉIA El-Jaick. In Catálogo das Artes. 2005. Disponível em: <https://www.catalogodasartes.com.br/artista/Astr%E9ia%20El-Jaick/>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

ATRAÇÕES. Diário da tarde, 22 de agosto de 1974, Seção serviços, pp. 2. Disponível: <http://memoria.bn.br/docreader/800074/131212>. Acesso: 08/05/2023.

BANDEIRA, Denise. **Denise Adriana Bandeira**. In: Currículo Lattes. 2022. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7336525235378003>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.

BINI, Fernando. **Mostra do acervo: Os Encontros de Arte Moderna, os conceitualismos no Paraná**. In: SETOR DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DO

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO PARANÁ. Encadernado Mostra do acervo: Os Encontros de Arte Moderna, os conceitualismos no Paraná. Curadoria Fernando Bini. 2011. Curitiba: SPD – MAC Paraná, 2022.

BIO. In: Josely Carvalho. Disponível em: <https://www.joselycarvalho.com/bio-pt>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.

BIOGRAFIA. In: Salete Chiamulera. Disponível em: http://www.saletechiamulera.com/hotsite.php?id=7078&id_pagina=927. Acesso em: 20 de maio de 2023.

BORBA, Ligia. [Entrevista concedida a] Kamila Tatiana da Cruz Bach. Curitiba, PR, março de 2023.

BUENO, L. M. S. A. Lúcia Monte Serrat Alves Bueno. 2010. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/858175300655536>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

CARVALHO, Josely. [Entrevista concedida a] Kamila Tatiana da Cruz Bach. Curitiba, PR, 2022.

CASTRO, Leticia. **Ivens Fontoura, Grande Mestre, Crítico E Entusiasta Do Design Deixará Saudades**. In: Centro Brasil Design. 2020. Disponível em: <https://www.cbd.org.br/noticias/ivens-fontoura-grande-mestre-critico-e-entusiasta-do-design-deixara-saudades/>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DE LITERATURA DE AUTORIA FEMININA PARANAENSE. **Maria Nicolas**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <http://sites.uem.br/cedoc-lafep/indice-de-escriptoras/letra-m/maria-nicolas>. Acesso em: 19 de maio de 2023.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DE LITERATURA DE AUTORIA FEMININA PARANAENSE. **Victorina M. Sagboni**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <http://sites.uem.br/cedoc-lafep/indice-de-escriptoras/letra-v/victorina-m.-sagboni>. Acesso em: 19 de maio de 2023.

CURRÍCULO. In; Atelie TK Braga Cortes. Disponível em: <https://tkbraga.weebly.com/curriacuteculo.html>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

DONATO Ferrari. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa15142/donato-ferrari>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

ELIANA Borges. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa268694/eliana-borges>. Acesso em: 09 de junho de 2023.

ELVO Benito Damo. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8995/elvo-benito-damo>. Acesso em: 09 de junho de 2023.

FAYGA Ostrower. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa435/fayga-ostrower>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

FEIJÓ, A. M. L. Anna Maria Lacombe Feijó. 2012. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5654662298120251>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

FRANÇA, Ana Claudia Camila Veiga De. **Mulheres no circuito de cinema em Curitiba entre 1976 e 1989**. 2021. - Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade) Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

FREDERICO Moraes. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa400/frederico-moraes>. Acesso em: 17 de setembro de 2022.

FREDERICO Nasser. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa21393/frederico-nasser>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

FREITAS, Artur. **Arte no Paraná dos anos 60 e 70**: entre o instituído e o dissidente. In: VIII Encontro Regional de História: 150 anos de Paraná: história e historiografia, 2002, Curitiba. Anais do VIII Encontro Regional de História ? 150 anos de Paraná: história e historiografia. Curitiba: ANPUH-PR, 2002. p. 128-136.

FREITAS, Artur. **Corpo em festa**: Frederico Moraes e o Sábado da Criação. Revista VIS (UnB) , v. 13, p. 01-24, 2014.

FREITAS, Artur. **Festa no vazio**: performance e contracultura nos Encontros de Arte Moderna. 1. ed. São Paulo: Intermeios, 2017. 462p .

FREITAS, Artur. **Memória e esquecimento**: Adalice Araújo e a invenção da arte paranaense. In: COSTA, Hilton; PEGORARO, Jonas; STANCZYK, Milton. (Org.). O Paraná pelo caminho: histórias, trajetórias e perspectivas. Vol. 1 - Imagens. 1ed. Curitiba: Máquina de Escrever, 2017, v. 01, p. 152-186.

FREITAS, Artur. **O dilema da vanguarda**: arte comportamental nos Encontros de Arte Moderna. In: XXVII Simpósio Nacional de História, 2013, Natal. Conhecimento histórico e diálogo social. Natal: ANPUH, 2013. p. 1-14.

FREITAS, Artur. **O tempo como profanação**: -Situações Mínimas- de Artur Barrio. HISTÓRIA. QUESTÕES E DEBATES , v. 61, p. 177-208, 2014.

FREITAS, Artur. **Os Encontros de Arte Moderna**: vanguarda e comportamento nos anos 1970. In: I Congresso Internacional de História, 2013, Irati. História e cultura: identidades e regiões. Irati: Unicentro, 2013. p. 1-12.

FREITAS, Artur . **Um feiticeiro entre a vanguarda e o museu**: Artur Barrio. In: XXVIII Simpósio Nacional de História, 2015, Florianópolis. Lugares dos Historiadores: Velhos e Novos Desafios. Florianópolis: ANPUH, 2015. v. 1. p. 274.

FRESCA, Camila. **Acervo concerto**: A vida de Erik Satie. Revista CONCERTO. São Paulo: julho de 2015. Disponível em: <https://www.concerto.com.br/noticias/arquivo/acervo-concerto-vida-de-erik-satie>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

FOLONI, Silvia. [Entrevista concedida a] Kamila Tatiana da Cruz Bach. Curitiba, PR, março 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2008.

GONZALEZ, Ana. [Entrevista concedida a] Kamila Tatiana da Cruz Bach. Curitiba, PR, 2022.

GUERRILLA GIRLS. **Do women have to be naked to get into the Met. Museum?**. 2012. Disponível em: <https://www.guerrillagirls.com/work>. Acesso em: 01 ago 2022.

GUERRILLA GIRLS. **As mulheres precisam estar nuas para entrar no Museu de Arte de São Paulo?**. 2017. Disponível em: <https://www.guerrillagirls.com/work>. Acesso em: 01 ago 2022.

HELENA Wong. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9472/helena-wong>. Acesso em: 09 de junho de 2023.

HENRIQUETA Penido Monteiro Garcez Duarte (1928-2020). In: Academia Paranaense de Letras. Disponível em: <http://academiaparanaensedeletras.com.br/henriqueta-penido-monteiro-garcez-duarte-1928/>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

IMAGUIRE JUNIOR, Key. **Key Imaguire Junior**. In: Currículo Lattes. 2005. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7122316324756944>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.

IONE Saldanha. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9565/ione-saldanha>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.

JANETE Fernandes. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa256672/janete-fernandes>. Acesso em: 09 de junho de 2023.

JOCY de Oliveira. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa289894/jocy-de-oliveira>. Acesso em: 09 de junho de 2023.

JOSÉ Resende. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8972/jose-resende>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

JOSÉ Roberto Teixeira Leite. In: Sócios Honorários Brasileiros. Rio de Janeiro: Instituto histórico e geográfico brasileiro. Disponível em: <https://ihgb.org.br/perfil/userprofile/JRTLeite.html>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.

JOSELY, a coordenadora. Diário do Paraná, 31 de agosto de 1974, Primeiro Caderno, pp. 6. Disponível: <http://memoria.bn.br/docreader/761672/99921>. Acesso: 08/05/2023.

KARIN Lambrecht. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8515/karin-lambrecht>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.

KOENTOPP, Gabriela. **Encontros de arte moderna em Curitiba: A dimensão urbana do 6° EAM | 1974**. 2020. Pesquisa de voluntariado acadêmico, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

LEILA Pugnaroni. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10423/leila-pugnaroni>. Acesso em: 10 de junho de 2023.

LÍGIA Borba. In: Artistas. Curitiba: Galeria Ybakatu Disponível em: <https://ybakatu.com/ligia-borba/>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

MARCELO Grassmann. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8824/marcelo-grassmann>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

MARCELLO Nitsche. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10447/marcello-nitsche>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.

MATTOS, Simone. Mostra Homenageia Gilda Belzak. Folha de Londrina, Folha 2. Londrina, 06 de julho de 1999. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/foalha-2/mostra-homenageia-gilda-belzak-173658.html?d=1> Acesso em: 19 de maio de 2023.

MAZÉ Mendes. In: Mazé Mendes Disponível em: <https://mazemendes.com.br/>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.

MEMORIAL Mario Barata (1921-2007). Disponível em: <http://mario-barata.blogspot.com/>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.

MENDES, Mazé. [Entrevista concedida a] Kamila Tatiana da Cruz Bach. Curitiba, PR, março 2023.

MODERNO, J. R. C. João Ricardo Carneiro Moderno. In: Currículo Lattes. 2018. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8658140719142350>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.

MORAIS, Frederico. **São Paulo à frente**. Diário de notícias, São Paulo, 03 de dezembro de 1971, seção Artes Plásticas, pp. 3. Disponível: http://memoria.bn.br/DocReader/093718_05/15138

MORRE a artista Corina Ferraz. Bem Paraná, Coluna Arte ao Redor. Curitiba: 2018. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/publicacao/blogs/arteaoredor/morre-a-artista-corina-ferraz/>. Acesso em: 25 de maio de 2023.

MUSEU de Arte Contemporânea em nova sede. Diário do Paraná, 30 de junho de 1974, Terceiro caderno, Seção Arte Visuais, pp. 8. Disponível: <http://memoria.bn.br/docreader/761672/98803>. Acesso: 08/05/2023.

MUSEU Municipal de Arte expõe esculturas de Cleusa Salomão. In: Fundação Cultural de Curitiba. Curitiba: 2015. Disponível em: <http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/museu-municipal-de-arte-expo-e-esculturas-de-cleusa-salomao/>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.

NOCHLIN, Linda. **Por que não houve grandes mulheres artistas?** SP: Edições aurora, 2016.

NUNES, André. **Bia Wouk, de volta, com currículo recheado de Europa e States**. Mural do Paraná, 19 de agosto de 2015. Disponível em: <https://muraldoparana.com.br/bia-wouk-de-volta-com-curriculo-recheado-de-europa-e-states/>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

OLIVEIRA, L. H. C. de. **A “validade” da “arte paranaense” na crítica de Adalice Araújo**. Revista do Colóquio de Arte e Pesquisa do PPGA-UFES, N. 19, verão de 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/colartes/article/view/33055>

PAULO Leminski. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2851/paulo-leminski>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

PAULO Roberto Leal. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8678/paulo-roberto-leal>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

PEDRO Escosteguy. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa21410/pedro-escosteguy>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

PERCURSO. In: Lauro Andrade. Disponível em: <http://www.lauroandrade.com/percurso>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

PEREIRA, Rodrigo Mateus. **Histórias da luteria de guitarras elétricas: memória e trabalho nos anos 1960 em São Paulo**. 2019. 252 f. – Tese (Doutorado em Design) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

PIETRINA Checcacci. Disponível em: <http://pietrinacheccacci.com/>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

POLLOCK, Griselda. **Visión y Diferencia:** feminismo, feminidad e historias del arte. Buenos Aires: Fiordo, 2013.

PONTUAL, Roberto. In: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2022. Disponível em: <https://mam.rio/artistas-cancao-enigmatica/roberto-pontual/>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

REVISTA GAM. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra60622/revista-gam>. Acesso em: 02 de outubro de 2022.

RODERJAN, Roselys Vellozo. A Formação de Comunidades Campeiras nos Planaltos Paranaenses e sua expansão para o sul - Séculos XVI a XIX. Dissertação de mestrado - Curso de Pós-Graduação em História do Brasil do Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: 1989. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/112222/79349.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

ROSSANA Guimarães. In: Bienal de Curitiba 17. Curitiba: 2017-2018. Disponível em: <http://bienaldecuitiba.com.br/2017/artista/rossana-guimaraes/>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

SCHUCHOVSKI, Stela. [Entrevista concedida a] Kamila Tatiana da Cruz Bach. Curitiba, PR, março 2023.

SEMANA da arte moderna prossegue hoje com a gincana da cidade. Diário da tarde, 30 de agosto de 1974, pp. 1. Disponível: <http://memoria.bn.br/docreader/800074/131275>. Acesso: 08/05/2023.

SEMANA de arte vive seu "cenário" Diário do Paraná, 30 de agosto de 1974, Primeiro Caderno, pp. 6. Disponível: <http://memoria.bn.br/docreader/761672/99901>. Acesso: 08/05/2023.

SETOR DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO PARANÁ. **Encadernado Mostra do acervo: Os Encontros de Arte Moderna, os conceitualismos no Paraná.** Curadoria Fernando Bini. 2011. Curitiba: SPD – MAC Paraná, 2022.

SETOR DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO PARANÁ. **Dossiê Encontros de Arte Moderna.** Curitiba: SPD – MAC Paraná, 2022.

SETOR DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO PARANÁ. **Dossiê EMBAP.** Curitiba: SPD – MAC Paraná, 2022.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. **Mulheres artistas:** nos salões e em toda parte. Galeria Arte 132. 1. ed. São Paulo: Art 132, 2022.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti; ELEUTÉRIO, Maria de Lourdes. Dossiê Mulheres, arquivos e memórias. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**. São Paulo: USP, 2018.

SOFIA Winklewski Dyminski. In: Poloneidade no Brasil Memória e Legado. Disponível em: <https://polonidadenobrasil.org.br/sofia-winklewski-dyminski/>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

SOLANGE Escosteguy. In: Solange Escosteguy. Disponível em: <https://www.solangeescosteguy.com/biografia>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

SÔNIA Gutierrez. In; SÔNIA Gutierrez. Disponível em: <https://soniagutierrez.com.br/>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

SOUZA, Milena Costa de. **Gênero, sexualidade e as relações paradoxais da construção de arquivos no mundo da arte**. R. Inter. Interdisc. Art&Sensorium, Curitiba, v.5, n.2, p. 036 – 048 Jul.-Dez. 2018.

SOUZA, Suzana Lobo Santos de. **Suzana Lobo Santos de Souza (2019) Artes Plásticas – Curitiba – Paraná**. In: Memórias Paraná. Curitiba: 2019. Disponível em: <https://memoriasparana.com.br/suzana-lobo-santos-de-souza-2019-artes-plasticas-curitiba-parana/>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

SYLVIO Back. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2701/sylvio-back>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

TARRAN, Maria Laila. **Maria Laila Tarran**. In: Currículo Lattes. 2016. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9436367845593239>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.

TRIZOLI, Talita. **Atravessamentos feministas: um panorama de mulheres artistas no Brasil dos anos 60/70**. Tese (Doutorado - Programa de Pós-graduação em Educação. Área de Concentração Filosofia e Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2018.

VERA Chaves Barcellos. In: Fundação Vera Chaves Barcellos. Porto Alegre: 2011. Disponível em: http://fvcb.com.br/?page_id=13. Acesso em: 19 de setembro de 2022.

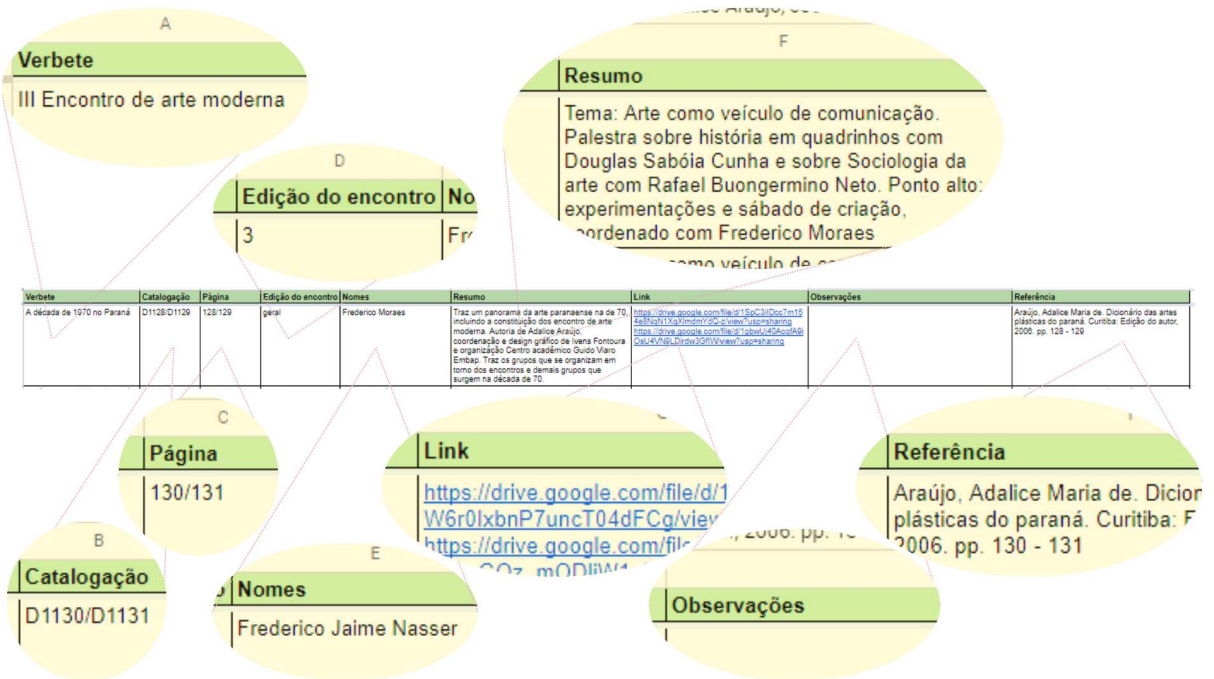
VERA Salamanca. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10051/vera-salamanca>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.

VELLOSO, Fernando Pernetta. **Fernando Pernetta Velloso (2015) Artes Plásticas – Curitiba – Paraná**. In: Memórias Paraná. Curitiba: 2019. Disponível em: <https://memoriasparana.com.br/2015-fernando-pernetta-velloso/>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

VIOLETA Franco. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10648/violeta-franco>. Acesso em: 09 de junho de 2023. Verbetes da Enciclopédia.

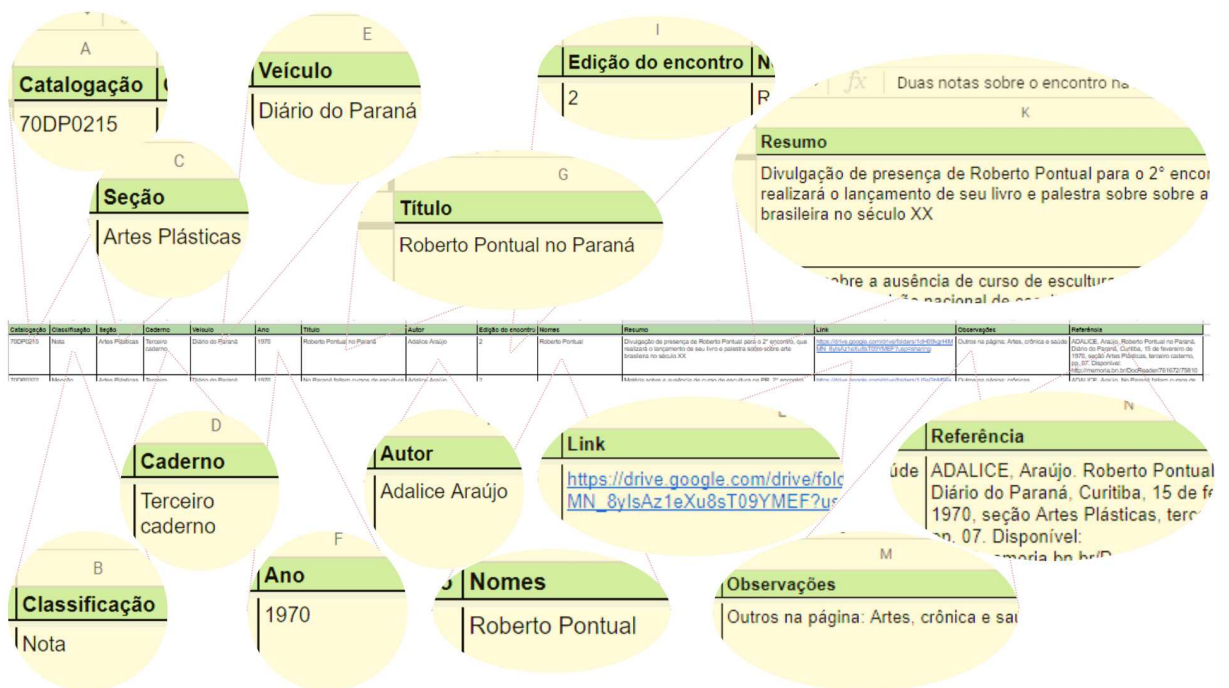
VIVIAN Maria Nardi Vidal. In: Iza Zilli Persona. 2019. Disponível em: <https://www.izazillipersona.com/mulher-2000/vivian-maria-nardi-vidal/>. Acesso em: 25 de maio de 2023.

APÊNDICE A - Esquema de catalogação de arquivos Dicionário de Artes Plásticas do Paraná



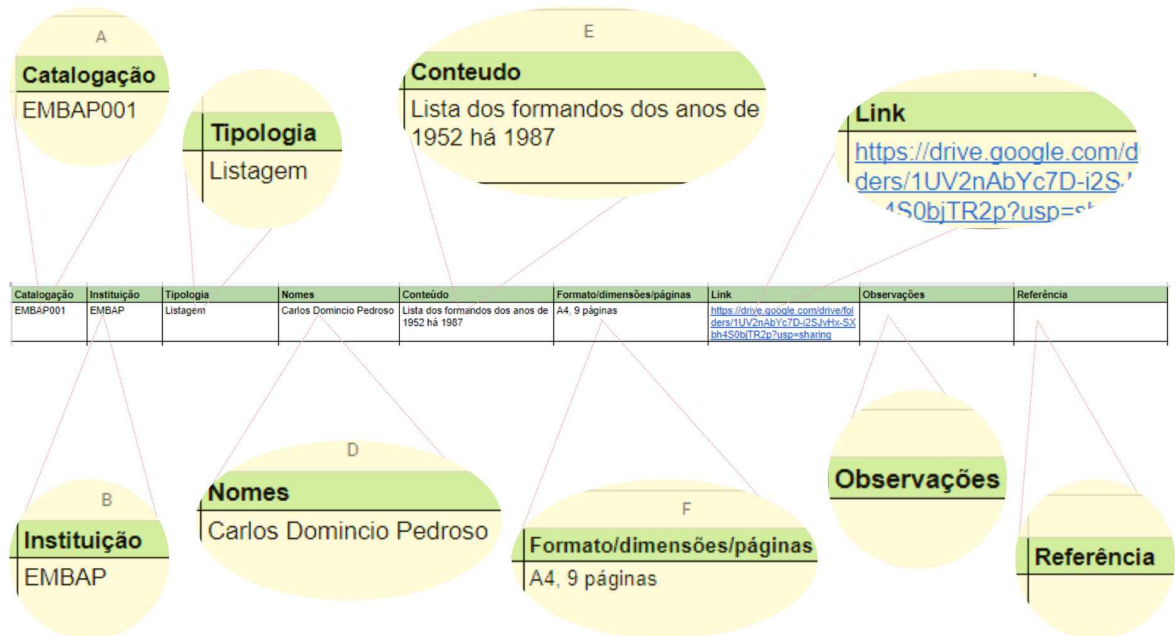
Fonte: Autoria própria (2021)

APÊNDICE B - Esquema de catalogação dos arquivos da Hemeroteca Digital



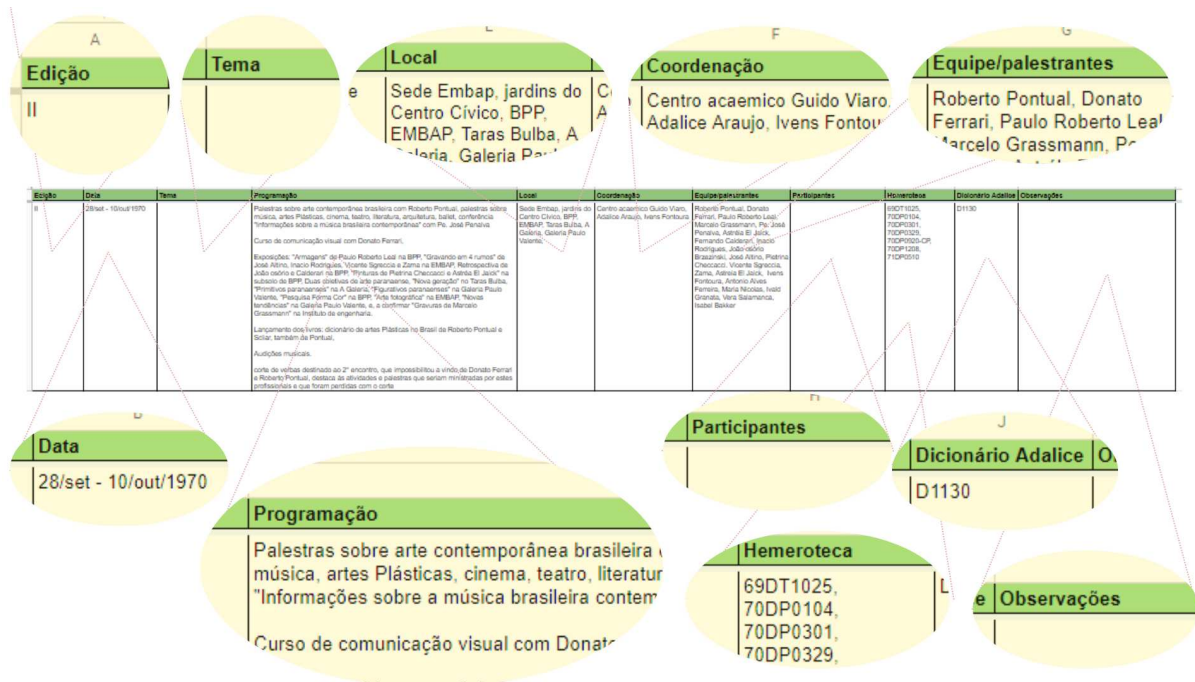
Fonte: Autoria própria (2021)

APÊNDICE C - Esquema de catalogação dos arquivos do Acervo de pesquisa MAC-PR



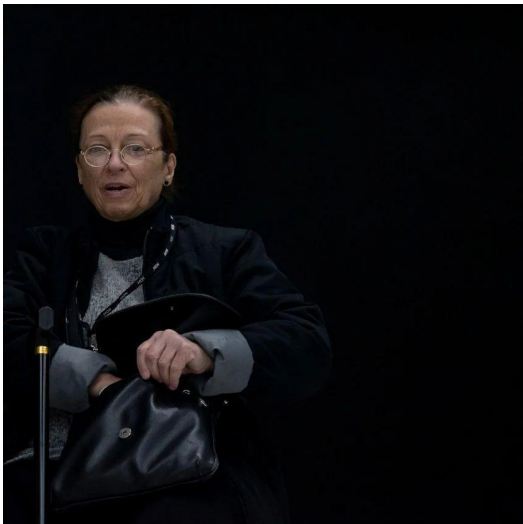
Fonte: Autoria própria (2021)

APÊNDICE D - Detalhamento de planilha de mapeamento das edições dos Encontros de Artes Plásticas do Paraná





Fonte: Autoria própria (2021)


APÊNDICE E - Ficha de perfil das interlocutoras

<p>Adalice Araújo</p>	 <p>Fonte: MAC-PR</p>
<p>Nome completo</p>	<p>Adalice Maria de Araújo</p>
<p>Nascimento/ falecimento</p>	<p>Ponta Grossa, 18 de setembro de 1931 - Curitiba, 8 de outubro de 2012</p>
<p>Cidade de atuação</p>	<p>Curitiba</p>
<p>Atuação profissional</p>	<p>Poeta, artista plástica, historiadora e crítica de arte brasileira, foi professora da EMBAP, UFPR, Autora do livro "Dicionário de Artes Plásticas no Paraná"</p>
<p>Participação nos Encontros de arte moderna</p>	<p>Idealizadora e criadora dos encontros, esteve nos bastidores da organização, acionando sua lista pessoal de contatos e convidando artistas, críticos e professores para participarem dos encontros. Enquanto crítica com coluna no jornal Diário do Paraná escreveu e ajudou a divulgar os encontros.</p>
<p>Ana Gonzalez</p>	 <p>Fonte: Facebook Ana Gonzalez</p>
<p>Nome completo</p>	<p>Ana Gonzalez Perera</p>


Nascimento/ falecimento	Santa Cruz de Tenerife - Ilhas Canárias - Espanha, 1951
Cidade de atuação	Curitiba
Atuação profissional	Artista Visual com foco nas técnicas de gravura. Participa de exposições de arte individuais e coletivas desde o início da década de 1980. Foi coordenadora do Museu da Gravura Cidade de Curitiba entre 2009 e 2015.
Participação nos Encontros de arte moderna	Estudante da EMBAP, protagonizou uma das mais famosas imagens dos Encontros de Arte Moderna. Participou das atividades, principalmente na 3° e 4° edição, sendo uma presença de destaque nas imagens existentes.

Josely Carvalho	 <p>Fonte: Facebook Josely Carvalho</p>
Nome completo	Josely Maria Sounis Carvalho de Oliveira
Nascimento/ falecimento	São Paulo, 21 de setembro de 1942
Cidade de atuação	Nova York, Rio de Janeiro
Atuação profissional	Artista multimídia premiada internacionalmente, sua atuação artística se inicia na década de 1960, com passagens por diversos países. Foi professora universitário nos Estados Unidos e México.
Participação nos Encontros de arte moderna	Coordenou as atividades do XI Encontro, em 1974, com a Gincana Ambiental, Peça Pão, Homenagem a Duchamp, etc., uma das edições de maior sucesso.

Mazé Mendes	 <p data-bbox="874 651 1066 680">Fonte: Site artista</p>
Nome completo	Maria José Mendes
Nascimento/ falecimento	Laranjeiras do sul, 1950
Cidade de atuação	Curitiba
Atuação profissional	Artista, dedica-se à pintura desde a década de 1970, atuou também como professora de artes.
Participação nos Encontros de arte moderna	Estudante da EMBAP, participou de alguns cursos.

Ligia Borba	 <p data-bbox="842 1767 1098 1796">Fonte: Galeria Ybakatu</p>
Nome completo	Ligia Beatriz de Borba
Nascimento/ falecimento	Brusque, 22 de outubro de 1952
Cidade de atuação	Curitiba

Atuação profissional	Escultora com formação de bacharel em pintura e licenciatura em Desenho. Professora da disciplina de escultura na EMBAP.
Participação nos Encontros de arte moderna	Estudante da EMBAP de atividades diversas. Integrou o grupo Ponto de Partida, anunciado por Adalice Araújo como um desdobramento dos Encontros de Arte Moderna.

Silvia Folloni	 <p>Fonte: Site artista</p>
Nome completo	Silvia Parmo Folloni
Nascimento/ falecimento	-
Cidade de atuação	Curitiba
Atuação profissional	Artista Visual, é pintora e desenhista, com inúmeras exposições. Foi também professora de Francês.
Participação nos Encontros de arte moderna	Estudante da EMBAP. Durante o II Encontro de Arte Moderna participou da exposição "Arte Jovem", coletiva, junto com Ana Pereira. Envolveu-se também nas atividades de organização e divulgação do evento no período em que integrou o Diretório acadêmico Guido Viaro. Integrou o grupo Ponto de Partida, anunciado por Adalice Araújo como um desdobramento dos Encontros de Arte Moderna.

Stela Schuchovski	 <p data-bbox="874 779 1062 804">Fonte: Site artista</p>
Nome completo	Maria Stela Schuchovski
Nascimento/ falecimento	Curitiba, 1950
Cidade de atuação	Curitiba
Atuação profissional	Artista Visual, com dedicação a pintura, explorou a aplicação de diferentes materiais sobre tela
Participação nos Encontros de arte moderna	Estudante da EMBAP, participando de algumas edições, integrou o grupo de breve duração Ponto de Partida, anunciado por Adalice Araújo como um desdobramento dos Encontros de Arte Moderna.

APÊNDICE F - Roteiro de entrevista

ROTEIRO DE ENTREVISTA		
Texto inicial: explicar objetivos e os protocolos que guiam a entrevista: gravação, transcrição, revisão, termo de consentimento.		
N°	QUESTÕES	OBJETIVOS
1	Como eram os Encontros de Arte Moderna?	Delimitar a organização básica dos Encontros de arte moderna.
2	Como acontecia a organização e divulgação do evento?	
3	Quem participava das atividades?	
4	Como foi a sua participação nos Encontros de Arte Moderna?	Acessar lembranças pessoais, entender o que o evento significou para a interlocutora.
5	O que esse momento significou para você?	
6	O que foi mais marcante?	
7	Qual era sua relação com a EMBAP?	Compreender como se estabeleciam as relações entre a instituição e o evento.
8	Qual era a relação da EMBAP com os Encontros?	
9	Como era a participação das mulheres nos Encontros?	Delimitar a presença, circulação e atuação das mulheres no Encontros e mapear possíveis discussões sobre.
10	Havia alguma discussão a respeito da participação das mulheres nas artes?	
11	Como você vê a atuação das mulheres na arte?	Compreender o posicionamento da interlocutora
12	Como era ser mulher em Curitiba?	Entender como se dava as relações em gênero e cidade
13	Qual a sua produção artística? Como você chegou até aqui?	Relacionar os Encontros com a carreira das artistas.
14	Como os encontros influenciaram a sua carreira?	

Fonte: Autoria própria (2022) adaptado de Pereira (2019)

APÊNDICE G - Protocolo de transcrição de entrevistas

PROTOCOLO DE TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA			
Nome do entrevistado			
Entrevistador			
Data		Local	
Duração		Número da entrevista	
LEGENDAS E SÍMBOLOS			
...	(...)	(<i>texto</i>)	Sujeitos
pausas na fala, fala prolongada	interrupções entre falas	descrição de elementos não falados, como risadas, indicações, etc	Identificados pela inicial do nome

TRANSCRIÇÃO		
Turno	Sujeito	
1	A	
2	B	
3	A	
4	B	
...	...	

Fonte: Autoria própria (2022) adaptado de Pereira (2019)

APÊNDICE H - Quadro de temas

QUADRO DE TEMAS					
TEMA	entrevista 1	entrevista 2	entrevista 3	entrevista 4	entrevista 5
Vida	Turnos				
Carreira					
Encontros de arte moderna					
EMBAP					
Arte					
Mulheres					
...					

Fonte: Autoria própria (2022) adaptado de Pereira (2019)

anexo A - Ficha técnica filme Arte Pública



cinemateca
brasileira

[sua seleção](#)

[enviar resultado](#)

[nova pesquisa](#)

[fim da página](#)

Base de dados : FILMOGRAFIA

Pesquisa : ID=028366

Referências encontradas : 1 [[refinar](#)]

Mostrando: 1 .. 1 no formato [Completo] [mudar formato](#)

página 1 de 1

1 / 1
 [seleciona](#)

ARTE PÚBLICA

Categorias

Curta-metragem / Sonoro / Não ficção

Material original

35mm, COR, 14min, 384m, 24q, Eastmancolor

Data e local de produção

Ano: 1968

País: BR

Sinopse

A arte plástica brasileira dos anos 1960 (de 1966 a 1968), focalizando, em seus ateliês e instalações, os artistas Pedro Escosteguy, Abrahan Palatinik, Antônio Dias, Carlos Vergara, Glauco Rodrigues, Hélio Oiticica, Lygia Pape, Lygia Clark, Rubens Gerchmann, Tomoshigui Kusunu e Wesley Duke Lee. Um registro, também, da 9a. Bienal de São Paulo. (Baseado em Embrafilme/CFCMB e no site Teatro do Som)

Gênero

Documentário

Termos descritores

Arte; Exposição

Descritores secundários

Artes plásticas; Bienal de Artes de São Paulo, 9, 1967, São Paulo - SP

Termos geográficos

Ibirapuera, São Paulo - SP

Produção

Companhia(s) produtora(s): Totem Filmes Ltda.

Direção de produção: Vives, Jorge Sirito de; Martins, Paulo Roberto

Argumento/roteiro

Argumento: Vives, Jorge Sirito de; Martins, Paulo Roberto

Roteiro: Escosteguy, Pedro Geraldo
Autoria do texto de locução: Escosteguy, Pedro Geraldo

Direção

Direção: Vives, Jorge Sirito de; Martins, Paulo Roberto

Fotografia

Direção de fotografia: Beato, Affonso Henriques

Câmera: Beato, Affonso Henriques

Som

Efeitos especiais de som: Goulart, Walter

Montagem

Montagem: Valverde, Rafael Justo

Música

Música: Barros, Paulo Machado

Dados adicionais de música

Instrumentista: Murilo - percussão; Caymmi, Danilo - flauta; Martins, Claudio - clarinete; Marques, Carlos Alberto - violão

Identidades/elenco:

Escosteguy, Pedro
Palatinik, Abrahan
Dias, Antônio
Vergara, Carlos
Rodrigues, Glauco
Oiticica, Hélio
Pape, Lygia
Clark, Lygia
Gerchmann, Rubens
Kusunu, Tomoshigui
Lee, Wesley Duke

Narração:

Valério, Nilton

Conteúdo examinado: N

Fontes utilizadas:

[CB/Transcrição de letreiros](#)

Guia de Filmes, 38

[Embrafilme/CFCMB](#)

[FBR/4](#)

Site, Teatro do Som, disponível em: http://www.teatrodosom.com/pt_cinema.html#, acessado em 26.04.2018.

Observações:

Participou do <Festival de Brasília, 4, 1968>, Brasília - DF.

Embrafilme/CFCMB aponta: como diretor somente <Martins, Roberto>. Acrescenta que foi "adquirido pelo <Museu de Arte Moderna> de Nova Iorque" - <MoMA - NY>.

Site, Teatro do Som, informa que o curta foi selecionado pela <Bienal de Paris, 1968> e apresentado no <Information Exhibition> do <MOMA> - <Museum of Modern Art, Nova Iorque - US>, em 1970; no <Museum of Fine Arts, Houston - US> em 2004; no <Musée des Beaux Arts, Nantes - FR> em 2005; e no <Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Madri - ES>, em 2011.

anexo B - Termo de autorização de uso de imagem e texto das Entrevistas



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Diretoria Geral do *Campus* Curitiba Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
 Programa de Pós-Graduação em Tecnologia - PPGTE



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TEXTO

Pelo presente instrumento, eu, Ana González Perera, portador do RNE nº W663508-M, inscrito no CPF/MF sob nº 231451709-10, residente à Rua Belém, nº 205, ap 33, na cidade de Curitiba, Paraná, abaixo firmado e identificado, **AUTORIZO**, voluntária e graciosamente, o uso de minha imagem e transcrição por mim revisada, de forma parcial e/ou total, de entrevista por mim concedida a Kamila Tatiana da Cruz Bach, portadora do RG nº 8730667-4, do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), destinada a compor o conteúdo de sua dissertação e material impresso ou eletrônico como livros e artigos científicos e de divulgação, além de montagem de disciplinas acadêmicas e palestras, desde que não haja desvirtuamento da sua finalidade. Tal autorização limita-se exclusivamente à versão revisada da transcrição da entrevista concedida, e fica condicionada ao meu poder de veto sobre qualquer tema, assunto ou dado disponibilizado até o momento da publicação.

Esta autorização não inclui o material oral de áudio, nem sua transcrição anterior à versão revisada por mim. Esta autorização inclui o uso de todo o material criado em sua versão devidamente revisada por mim, que contenha imagem e informações fornecidas à Kamila Tatiana da Cruz Bach, da forma que melhor lhe aprouver, em mídias impressas e digitais, independentemente do processo de transporte de sinal, suporte material, tratamento gráfico e audiovisual, reprodução e distribuição que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações / exibições, no Brasil ou no exterior, por meio de qualquer meio de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material cujo uso oral é autorizado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade de Kamila Tatiana da Cruz Bach, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor sobre as mídias impressas e digitais, de que trata o presente, Kamila Tatiana da Cruz Bach poderá fazer uso de imagens e informações por mim a ela fornecidas, em mídias impressas e digitais de cunho científico e cultural. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, seus direitos sobre os materiais, não cabendo a mim direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título, desde que destinado à produção de obra intelectual de cunho científico e cultural.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo imagens e textos obtidos pela autora Kamila Tatiana da Cruz Bach, e/ou cedidos ao pesquisador por mim.

Curitiba, 22 de agosto de 2022.

Ana González Perera

Assinatura
 (Nome completo)



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TEXTO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo voluntariamente e graciosamente, eu Fernando Antonio Fontoura Bini, portador do RG nº 568.031-0 PR, inscrito no CPF/MF sob nº 147.213.419-20, residente à Rua Antonio Rodrigues, nº 339, na cidade de Curitiba, UF Paraná **AUTORIZO** o uso de minha imagem, áudio e transcrições, parcial e/ou total, de entrevistas por mim concedidas a Kamila Tatiana da Cruz Bach, portadora do RG nº 8730667-4, do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), destinado a compor o conteúdo de sua dissertação e material impresso ou eletrônico como livros e artigos científicos e de divulgação, além de montagem de disciplinas acadêmicas e palestras, desde que não haja desvirtuamento da sua finalidade. Fico condicionado, o direito de rever a transcrição ou material usado a fim de evitar interpretações diferentes ao conteúdo da entrevista e poder de veto sobre qualquer tema, assunto ou dado disponibilizado até o momento da publicação.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha imagem e informações fornecidas à Kamila Tatiana da Cruz Bach, da forma que melhor lhe aprouver, em mídias impressas e digitais, independentemente do processo de transporte de sinal, suporte material, tratamento gráfico e audiovisual, reprodução e distribuição que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações / exibições, no Brasil ou no exterior, por meio de qualquer meio de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material cujo uso oral é autorizado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade de Kamila Tatiana da Cruz Bach, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais), mas para fins estritamente acadêmicos e não comerciais.

A entrevistada mantém os direitos autorais (copyrights) da entrevista e que se acaso usar inteira ou em fragmentos, crédito a entrevistadora estará sempre presente, como também do autor que detém a propriedade intelectual da entrevista. A entrevista ficará parte dos arquivos da entrevistada.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo imagens e textos obtidos pela autora Kamila Tatiana da Cruz Bach, e/ou cedidos ao pesquisador por mim.

Curitiba, 30 de março de 202.

Assinatura
 Fernando Antonio Fontoura Bini



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TEXTO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo voluntariamente e graciosamente, eu Josely Maria Sounis Carvalho de Oliveira, portador do RG nº 02 773 719 6, inscrito no CPF/MF sob nº 607 503 327 00, residente à Rua General San Martin, nº 905, na cidade de Rio de Janeiro, UF RJ **AUTORIZO** o uso de minha imagem, áudio e transcrições, parcial e/ou total, de entrevistas por mim concedidas a Kamila Tatiana da Cruz Bach, portadora do RG nº 8730667-4, do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), destinado a compor o conteúdo de sua dissertação e material impresso ou eletrônico como livros e artigos científicos e de divulgação, além de montagem de disciplinas acadêmicas e palestras, desde que não haja desvirtuamento da sua finalidade. Fico condicionado, o direito de rever a transcrição ou material usado a fim de evitar interpretações diferentes ao conteúdo da entrevista e poder de veto sobre qualquer tema, assunto ou dado disponibilizado até o momento da publicação.

A entrevistada mantém os direitos autorais (copyrights) da entrevista e que se acaso usar em usar inteira ou em fragmentos, crédito a entrevistadora estará sempre presente. A entrevista ficará parte dos arquivos da entrevistada.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo imagens e textos obtidos pela autora Kamila Tatiana da Cruz Bach, e/ou cedidos ao pesquisador por mim.

Rio de Janeiro, 23 de Março de 2023.

Assinatura
 (Josely Maria Sounis Carvalho de Oliveira)



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TEXTO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo voluntariamente e graciosamente, eu MARIA JOSÉ DE O. MENDES (MAZEMEND) portador do RG nº 738.1565 inscrito no CPF/MF sob nº 202020839.34 residente à Rua THEREZA DARIE, nº 265, na cidade de CURITIBA, UF PR AUTORIZO o uso de minha imagem, áudio e transcrições, parcial e/ou total, de entrevistas por mim concedidas a Kamila Tatiana da Cruz Bach, portadora do RG nº 8730667-4, do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), destinado a compor o conteúdo de sua dissertação e material impresso ou eletrônico como livros e artigos científicos e de divulgação, além de montagem de disciplinas acadêmicas e palestras, desde que não haja desvirtuamento da sua finalidade. Fico condicionado, o direito de rever a transcrição ou material usado a fim de evitar interpretações diferentes ao conteúdo da entrevista e poder de veto sobre qualquer tema, assunto ou dado disponibilizado até o momento da publicação.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha imagem e informações fornecidas à Kamila Tatiana da Cruz Bach, da forma que melhor lhe aprouver, em mídias impressas e digitais, independentemente do processo de transporte de sinal, suporte material, tratamento gráfico e audiovisual, reprodução e distribuição que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações / exibições, no Brasil ou no exterior, por meio de qualquer meio de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material cujo uso oral é autorizado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade de Kamila Tatiana da Cruz Bach, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

A entrevistada mantém os direitos autorais (copyrights) da entrevista e que se acaso usar em usar inteira ou em fragmentos, crédito a entrevistadora estará sempre presente. A entrevista ficará parte dos arquivos da entrevistada.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo imagens e textos obtidos pela autora Kamila Tatiana da Cruz Bach, e/ou cedidos ao pesquisador por mim.

Curitiba, 14 de setembro de 202.

Assinatura
(Nome completo)



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Diretoria Geral do Campus Curitiba Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
 Programa de Pós-Graduação em Tecnologia - PPGTE

UTFPR

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TEXTO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo voluntariamente e graciosamente, eu Kamila Stela Schuchowski, portador do RG nº 767155-5 inscrito no CPF/MF sob nº 16695976953 residente à Rua Teixeira Soares, nº 35 apt. 2 B, na cidade de Curitiba, UF PR AUTORIZO o uso de minha imagem, áudio e transcrições, parcial e/ou total, de entrevistas por mim concedidas a Kamila Tatiana da Cruz Bach, portadora do RG nº 8730667-4, do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), destinado a compor o conteúdo de sua dissertação e material impresso ou eletrônico como livros e artigos científicos e de divulgação, além de montagem de disciplinas acadêmicas e palestras, desde que não haja desvirtuamento da sua finalidade. Fico condicionado, o direito de rever a transcrição ou material usado a fim de evitar interpretações diferentes ao conteúdo da entrevista e poder de veto sobre qualquer tema, assunto ou dado disponibilizado até o momento da publicação.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha imagem e informações fornecidas à Kamila Tatiana da Cruz Bach, da forma que melhor lhe aprouver, em mídias impressas e digitais, independentemente do processo de transporte de sinal, suporte material, tratamento gráfico e audiovisual, reprodução e distribuição que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações / exibições, no Brasil ou no exterior, por meio de qualquer meio de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material cujo uso oral é autorizado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade de Kamila Tatiana da Cruz Bach, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

A entrevistada mantém os direitos autorais (copyrights) da entrevista e que se acaso usar em usar inteira ou em fragmentos, crédito a entrevistadora estará sempre presente. A entrevista ficará parte dos arquivos da entrevistada.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo imagens e textos obtidos pela autora Kamila Tatiana da Cruz Bach, e/ou cedidos ao pesquisador por mim.

Kamila, 29 de julho de 2023

Assinatura
 (Nome completo)

PPGTE

UTFPR - PPGTE
 Av. Sete de Setembro, 3165
 CEP 86230-901 Curitiba Paraná Brasil
 Telefone PPGTE: (41) 3310-4711 F. 24 (11) 3310-4712



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Diretoria Geral do *Campus* Curitiba Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
 Programa de Pós-Graduação em Tecnologia - PPGTE



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TEXTO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo voluntariamente e graciosamente, eu LIGIA BEATRIZ DE BOMBA portador do RG nº 1.518.269-5, inscrito no CPF/MF sob nº 322293649-87 residente à Rua ATAHAYA, nº 2900, na cidade de QUATRO BARRAS UF PR AUTORIZO o uso de minha imagem, áudio e transcrições, parcial e/ou total, de entrevistas por mim concedidas a Kamila Tatiana da Cruz Bach, portadora do RG nº 8730667-4, do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), destinado a compor o conteúdo de sua dissertação e material impresso ou eletrônico como livros e artigos científicos e de divulgação, além de montagem de disciplinas acadêmicas e palestras, desde que não haja desvirtuamento da sua finalidade. Fico condicionado, o direito de rever a transcrição ou material usado a fim de evitar interpretações diferentes ao conteúdo da entrevista e poder de veto sobre qualquer tema, assunto ou dado disponibilizado até o momento da publicação.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha imagem e informações fornecidas à Kamila Tatiana da Cruz Bach, da forma que melhor lhe aprouver, em mídias impressas e digitais, independentemente do processo de transporte de sinal, suporte material, tratamento gráfico e audiovisual, reprodução e distribuição que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações / exibições, no Brasil ou no exterior, por meio de qualquer meio de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material cujo uso oral é autorizado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade de Kamila Tatiana da Cruz Bach, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

A entrevistada mantém os direitos autorais (copyrights) da entrevista e que se acaso usar em usar inteira ou em fragmentos, crédito a entrevistadora estará sempre presente. A entrevista ficará parte dos arquivos da entrevistada.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo imagens e textos obtidos pela autora Kamila Tatiana da Cruz Bach, e/ou cedidos ao pesquisador por mim.

CURITIBA, 18 de SETEMBRO de 2023

Assinatura
(Nome completo)





TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TEXTO

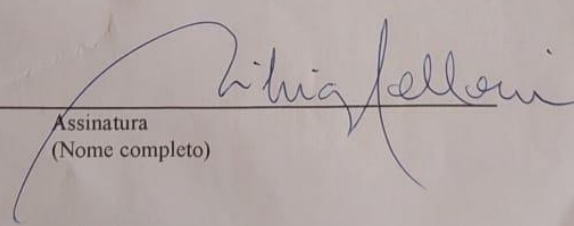
Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo voluntariamente e graciosamente, eu Silvia Fellen, portador do RG nº 815745, inscrito no CPF/MF sob nº 170.268.149-13 residente à Rua José Gusmano nº 211, na cidade de Curitiba, UF PR **AUTORIZO** o uso de minha imagem, áudio e transcrições, parcial e/ou total, de entrevistas por mim concedidas a Kamila Tatiana da Cruz Bach, portadora do RG nº 8730667-4, do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), destinado a compor o conteúdo de sua dissertação e material impresso ou eletrônico como livros e artigos científicos e de divulgação, além de montagem de disciplinas acadêmicas e palestras, desde que não haja desvirtuamento da sua finalidade. Fico condicionado, o direito de rever a transcrição ou material usado a fim de evitar interpretações diferentes ao conteúdo da entrevista e poder de veto sobre qualquer tema, assunto ou dado disponibilizado até o momento da publicação.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha imagem e informações fornecidas à Kamila Tatiana da Cruz Bach, da forma que melhor lhe aprouver, em mídias impressas e digitais, independentemente do processo de transporte de sinal, suporte material, tratamento gráfico e audiovisual, reprodução e distribuição que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações / exibições, no Brasil ou no exterior, por meio de qualquer meio de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material cujo uso oral é autorizado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade de Kamila Tatiana da Cruz Bach, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

A entrevistada mantém os direitos autorais (copyrights) da entrevista e que se acaso usar em usar inteira ou em fragmentos, crédito a entrevistadora estará sempre presente. A entrevista ficará parte dos arquivos da entrevistada.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo imagens e textos obtidos pela autora Kamila Tatiana da Cruz Bach, e/ou cedidos ao pesquisador por mim.

Curitiba, 18 de setembro de 2023



 Assinatura
 (Nome completo)